Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.º N.º 21 331
Dezembro 1983
Segunda-feira

19 20$00

A Imprensa e o Estado

A crise da Imprensa, tal como a crise económico-financeira, não é só portuguesa. Mas a crise portuguesa da Imprensa assume aspectos particulares e de uma enorme gravidade. É chegado o momento de pormos o preto no branco. Não nos importa agora saber se José Alfaia, secretário de Estado, fazia, ou desfazia, a política de Francisco Pinto Balsemão, Primeiro-Ministro; e, também, parece ser desinteressante averiguar se o secretário de Estado Anselmo Rodrigues é o executor, ou o deturpador, da política do superministro Almeida Santos. Menos interessante ainda, será adivinhar se este dá sequência e cumprimento às orientações do Primeiro-Ministro Mário Soares e qual é o papel, no jogo de influências e pressões, na disputa e na partilha da área da Comunicação Social, do vice-Primeiro-Ministro Mota Pinto. Importa-nos dizer, com precisão e clareza, que o exercício literário pelo Governo enviado aos órgãos de Comunicação Social não analisa seriamente, nem responde, à situação criada.

Situação que se não caracteriza apenas pela decisão da Associação da Imprensa Diária de, por uma questão de respeito por si própria, se recusar a ser comparsa de um diálogo de surdos, mas que se define, em termos rigorosos, como sendo de ausência de uma política relativamente à Imprensa Escrita.

Será para saber se o Governo, com as provas já dadas na Televisão, tem directivas políticas, critérios administrativos e orientação cultural, para os outros sectores da Comunicação Social. Mas no que se refere à Imprensa passam as semanas e os meses sem que o Governo resolva as questões que directamente lhe dizem respeito, delimite devidamente os sectores e as funções, estabeleça o equilíbrio, fixe as regas da concorrência leal.

Por nós, aqui e agora, o que constatamos sem gosto, é que o Governo continua a subsidiar a EPNC («Diário de Notícias» e «A Capital»), criando, embora, um agravamento perturbador das condições de trabalho; continua a perder dinheiro na EPDP («Diário Popular»); perdeu e extinguiu postos de trabalho no «Jornal do Comércio» e no «Século»; perpetua a situação crítica da ANOP; mantém situações deficitárias de exploração e/ou contabilísticas na RDP e na RTP.

Continua na pág. 8

Os cinco membros do Secretariado Político Permanente: Álvaro Cunhal, Octávio Pato, Carlos Costa, Domingos Abrantes e Carlos Brito

Congresso do PCP encerra com a criação de um novo órgão

Secretariado Permanente preparará sucessão de Cunhal

- ***Uma mulher no Secretariado e duas na Comissão Política***
- ***Gorbatchev falou ao "DL" sobre abandono de Genebra e relações URSS-Portugal***

Págs. 4 e 5

Luísa Araújo (suplente do Secretariado) e Bernardina Sebastião e Zita Seabra (suplentes da Comissão Política)

Mau tempo regressou no fim-de-semana

Norte flagelado por chuva e vento

Ventos fortes, chuvas intensas e neve caracterizaram o estado do tempo no passado fim-de-semana. Um pouco por todo o País, casas, estradas, culturas, árvores, instalações portuárias e infra-estruturas conheceram a fúria dos elementos. O Norte do País foi particularmente afectado, com destaque para a região de Bragança: uma aldeia — Sendim — viu cerca de 300 das suas casas, na maioria pertença de emigrantes, destelhadas por violentas rajadas que sopraram a mais de cem quilómetros por hora. Porto, Vila Real, Viana do Castelo, Aveiro, Coimbra e serra da Estrela são outras das zonas do País onde os efeitos do mau tempo mais se fizeram sentir. Em Lisboa, registaram-se também algumas dificuldades com o trânsito, tendo a Ponte 25 de Abril ficado submetida a circulação condicionada por algum tempo.

Págs. 9 e 20

Do BEI para aeroportos e indústria

Empréstimos de 8,5 milhões são hoje assinados

pág. 20

Hoje

Ainda o simpósio sobre

'As Comunicações e o Desenvolvimento'

Sindicatos das telecomunicações dizem que o sector está a saque

«O presente simpósio poderá significar uma tentativa do Governo e, em particular do secretário de Estado das Comunicações para olhar para o futuro e começar a prepará-lo desde já. Mas a experiência ensina-nos que não é possível pensar nos equipamentos de amanhã quando se não tem em conta os de hoje e que nenhum futuro brilhante para os trabalhadores pode ser preparado se no dia-a-dia se desprezem os seus direitos». Esta a posição da Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (FTC) expressa numa comunicação apresentada no Simpósio sob o título: «Com os trabalhadores, dinamizar o sector das comunicações, defender e reforçar o seu carácter de serviço público».

Na opinião daquela organização sindical «enchem-se os ouvidos de toda a gente com a revolução tecnológica mas a indústria nacional continua à espera da definição sobre as grandes opções e os trabalhadores, nas empresas públicas do sector, vêem definhar, dia-a-dia, as estruturas produtivas e de manutenção de equipamentos». Por outro lado, acresentam os autores da comunicação, «com o falso argumento de que se pode gerar com óptica de mercado uma empresa pública que se vê obrigada a prestar serviços, não só se afrouxa a luta contra o aparecimento de empresas concorrentes nas faixas rentáveis do tráfego, como se dá a falsa imagem de que, em circunstâncias idênticas, as empresas públicas são menos rentáveis que as privadas».

No capítulo referente à estrutura empresarial e a gestão do sector, a FTC considera que o «sector está a saque» e explica: «aqui vêm estagiar os aspirantes a políticos eminentes, aqui se passeiam os gestores que nunca geriram mas que obedecem cegamente, aqui se jogam interesses de grandes multinacionais, aqui se prossegue também, a nível de Governo, uma política de marketing do tipo das que se levam a cabo nas empresas, vendendo ilusões e serviços que não há, desperdiçando a utilização da capacidade instalada».

O secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro é também criticado pelos sindicatos que, a propósito de recentes declarações suas sobre a «revolução tecnológica (que) está em marcha», disseram: «tais afirmações têm, evidentemente o apoio de qualquer pessoa de bom senso, mas não passam de afirmações ocas de sentido, quando proferidas por quem rem ajudado a conduzir as empresas do sector para um rumo que cada vez mais as incapacita de responder convenientemente a essa revolução, aos desafios do futuro».

Problemas da juventude agravados pelo "lay-off"

— *sublinha um documento divulgado pela JOC*

Noventa por cento dos novos empregos criados no País são com contrato a prazo, afirma a Juventude Operária Católica (JOC), acrescentando que esta situação é, agora, «ainda mais agravada com o aparecimento do decreto-lei da «suspensão temporária do contrato de trabalho» (lay-off)».

Num documento elaborado pela equipa nacional da JOC, que reuniu no Porto de 10 a 12 do corrente mês, são abordados problemas do desemprego, repressão nas empresas, habitação, ensino e política da juventude.

A JOC salienta que 70 por cento dos desempregados são jovens e mulheres e muitos jovens procuram o primeiro emprego «sem qualquer esperança de o vir a conseguir».

Refere o trabalho desumano, sem quaisquer regalias sociais, citando o caso do trabalho de menores, salários baixos, empresas que encerram e o aparecimento de pequenas empresas que pagam três ou quatro mil escudos por mês.

Sublinha a «perseguição sistemática a delegados sindicais, os processos disciplinares a militantes operários, os salários em atraso, que em todo o País totalizam 150 mil trabalhadores».

O documento acrescenta que as relações tornam-se mais tensas nos locais de trabalho, aumentam os casos de suicídio provocados pela angústia (só na Setenave, sete, nos últimos meses), aumentam o número de crianças subalimentadas nas famílias e nas escolas e voltam a aparecer com frequência casos de tuberculose motivados pela deficiente alimentação.

A JOC considera que «conseguir habitação nos dias de hoje continua a ser um «sonho» para os jovens trabalhadores que assim vêem continuamente adiado o casamento», acrescentando que quando encontram habitação a renda pedida ultrapassa o valor de um salário real.

A Juventude Operária Católica afirma que a escola «continua a ser um espaço onde os jovens se desligam da sua realidade de vida e são formados de acordo com o sistema» como «pessoas individualistas como no tempo do antes do 25 de Abril».

A JOC assinala que «sucessivos Governos têm descurado uma política de juventude que tenha em conta a verdadeira valorização e as reais capacidades da juventude», atirando «as responsabilidades da crise para os jovens».

«Total solidariedade»

Perante esta realidade, «a JOC reafirma a sua total solidariedade com a luta de milhares e milhares de trabalhadores que, não virando a cara à luta, enfrentam com determinação as investidas de um capitalismo feroz que quer destruir a razão da nossa existência, que impede os homens de se amarem e viver na justiça».

A JOC apela «às entidades políticas e governamentais» para que se «comprometam numa análise rigorosa dos reais problemas dos trabalhadores e encontrem soluções para os mesmos numa via de diálogo.

«Temos plena consciência – sublinha – que não é retirando parte do décimo terceiro mês ou na continuidade de uma política de contratos a prazo ou «lay-off» que se resolvem os problemas e, pelo contrário, agrava-os e cria situações de tensão política e laboral».

Cultura muito rendosa

Produção de tabaco aumenta no Norte

A cultura de tabaco está a ser muito incrementada no Norte do País, tendo sido revelado em Braga que já se produzem anualmente cerca de sete toneladas na região de Entre Douro e Minho.

Segundo foi referido no primeiro encontro dos produtores do sector, realizado em Braga, essa cultura é altamente rendosa dado que na região Norte se produz tabaco de primeira e a Tabaqueira o compra a 297 escudos o quilo. O preço do custo no agricultor não ultrapassa os 30 escudos, portanto cerca de dez vezes menos.

Por isso mesmo a produção de tabaco tem crescido rapidamente, quantitativamente e qualitativamente, no Norte do País havendo já na região de Entre Douro e Minho 28 pequenas explorações em funcionamento.

O primeiro encontro dos produtores de tabaco foi organizado pela Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho e decorreu na sub-região agrária de Lamaçais, nos arredores de Braga com o expresso objectivo da pesagem e classificação do tabaco produzido na área.

política de A a Z

No País em crise, um Natal de desespero

Em Julho de 1924, Raul Proença disse: «Andamos decididamente a brincar com o fogo. Estamos fora de todo o espírito de realidade, surdos, inepta e criminosamente surdos, às reclamações da consciência nacional...» Novamente, tal surdez, inepta e criminosa, ocorre. E ocorre, também uma inepta incapacidade de previsão. Deixamo-nos surpreender por acontecimentos previsíveis, por desenvolvimentos que conduzem, irremediavelmente, a situações que podiam ser previstas, que deveriam ter sido previstas. E as incapacidades de previsão, o distanciamento «de todo o espírito de realidade», a surdez, deparam-se-nos relativamente às grandes questões, às questões correntes, às orientações gerais, às orientações sectoriais.

O que se tem passado com a adesão de Portugal à Europa Comunitária (CEE) é um exemplo típico de capricho político,da ideologização de uma questão que deveria ser encarada, estudada e encaminhada com sentido prático e verdadeiro conhecimento dos problemas da economia nacional e das relações económicas internacionais a que Portugal pode ter acesso no seu próprio interesse. Nem os industriais, nem os agricultores, nem os trabalhadores se perdem de amor pela CEE. Todos consideram com apreensão o abraço europeu. Só o Governo PS e PSD à compita, e até solicitando a ajuda do CDS – se obstina numa corrida mendicante, esmolando em Bona, Londres, Atenas, Roma e Paris um lugar à mesa, sem sobras, de uma Europa em crise.

A política bancária de altos juros, privilegiando a poupança concretizada no depósito bancário e afastando os capitais da iniciativa e do investimento, sendo um convite ao «depósito a prazo», acumula capitais passivos que a banca nacional remunera sem correspondente utilização, situação que compromete a gestão e a solidez do sistema bancário nacionalizado. Uma política «liberal» de crédito, à qual se fazem graves reparos, deu lugar a uma larga margem de incobráveis eventuais. Junte-se a fuga de capitais e as hemorragias de divisas. E ficaremos com as manchas mais salientes de um quadro económico-financeiro que as práticas de sub e sobre facturação tornam ainda mais sombrio. As actividades especulativas são as predominantes. Fazem-se rápidas fortunas. Os consumos sumptuários crescem desenfreadamente. Insultuosamente.

A alta de preços é sucessiva e galopante. A inflação não se detém. Tudo custa mais caro – a habitação, o vestuário, a alimentação, os transportes, a saúde; o Escudo vale cada vez menos.

Nem tudo, no quadro sombrio das nossas dificuldades nacionais e individuais, poderá ser atribuído ao Governo que temos. Este Governo de salvação da «AD» herdou a situação criada pelo Governo de perdição da «AD». Mas a continuidade de uma política de destruição das «conquistas de Abril», e a aceitação da liquidação do modelo económico que a Constituição da República consagra, a partidarização da escolha de administradores públicos e de gestores empresariais, a falta de responsabilidade na selecção e promoção dos responsáveis conduziu, numa conjuntura adversa, a um agravamento alarmante da **crise nacional.**

Na sua desinibida distracção, o Governo parece não ter consciência da situação real e do seu sucessivo e veloz agravamento. Há quem clame, no deserto cívico da «maioria PS-PSD», que as épocas de crise deverão ser épocas de reflexão, de trabalho, de arranque. Mas a surdez, de que falava, em 1924, o bom Raul Proença, não é penetrável; opõe, aos sensatos apelos, o espesso e indiferente silêncio dos burocratismos acomodados, o digestivo remanso dos instalados, preocupações de ganhuça ávida ou de um carreirismo trepador e apressado. É fartar!

É fartar fomes de fortuna, de carreira, de ambição!

O peso da **crise nacional,** *e uma importante parte dos seus custos, são suportados pelas classes trabalhadoras. Sem defesa, nem subterfúgios, face ao rigor fiscal, os impostos abatem-se severamente sobre os rendimentos do trabalho. Não se esquece que a fiscalidade asfixia as actividades económicas regulares e descuida as especulativas, não se ignoram as dificuldades dos médios e dos pequenos na Agricultura, na Indústria, no Comércio. Mas, pensamos nos trabalhadores e no seu Natal de 1983.*

Ás largas camadas de desempregados – os que perderam emprego, os que ainda não obtiveram o seu primeiro posto de trabalho –, há que juntar os que, tendo emprego, não recebem salários, ou têm os salários atrasados, ou só recebem uma parcela dos salários que lhes são devidos. E haverá que ter em conta, igualmente, os que, embora empregados, sabem que no horizonte das suas vidas se apresenta a possibilidade de as empresas em real, ou defensiva, situação económica considerada difícil, recorrerem ao «lay-off». Para além do desespero do desemprego ou do emprego não remunerado, os trabalhadores vivem o desespero os dias incertos. E há famílias de trabalhadores que passam fome.

Não se trata de dificuldades, de limitações, de perda de regalias, do sacrifício de hábitos, mas de fome.

Terá o Governo PS-PSD previsto o quadro desolador deste Natal de 1983?

Em Julho de 1924, nesses dias de agitação e de crise, quando uma «classe política» em si pensando, não tendo horizonte político para além do seu egoísmo de classe, vivendo o seu destino sem previsão e sem glória, se demitia e dilacerava no suicídio político se precipitando, Raul Proença escreveu: «Andamos decididamente a brincar com o fogo».

Recordo as palavras. Reconstituo, mentalmente a situação. Dedico ao presente não um olhar rápido, mas o exame detalhado até onde a vista alcança, e para além do que os olhos abarcam, os ouvidos escutam, o que o engenho humano permite prever. E, de mim para mim, com frio, só poderei concluir: andamos a brincar com o fogo. Com o fogo que faltará neste ano de 1983 – fogo de brasas vivas e calor de fraternidade – ao Natal de desespero de muitos lares portugueses.

Na senda do Alqueva

Antunes da Silva

É mesmo porque o silêncio mole prossegue e infelizmente se tem radicalizado numa espécie de passividade – circulante, tão nefasta ao país, que continuaremos a bater-nos pelo projecto de Alqueva – raiz angular do nosso futuro progresso económico!

Os portugueses almejam que se produza o triplo ou o quádruplo dos produtos alimentares que necessitam para o seu sustento. Só o conseguirão quando a Grande-Baragem estiver pronta e a sua água aproveitada! Os benefícios directos e complementares surgirão no Alentejo (cuja superfície representa um terço do território português) e também no Algarve (cujo porblema da falta de água é dia-a-dia mais lancinante).

Sabemos muito bem o que é já o complexo hidroagrícola de Badajoz, com o sábio aproveitamento da água; sabemos até que ponto se consolida o ímpeto da economia espanhola, devido principalmente à produção do seu solo, como sejam as colheitas de grandes milheirais, beterraba sacarina, produtos hortícolas, a criação de gado, etc. Um evidente progresso nos espaços comercial e industrial se desenvolve em cadeia, (junto à cidade de Badajoz existe uma fábrica com capacidade para o fabrico anual de 300 mil toneladas de açucar). Tudo devido à água!

...aqui há qualquer coisa de muito estranho

E nós? Com um exemplo tão expressivo ao pé da porta, não temos tido o menor espírito criador e vontade política!

Sugamos o que nos dão, em troca do que não temos o direito de vender! Passamos o tempo a derimir forças. A discutir tudo e nada, envolvidos em querelas tensas, tantas vezes absurdas, quase todas de cariz político quando se fala de Alqueva. Alguns dos jornais ditos de grande informação calam-se, não se debruçam como deviam por este importantíssimo problema nacional, perturbando-o com a sua indiferença. A nossa mentalidade continua moldade naquilo que ouve dizer, não naquilo que se pensa.

É triste saber-se que um responsável pela EDP tenha afirmado há pouco mais de um mês, conforme relato da Imprensa, **que não é aquela empresa pública que compete decidir do Plano Energético Nacional e respectivas opções.** O mesmo responsável, prosseguindo, referiu-se, por outro lado, **ao aproveitamento do Alqueva, agora retomado pelo Governo. ACUSANDO O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DE NÃO TER AINDA DADO RESPOSTA À PARTE DOS ESTUDOS A SEU CARGO, (sector hidroagrícola). Quanto à sua parte, o sector hidroenergético,** acrescentou o eng.º Paupério, **a EDP, que já gastou um milhão e meio de contos no empreendimento de Alqueva, dá a sua colaboração em QUALQUER ALTURA E DE IMEDIATO, mas não poderá suportar sozinha os custos.**

É incrível que tais casos aconteçam num país tão carecido de produtos alimentares! E é indubitável que aqui há qualquer coisa de muito estranho que na verdade lesa os interesses do país! Inúmeras pessoas afirmam que a melhoria económica passa pelo aumento da produção agrícola. Mas os governos, depois de 1977, ficaram surdos a esta dinâmica, a esta salvadora alternativa.

Pergunta-se: então porque complicados desígnios, o Ministério da Agricultura não tem sabido dar provimento imediato e capaz, aos estudos a seu cargo, referenciados ao sector hidroagrícola do projecto de Alqueva? Que fizeram os senhores ministros da Agricultura desde o ano de 1980 até agora, com tanto pessoal técnico às suas ordens e a quem os portugueses pagam para trabalhar? Porque acauteladas razões, publicamente desconhecidas, os próprios senhores primeiros-ministros não chamaram à ordem homens desta natureza e condição, que deixam atrasar tarefas prioritárias, com certeza muito importantes e que, sendo menosprezada, sem dúvida prejudicam os anseios mais legítimos da grei? Para que serve o Ministério da Agricultura, que antes de resolver as coisas, mais as complica ou deteriora?

...as produções baixaram, alastra o desemprego

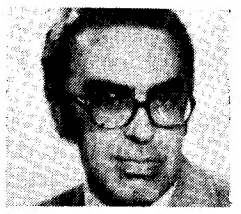
Todos sabemos que a partir de uma certa data, o Ministério da Agricultura principiou a ser gerido por homens conotados com uma direita atafulhada do instinto primário da vingança contra os camponeses produtores de cereais, trabalhando em cooperativas. Indubitavelmente, uma direita cruel e erradia, ignorando as argumentações dos patriotas, criadora dos tais indecentes actos políticos e inumeráveis angústias, birrenta, incompetente, submergida pelo partidarismo político mais obsoleto, a roçar as raias do profundo desprezo pela legalidade democrática, a direita actuou este tempo todo como se num regime absoluto se visse integrada! A direita rejeitou com raiva, sempre, o projecto de Alqueva.

Então, é o que se tem visto: os campos deram em degradar-se, as áreas agrícolas mais produtivas – as conhecidas terras velhas semeadas de novo foram flageladas várias delas até ao aniquilamento, no Alentejo; as cooperativas indistintamente agredidas; as sementeiras re-

Continua na pág. 18

CRÓNICA DE ECONOMIA POLÍTICA

Aron ou Paris nos anos 60



Mário Murteira

A morte recente de Raymond Aron provocou um movimento de renovado interesse pela sua obra e pelo seu papel como intelectual na França no após-guerra. Acabei de ler as suas entrevistas reunidas no volume «Um espectador comprometido» que valem como uma sintética e viva autobiografia espiritual. Para um leitor português da minha geração, é inevitável o confronto da nossa experiência pessoal com essa vivência militante da sociedade e cultura francesas, projectada num mundo perigoso e em acelerada transformação. A simpatia e curiosidade por esse «homem de direita» como muitos o consideraram vem, em parte, da conjuntura desencatada no plano das ideias e dos factos que hoje atravessamos, não só em Portugal, mas também em França. Para além disso, um dos méritos do autor de «O ópio dos intelectuais» residiu na sua capacidade de fria análise dos acontecimentos contemporâneos, da sua recusa em embarcar nas modas ou vagas intelectuais, da sua peculiar combinação de espectador e de militante, ao mesmo tempo distanciado da política e obcecado pela prática, que manteve nas circunstâncias mais difíceis e complexas como a guerra da Argélia ou o Maio de 1968. Independentemente de discutíveis posições políticas que assumiu — apoiante de De Gaulle e Giscard, adversário de Mitterrand, impiedoso crítico da Russia soviética, simpatizante observador dos EUA — e para além do indiscutível mérito de obras suas nos domínios da sociologia e da história, julgo de salientar a rigorosa honestidade e a fidelidade a si próprio que manteve nas peripécias da sua longa actividade intelectual.

Por minha parte, e sem poder classificar-se um profundo conhecedor da obra de Aron, recebi dele algumas influências importantes — para alguém que é ou que pretende ser sobretudo **economista,** mas não à medida dos padrões mais correntes na profissão — e que completaram outras que foram mais decisivas na minha formação, como François Perroux e Joseph Schumpeter. Essas influências reduziram-se a algumas ideias básicas, como estas: a recusa do marxismo como escolástica (ler, reler e tresler Marx foi o grande método para certos «marxistas» que talvez nem marxólogos chegaram a ser); a atracção pela **ideia de democracia** (atenção a Alexis de Tocqueville) e pela especificidade da sociedade norte-americana; enfim, a noção de **sociedade industrial,** como categoria analítica a ter em conta para além das simples teorias do crescimento económico.

É neste contexto intelectual que recordar Aron me obriga a recordar-me no Paris dos primeiros anos 60. Saído dum Portugal dominado pela censura e pela repressão ideológica, quando se iniciavam as guerras coloniais, é natural que o meu sentimento dominante ao ter os primeiros contactos culturais ao vivo (seja, em **tempo real**) com Paris fosse não tanto de deslumbramento como de descoberta. Descoberta de coisas não necessariamente positivas ou admiráveis, mas **reais,** isto é, que tinham a ver com o tempo que vivíamos. Lisboa era o museu, a caricatura, o disfarce. A verdade (se existe) estava noutro sítio, talvez em Paris, sintonizada com o mundo.

Os meus contactos em Paris, nos primeiros anos 60, passavam sobretudo pelo Instit de Science Écnomique Appliquée (ISEA), Boulevard des Capucines, dirigido por Perroux e também, por vezes, Rua Jacob onde estava Jean Marie Domenach, director do **Esprit.** Para além do que aprendia como economista, apercebia-me principalmente do inestimável valor da liberdade intelectual, e isso era apanágio da democracia. Recordo-me bem do desconforto que senti por essa época quando em casa dum amigo italiano residente em Paris me encontrei a defender o «socialismo real» face a um sociólogo polaco recém-chegado de Varsóvia que defendia... o corporativismo português. Levei algum tempo a perceber que afinal cada um de nós era, no plano ideológico, duplamente vítima do seu estado totalitário. Mas quando escutava Perroux, com a sua pose solene, discursando no Collège de France, ou André Philip dando modestamente as suas aulas na Rua Cujas, sentia-me outro no ar fresco das ideias que só subversivamente circulavam entre nós.

Só uma vez escutei Aron, e na televisão, mas essa revelação para mim inesquecível de Paris nos anos 60 — a liberdade intelectual que até então nunca conhecera no meu país — permitiu-me dar todo o valor a uma, talvez a mais importante, das suas posições fundamentais.

E a outra também, à primeira vista contraditória, que lhe vem associada: a crítica da presunção dos intelectuais sobre a importância das suas «verdades», ao menos no terreno da luta política. Aron ridicularizou frequentemente a suposta transcendência das grandes questões ao nível dos debates entre intelectuais de esquerda, questões bem pequenas afinal à luz do processo histórico contemporâneo (**barulho e fúria,** como Aron gostava de citar Shakesperare). ESta foi também uma das minhas descobertas desse tempo: os intelectuais franceses, e por maioria de razão os portugueses tão embasbacados por aqueles, não tinham assim tanta importância como eles supunham. Outras coisas prosaicas e complexas, como por exemplo a produtividade e o progresso técnico, de que falavam os economistas, faziam correr a história mais do que os intermináveis debates sobre as leituras de Marx ou as profecias sobre o destino do capitalismo. Por isso também eu apreciava tanto Mounier, um intelectual de esquerda que insistia na **acção como modo de conhecimento.** E havia, afinal, um ponto de encontro entre Mounier e Aron: ambos privilegiaram uma atitude intelectual face ao político a que prestei e presto ainda hoje a minha homenagem — o compromisso político numa esfera não partidária. Certo é que não se pode defender a democracia sem defender o pluralismo ideológico, logo o pluralismo partidário. Mas pobre da democracia que não puder escutar intelectuais que acima de tudo sigam a sua consciência livre e responsável — embora também frágil no juízo dos factos e nas suas opções — e dessa forma sirvam mais a democracia que os partidos e o poder.

Ao menos por isso, não é talvez despropositado relembrar Raymond Aron hoje em Portugal, mesmo numa crónica de economia política.

Comício de encerramento

Queda do Governo, novo partido e presidenciais: três "chaves" para o discurso de Álvaro Cunhal

A primeira frase de Álvaro Cunhal no comício de encerramento do X Congresso do PCP, ontem, à tarde, no Palácio de Cristal do Porto, trazia consigo imediatamente a «promessa» da queda do governo PS/PSD. Pode mesmo dizer-se que os quatro ou cinco pontos em que o líder comunista dividiu depois o seu discurso tiveram sempre como denominador comum aquele desfecho para a coligação no poder. Quanto às presidenciais, para Mário Soares nem sequer «indicação de voto a seu favor», diria ainda Cunhal, para quem, por outro lado, a melhor solução seria um candidato que «prosseguisse» a linha de actuação» do actual PR.

«TERMINAMOS o nosso congresso sentindo que saiu reforçada a confiança para que o povo português leve à derrota o governo PS/PSD.»

Foram estas as primeiras palavras de ÁLVARO Cunhal mal chegou à tribuna para o discurso do comício de encerramento do X Congresso do PCP.

Essa «confiança» na queda do governo viria depois a fundamentá-la o secretário-geral do PCP não só na «luta do nosso povo» como nas «contradições internas» que minam a coligação, factores que surgiriam assim como dois obstáculos intransponíveis à caminhada do executivo de Mário Soares e Mota Pinto. Toda a intervenção de Cunhal tinha, este vaticínio como pano de fundo, quer se tratasse de fazer a análise da situação internacional e o posicionamento, nela, do Governo português, quer se tratasse da crise económica e suas causas, da situação intena e das alternativas.

Não tão cheio como se esperaria, dado tratar-se do comício de encerramento de um congresso, o primeiro efectuado no Porto, centro de uma área de grande implantação comunista e com poucas bandeiras vermelhas colorindo a festa final de um acontecimento partidário de primeira grandeza – o pavilhão do Palácio de Cristal foi, ainda assim, o local onde raramente algum partido terá levado tanta gente e tantos milhares de vozes e de punhos erguidos sublinhando a intervenção do seu líder. Álvaro Cunhal falou durante cerca de meia hora e de improviso. O discurso, que não trouxe propriamente novidades, foi no entanto um reforçar e um clarificar de posições face a problemas da vida política nacional e internacional sobre as quais o congresso se debruçou.

Cunhal discursava, tendo imediatamente atrás de si, na primeira fila da tribuna, o novo executivo do Comité Central do PCP, com as três primeiras mulheres (mulheres jovens) a ascender a tal responsabilidade na orgânica fortemente hierarquizada do PCP. Nas restantes bancadas, o novo CC de 165 membros, 48 dos quais chegados pela primeira vez. «Isto está para aumentar, isto está para aumentar», diria Cunhal naquele tom conhecido, a fechar o comício, acenando com um «activo» de 200 e tal mil militantes, 43 mil dos quais mulheres e 10 mil delas chegadas desde o IX Congresso em 1979.

E toda esta estrutura, «enquadrada» por alguns milhares de quadros e funcionários, que o líder do PCP parecia «colocar sobre a mesa» quando afirmava que «saiu reforçada a confiança» para a queda do Governo PS/PSD.

A AD também caiu

Passando em revista os «pontos essenciais das conclusões do nosso congresso», Álvaro Cunhal referiu-se em primeiro lugar à situação internacional, denunciando a «ofensiva agressiva do imperialismo nos planos financeiro, económico e militar, procurando pôr em causa a luta dos povos e a sua libertação.»

Citou Granada, Líbano, Angola, Moçambique e as «ameaças à soberania da Síria». A outra linha dessa ofensiva, disse depois Cunhal, é a «corrida para os armamentos mundiais», aspecto em que repetiu o argumento do PCP de que «não se pode meter no mesmo saco os que defendem a paz e os que ameaçam outros povos».

Em Portugal, disse o líder comunista, a luta pela paz deve ter duas direcções: «A luta geral e mundial pela paz e a luta contra a submissão aos interesses dos Estados Unidos», que este Governo fomenta e pratica. «Que futuro nos espera?», perguntou Cunhal, acrescentando que «as forças da democracia e da paz são suficientes para, unidas, travar a política agressiva dos Estados Unidos e defender a paz mundial». Referiu ainda, a propósito dessa unidade, a presença das cerca de 70 delegações estrangeiras no X Congresso do PCP.

Os ataques aos militares do MFA, a indicação do nome de Spínola para a presidência das comemorações do 25 de Abril, a lei dos despedimentos e o não pagamento de salários a milhares de trabalhadores, foram alguns dos aspectos com que o líder do PCP caracterizou, noutro ponto do seu discurso, a «situação portuguesa e o processo contra-revolucionário».

«O nosso congresso sublinhou que esta esta política não atinge apenas as classes trabalhadoras, atinge igualmente os pequenos e médios comerciantes, industriais e agricultores, sobre cuja situação nos debruçámos», diria em seguida Álvaro Cunhal, para acrescentar que todas essas classes antimonopolistas «criam um campo social muito mais amplo do que aquele que apoia a política deste Governo», que tem a seu lado «apenas os capitalistas, os monopolistas e os grandes intermediários e especuladores».

«Em 1980, parecia que iam tomar conta disto tudo, mas Freitas do Amaral caiu, Balsemão caiu, a AD caiu e não foi por vontade deles, mas por vontade do povo. Em Dezembro de 1982 tinham mandato para mais dois anos e não lhes valeu de nada. Irá também abaixo o Governo PS/PSD». Foi com estas palavras que o líder comunista introduziu outro tema do seu discurso, o da política deste Governo «de continuação da AD», e das causas da crise.

«Atrevem-se a dizer que a crise é uma consequência das conquistas democráticas da nossa economia, mas que vemos nós?», perguntava Álvaro Cunhal para responder com «o descalabro desta política de miséria», com fábricas paradas e empresas falidas, terras roubadas aos camponeses e hoje abandonadas, dívidas externas e juros incomportáveis, dependência política, diplomática, financeira e militar do imperialismo, subserviência do Governo às acções agressivas dos americanos e até mesmo a porta fechada «da prioridade das prioridades», o Mercado Comum («e aqui nós dizemos felizmente...»).

Para Soares, mesmo nada...

A mobilização dos recursos nacionais e a dificuldade em criar alternativas quando «três dos quatro grandes partidos estão conluiados» nesta política de miséria, foi o último ponto da intervenção do secretário-geral do PCP.

«O Congresso concluiu que apesar da sua maioria na AR, esta coligação é muito mais frágil do que parece e não tem força para enfrentar uma luta enérgica do povo», avisava depois Cunhal, para se referir de seguida às contradições dos próprios partidos», dizendo a propósito que «o PS não é só Mário Soares», é mais do que isso e aproveitando para dirigir uma saudação «a todos os socialistas que não estão com a política deste Governo». Legislar sobre matérias que pertenciam à AR, afrontamento do PR, não cumprimento das leis e das decisões dos tribunais (caso dos acórdãos do STA sobre a Reforma Agrária) e, finalmente, o afrontamento das Forças Armadas, foram alguns dos pontos referidos por Alvaro Cunhal para caracterizar o que denominou depois como «política de afrontamento geral e arrogância», do Governo PS/PSD, política essa que está «a criar ainda mais condições para a sua queda».

«Há centenas de milhares de portugueses que votaram na coligação PS/PSD e que não se reconhecem nela. Há milhares de portugueses que não votam nos comunistas e que também não votariam já no PS e no PSD se aparecesse uma nova força partidária, para cuja criação nós dizemos que estão criadas as condições», disse depois Álvaro Cunhal.

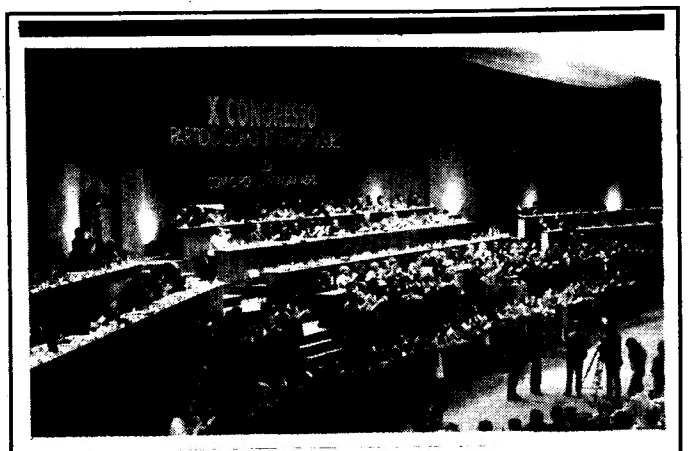
Insistindo na disponibilidade dos comunistas para um governo democrático de salvação nacional, o líder do PCP acrescentou, entre fortes aplausos dos seus militantes, que «está excluído o nosso apoio à candidatura de Mário Soares, mas mais alguma coisa: está igualmente excluída a indicação de voto a seu favor».

Um candidato que «prosseguisse a linha de actuação» do actual PR e que contasse com o seu apoio, disse depois Álvaro Cunhal, seria a solução que «daria todas as garantias» para enfrentar candidatos como Mário Soares.

Antes das referências, já a terminar, ao novo Comité Central e ao novo secretariado permanente, saudados pela assistência com fortes aplausos, Álvaro Cunhal falou também «daqueles que confundem democracia interna com batalhas de galos» para garantir de seguida que no PCP «nós não temos batalhas de galos».

O comício encerrou com «A Internacional», e o Hino Nacional, entoados em coro pelos comunistas presentes no Palácio de Cristal.

José Gomes Bandeira



Entradas, saídas e organismos executivos

Os organismos executivos do CC, passam a ter a seguinte composição: **Comissão Política** Álvaro Cunhal, Ângelo Veloso, Dias Lourenço, António Gervásio, Carlos Brito, Carlos Costa, Dinis Miranda, Domingos Abrantes, Blanqui Teixeira, Jaime Serra, Joaquim Gomes, Jorge Araújo, José Soeiro, José Casanova, José Vitoriano, Octávio Pato, Raimundo Cabral e Sérgio Vilarigues (efectivos) e António Lopes, Orcinha Rodrigues, Artur Vidal, Bernardina Sebastião, Carlos Ramildes, Edgar Correia e Zita Seabra (suplentes).

O **Secretariado** mantém a mesma composição do anterior, com a novidade apenas de Luísa Araújo para membro suplente. São **efectivos:** A. Cunhal, Carlos Costa, Domingos Abrantes, Blanqui Teixeira, Joaquim Gomes, Jorge Araújo, Octávio Pato, Sérgio Vilariques e **suplentes,** Jaime Félix e Luísa Araújo.

O **Secretariado Político Permanente** é composto por Cunhal, Carlos Brito, Carlos Costa, Domingos Abrantes e Octávio Pato.

Todos os órgãos tal como o **secretário-geral,** Álvaro Cunhal, foram eleitos por unanimidade.

Os que saíram

Por razões pessoais ou profissionais, ou por não terem revelado (ou mantido) a capacidade ou militância requeridas, saíram, ou não foram considerados para a roposta apresentada ao Congresso, 18 antigos membros do CC, eleitos, na sua generalidade em 1979 (X Congresso).

Desses, três eram efectivos, a saber: o deputado **Veiga de Oliveira, Conceição Carlos e Jerónimo de Castro.**

Os restantes eram todos suplentes: Américo Valente; Carichas Albuquerque; António de Brito; António Silva Lopes; Augusto de Oliveira e Sousa; Avelino Fonseca; Cristóvão Pereira; Marques Durão; Deolinda dos Santos; Ercília Talhadas; Hermenegilda Pereira; Hilário Teixeira; Rosa Viseu; Oswaldo Castro e Rodrigo Henriques.

Há a considerar, ainda, José Magro, falecido, que originou outra vaga no CC.

Novos efectivos no CC

Passaram a ser membros efectivos do CC: Agostinho Lopes, 39, engenheiro, Alexandre Teixeira, 31, metalúrgico, António Andrez, 32, empregado, (pertenceu pela Armada à Assembleia do MFA), Martins Coelho, 43, empregado; Branca Carvalho, 30, empregada; António Casmarrinha, 36, operário; Orcinha Rodrigues, 34, metalúrgico; António Mota, 46, metalúrgico; Carlos Carvalhas, 41, economista; Diamantino Dias, 33 e Domingos Oliveira, 30, ambos metalúrgicos, Euclides Pereira, 42 e Henrique de Sousa, 32, empregados, Sária de Matos, 37, intelectual; José Esteves, 36, empregado; José Rita, 41; João Bernardino, empregado; operário agrícola; (Júlio Filipe, 35, operário; Sérgio Teixeira, 33, operário e Vítor Dias, 38, intelectual; além dos já citados, José Soeiro, Edgar Correia, Luísa Araújo e Bernardina Sebastião.

Os que entraram

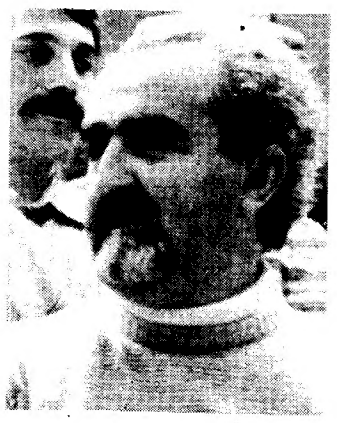
Os novos 48 membros do CC são Américo Abalada, 30 anos; operário de construção civil; Ana Benedita, 36, operária agrícola; António Afonso Lima Martins, 29, operário da construção civil; António Cordeiro, 32, operário; Armando Carvalho, 30, agricultor; Carlos Alberto Grilo, 38, empregado; Carlos Fraião, 35, intelectual; Carlos Vítor da Costa, 44, intelectual; Clarinda Nogueira, 30, empregada; Dionísio Moisés Simões, 40, operário agrícola; Domingos Lopes, 34, intelecutal; Emídio Ribeiro, 35, intelectual; Eulália Miranda, 29, operária; Fernando Rodrigues, 29, empregado; Fernando Lopes Oliveira, 31, empregado; Braz Caixinha, 29, operário agrícola; Francisco Lourenço Pereira, 26, operário; Henrique Nunes Lemos, 39, operário; Horácio Guimarães, 35, engenheiro; João Garcia de Abreu, 27, operário de construção civil; Torrinhas Paulo, 34, metalúrgico; Alfacinha Pinheiro, 39, operário; Joaquim Bexiga Fotes, 28, operário; Joaquim Miguel Judas, 32, intelectual; Joaquim Charneca Miguel, 36, operário agrícola; Joaquim Almeida Dias, 38, operário; Duarte Paixão, 26, operário; José Madeira Cheira, 40, operário agrícola; Simão Timóteo, 31, metalúrgico; José Manuel Ferreira Neto, 36, intelectual; José Gomes de Freitas, 40, empregado; José Rodrigues Antunes, 28, operário; Luís de Sá, intelectual; Manuel de Freitas, 34, operário; Manuel Vicente, 53, operário agrícola; Conceição Matias, 34, empregada; Elvira Nereu, 42, empregada; Maria Mateus, 24, operária; Leonor Xavier, 33, operária agrícola; Miguel João, 33, operário agrícola; Rogério Ribeiro, 53, pintor; Brás da Silva, 29, agricultor; Seatra da Silva, 30, operário agrícola; Virgílio Azevedo, 28, metalúrgico; Vítor Alberto dos Santos, 30, operário; Vítor Fernandes, 41, empregado, e, finalmente, a grande surpresa Bernardina Sebastião, 30, operária agrícola, que ascende directamente à Comissão Política, como suplente.

SSO DO PCP • X CONGRESSO DO PCP • X CONGRESSO DO PCP

Criado o Secretariado Político Permanente

Sucessão de Cunhal e melhoria do trabalho da Comissão Política são objectivos do novo órgão directivo

A criação de um Secretariado Político Permanente (Cunhal, C. Brito, C. Costa, Octávio Pato e Domingos Abrantes), destinado a preparar e a orientar as reuniões da Comissão Política (que passou de 16 para 25 elementos, incluindo os suplentes) e para – conforme admitiu Blanqui Teixeira aos jornalistas – contemplar as questões da sucessão do actual secretário-geral, foi, certamente, a novidade maior do X Congresso do PCP, ontem concluído no Porto. Conhecidos os temas fundamentais da Resolução Política, baseada nas Teses (discutidas e modificadas durante as semanas, que antecederam o Congresso), as atenções voltavam-se de facto, para a composição do novo CC e dos seus órgãos executivos.



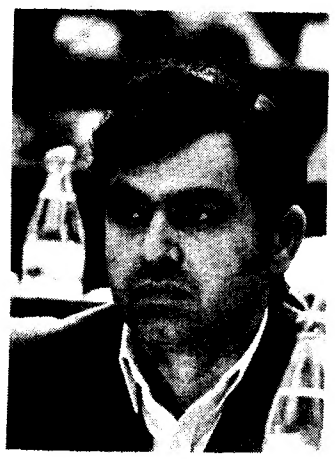
Relativamente à Comissão Política, órgão executivo principal, as grandes novidades foram as subidas meteóricas de dois activos militantes de Beja, ligados à Reforma Agrária *Bernardina Sebastião,* 30 anos, membro do PCP desde 1975 e que não pertencia ao anterior CC, e *José Soeiro,* 35 anos, fundador e dirigente do Sindicato dos Trabalhores Agrícolas de Beja, em 1974. José Soeiro é membro do Partido desde 1974 e tinha sido eleito suplente do CC em 1979.

Ainda em relação à Comissão Política, confirmaram-se as nossas previsões no tocante à subida de *Ângelo Veloso, Raimundo Cabral, José Casanova, Jorge Araújo e Edgar Correia.*

A outra mulher que, como suplente, sobe a este órgão, é *Zita Seabra,* deputada por Aveiro, e activa militante da luta das mulheres. Uma outra mulher, *Luísa Araújo,* 36 anos, Barreiro, foi eleita para o Secretariado, como suplente.

Destaque ainda para *António Lopes,* 36 anos, empregado, da direcção regional do Minho, *Orcinha Rodrigues,* 34, metalúrgico, do executivo da DORL; *Artur Vidal Pinheiro,* 37, operário, direcção do Porto e *Carlos Ramildes,* operário, 34 anos, da direcção de Setúbal. À excepção de *António Lopes,* entraram todos para o PCP depois de 1974. Tal como Edgar Correia, *Zita Seabra* e *Bernardina Sebastião,* são todos os novos membros suplentes da Comissão Política.

Segundo *Blanqui Teixeira,* «não é grande» a distinção entre os suplentes e efectivos na Comissão Política, e «reúnem em conjunto». Ao referir ainda a novidade da criação do Secretariado Político Permanente, aquele dirigente sublinhou a necessidade de *«melhorar o trabalho da Comissão Política».*



Novos «efectivos» na Comissão Política: Jorge Araújo, Raimundo Cabral, José Casanova, José Soeiro e Ângelo Veloso

«Poucas mulheres»

Coube a Octávio Pato, ontem de manhã, a apresentação, na reunião fechada para eleição dos novos órgãos, da lista proposta pelo CC cessante. Segundo Blanqui, essa proposta, aprovada na reunião do passado dia 10, *«foi produto de largos meses de análise e conversações».*

Octávio Pato, que esteve ausente nos dois primeiros dias, por falecimento de seu pai, perguntou então se havia objecções, se alguém se queria pronunciar. Finalmente, um dos delegados levantou-se para considerar que *«o número de mulheres ainda é pequeno».*

Curiosamente, na reunião que se seguiu, do novo CC, agora com 165 elementos (faltou Rogério Carvalho, presente em Madrid, no congresso do PCE) as mulheres falaram mais que os homens.

No seu último «briefing» com os jornalistas, Blanqui Teixeira abordou, também, as questões do alargamento e do rejuvenescimento, «nítidas» – frisou – neste Congresso . Lembrou que *«há jovens velhos, e velhos jovens», para considerar que, naturalmente, com a idade «perdem-se algumas qualidades e para isso há que contar com os camaradas mais novos, com mais vida e com mais garra. Não chega a experiência».*

Dos novos 48 membros do CC, 34 aderiram ao PCP já depois do 25 de Abril e oito são mulheres. Há 9 intelectuais, 11 operários agrícolas, 14 operários fabris, 2 agricultores, 8 empregados e 4 trabalhadores da construção civil.

«Não é diletância...»

Sobre o grande número de funcionários do partido nos órgãos executivos e no CC, Blanqui Teixeira explicou, com humor à mistura, a importância do «tempo» e da «dedicação ao trabalho».

«Isto não é bem uma diletância política...» – disse, ao lembrar que não basta a capacidade. *«Somos revolucionários profissionais. Não é um part-time» – acrescentou.*

A ausência dos militantes comunistas da direcção da CGTP no CC foi explicada por Blanqui Teixeira por razões da legislação portuguesa. Tal como Vital Moreira, juiz do Tribunal Constitucional. Quando um jornalista lhe lembrou que Torres Couto, da UGT, pertence à direcção do PS, Blanqui Teixeira respondeu, meio irónico: *«são modos de estar na vida...»*

Eugénio Alves

Gobartchev ao "DL"

'URSS está pronta a cooperar com Portugal'

A ideia de que voltarem às conversações de Genebra, apesar da instalação dos mísseis americanos na Europa ocidental, visa apenas iludir a opinião pública mundial e o impacto da contestação a esses mísseis – respondeu-nos Mikhail Gorbatchev, durante a rápida conversa a meio da tarde sábado, durante um dos intervalos do Congresso do PCP.

O destacado dirigente soviético preveniu-me logo que a conversa ia ser rápida. *Estou interessado em ouvir todas as intrvenções. São informações directas, sempre úteis»* – disse. Evitou duas questões, uma relacionada com a especulação levantada em torna da sua presença em Portugal e a possibilidade de ser um dos candidatos à liderença do PCUS, e a outra acerca da data de reaparecimento público de Andropov.

Foi, todavia, afável, directo e simpático, ao aceder à conversa, mesmo que breve. Ém que a RTP, o «Expresso», o «El Pais», a TV espanhola e outros grandes órgãos, tentaram igualmente em vão a entrevista...

Sobre a questão do regresso ou não a Genebra, Gorbatchev frisou que «no Ocidente há várias confusões acerca disso». Recordou a mensagem de Andropov de 24 de Novembro último, segundo a qual «o começo da instalação dos mísseis americanos de médio alcance, tornaria impossível a continuação da URSS nas negociações de Genebra».

Com o início da instalação dos Cruiser e dos Pershing, *criou-se uma situação nova, as negociações perderam sentido e não voltaremos a negociar a não ser que se volte à situação anterior* – acrescentou.

Depois de insistir que a campanha de propaganda ocidental, procurando criar a ilusão de que a URSS voltará a Genbra, pretende ainda alimentar a ideia de que «nada de especial se passou», Gorbatchev assinalou o facto de os mísseis instalados serem «armas de primeiro golpe, estratégicas».

Não podíamos aceitar passivamente essa nova situação, embora o nosso objectivo fundamental continue a ser a defesa do Paz – disse ainda.

Portugal: alvo nuclear?

Sobre a possibilidade de Portugal, país da NATO, ser ou não um alvo prferencial, em caso de conflito nuclear na Europa, o dirigente soviético começou por lembrar que a URSS já declarou *unilateralmente que não fará uso de armas nucleares contra os países que as não tenham no seu território...*

E mais do que isso – acrescentou – *estamos dispostos a concluir acordos bilaterais nesse sentido. Os Estados Unidos recusaram-se a fazê-lo. É uma diferença de princípio... Também afirmamos que não seriamos o primeiro país a usar armas nucleares. Os Estados Unidos ainda não o disseram O nosso objectivo continua a ser desnuclearizar até se chegar ao total desmantelamento das armas nucleares.*

Na sua intervenção ao Congresso, o representante do PCUS manifestou a disponibilidade da URSS para o aprofundamento das relações com Portugal. Perguntei-lhe até onde considerava esse aprofundamento.

Que a outra parte se pronuncie» disse Gorbachev, citando uma fórmula de Direito Romano *audiatur altera pars,* ao confirmar essa disponibilidade de Moscovo para o estreitamento de relações com o nosso país. *Estamos prontos para desenvolver relações de Estado em todos os planos, comercial, técnico, científico, cultural, desportivo. Sempre nutrimos, na URSS, sentimentos de respeito e admiração pelo Povo, pela História e pela Cultura portuguesa. Estamos prontos a cooperar. Somos a favor de uma cooperação franca, aberta e mutuamente vantajosa* – concluiu, antes de se dirigir, apressado, para o seu lugar na tribuna.

EA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

informa os seus clientes
que a partir de 19/12/83 a

DIRECÇÃO
DOS SERVIÇOS
JURÍDICOS

passa a funcionar
em Novas Instalações
na

Rua Conde de Redondo, 69
1100 LISBOA
Tels. 54 20 42 · 54 71 25 · 54 75 13

GRAFIDEC

MAD prepara estratégia para Plenário Nacional

A comissão coordenadora de Coimbra do Movimento para Aprofundamento da Democracia debateu a estratégia da sua participação no primeiro plenário nacional do Movimento, a realizar na Figueira da Foz, em 21 e 22 de Janeiro.

Numa reunião efectuada na Escola do Magistério Primário debateu-se a coordenação inter-grupos, com vista à participação no plenário, onde se fará análise da acção do MAD, uma reflexão sobre o seu futuro e um debate sobre alguns documentos que emitiu e vai emitir.

O MAD, que pretende «agir localmente e pensar globalmente» tem ainda mão definida a sua estrutura, que ficará clarificada no plenário da Figueira da Foz.

Henrique de Barros, Maria de Lurdes Pintasilgo e José Carlos de Vasconcelos são alguns nomes de projecção nacional que há sete meses assinaram o documento de constituição do MAD.

No âmbito regional de Coimbra, Paulo Quintela, Gouveia Monteiro e Boaventura de Sousa Santos deram apoio ao arranque do movimento.

Eleições em Marco de Canaveses

CDS ganha o município e trinta freguesias

O CDS obteve a maioria absoluta nas eleições intercalares municipais de Marco de Canaveses, que se realizaram ontem, e venceu em 30 das 31 freguesias do concelho.

Com estes resultados, o CDS não só reelege para a presidência da Câmara o seu militante Avelino Ferreira Torres, mas também passa a dispor agora de cinco vereadores, contra três que elegera nas autárquicas de Dezembro de 82.

No último acto eleitoral o PS e o PSD juntos somaram bastantes mais votos do que o CDS, e conseguiram, então, eleger quatro verqadores (dois por cada partido). Nestas eleições o CDS obteve 12 139; a coligação PSD/PS., 4814; a APU, 1308 e a UDP 110 votos.

Para a Câmara Municipal o CDS elegeu cinco vereadores, e a coligação PSD/PS apenas dois.

Na única freguesia do concelho onde o CDS não ganhou – Santo Isidro – a APU foi a vencedora com 392 votos, contra 248 do CDS, 119 do PSD/PS e cinco da UDP.

Em declarações prestadas à ANOP após serem conhecidos os resultados eleitorais, o industrial Ferreira Torres afirmou ser sua intenção continuar com a obra iniciada na sua anterior presidência.

«A minha campanha eleitoral foi limpa e ordeira» disse Avelino Ferreira Torres.

Respondendo àqueles que o acusaram de ter feito, uma campanha anti-religiosa, o novo presidente do CDS para o Município de Marco de Canaveses, sublinhou que fazer «bem ao próximo não é assiduamente bater com a mão no peito».

Entretanto, a comissão eleitoral distrital do CDS do Porto, em comunicado divulgado considerou que as eleições de domingo «constituem o primeiro grande teste eleitoral significativo após as eleições de 25 de Abril de 1983».

Para o CDS os resultados verificados «comprovam a existência na democracia portuguesa de uma nova correlação de forças».

comunicação social

ANOP: três cartas à Tutela sem qualquer resposta

O Conselho de Gerência da ANOP solicitou, recentemente, ao secretário de Estado da tutela uma dotação financeira bastante para serem pagos os subsídios de férias e Natal aos trabalhadores e dívidas aos credores da área das telecomunicações.

Numa carta enviada ao secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, e mais tarde divulgada aos representantes dos trabalhadores, o CG da ANOP sublinha que a empresa «corre o risco, quase certo, de lhe cortarem o circuito directo via satélite Lisboa-Cabo Verde».

O Conselho de Gerência considera que «o ambiente de trabalho que se vive na agência não é fácil na medida em que os respectivos trabalhadores se encontram muito traumatizados pelo prolongamento de um processo constituído por incertezas várias.»

Refira-se que é a terceira carta enviada nos últimos 30 dias pelo Conselho de Gerência à tutela sobre questões financeiras e pagamento dos salários, não tendo a empresa recebido até ao momento qualquer resposta escrita – segundo informação do CG aos ORT's.

Aprovado em Espanha projecto de lei de auxílio à Imprensa

O Conselho de Ministros de Espanha aprovou um projecto de lei de auxílio à Imprensa, o que supõe que pela primeira vez se confere carácter de lei a este tipo de subvenções que começarão a consignar-se no Orçamento de 1984.

De acordo com o preâmbulo do projecto que será enviado agora ao Congresso, «é objectivo fundamental da política do Governo que as ajudas à Imprensa garantam a sua independência e o pluralismo informativo».

Este projecto de lei estabelece os princípios gerais que depois serão desenvolvidos por um regulamento adequado.

As ajudas aprovadas constam de dois tipos: as directas, dos quais podem beneficiar as empresas jornalísticas privadas, editoras de publicações diárias de interesse geral e agências informativas, e as ajudas ou benefícios de carácter tributário, créditos, postal e de distribuição.

Poderão optar por estas, além das referidas no primeiro tipo, as empresas editoras de publicações jornalísticas não diárias de interesse geral.

"Popcorn" — inglês e não só

«Popcorn», jornal para o ensino de inglês, distribuído pela Plátano Editora, cujo primeiro número agora saiu, «servindo professores e alunos, vai além deste público específico, na medida em que se propõe como actividade de tempos livres, de entretém».

Os temas são variados – música e desporto, saúde e culinária, parapsicologia e viagens, etc.

As notícias políticas e as entrevistas verosímeis alternam com as páginas de espectáculos, os anúncios publicitários humorísticos.

Não faltam também as palavras curzadas, os horóscopos, as anedotas e os «puzzles».

A directora é Ana Metelo e a propriedade da editora acima mencionada. Tiragem: cinco mil exemplares de quatro em quatro meses.

AFP perde jornalista espacial

Lucien Nahun, director da delegação da AFP em Nova Iorque morreu subitamente no seu domicílio, naquela capital, aos 53 anos.

Tendo entrado para a AFP em 1959, Nahu contribuiu largamente, durante mais de vinte anos, para a cobertura dos programas espaciais americanos.

Publicou em 75 um romance de aventuras, cujo enredo decorria no mundo dos pilotos de guerras do Vietname, sob o título «Shadow 81», livro que foi traduzido em várias línguas.

Edipim e RTP

A Edipim, representada por Thilo Krassmann, e a RTP, representada pelo presidente do seu conselho de gerência, chegaram a acordo no contencioso que opunha as duas empresas – informa um comunicado da Radiotelevisão Portuguesa.

«Num esforço de clarificação da situação, ambas as empresas concluíam honrosamente as negociações de entendimento.»

Assim, foram consideradas «satisfeitas as situações que foram levantadas quanto a obrigações contratuais que se prendem com a produção das telenovelas «Vila Faia» e «Origens».

POR QUE EDITAMOS ESTES LIVROS... QUANDO OUTROS TEMERAM PUBLICÁ-LOS?

Porque somos uma editora independente. Porque estamos a cumprir o nosso dever de editores: levar ao conhecimento de todos aquilo que só alguns sabem e que a maioria nem sequer suspeita.

E você... é dos que temem ser vistos com estes livros?

TERÁ RECEIO DE OS LER?

ESCÂNDALO NO VATICANO

Por estranho que pareça, tudo começou numa investigação policial de rotina num clube Playboy de N. Iorque: «coelhinhas» eram aliciadas para a prostituição por elementos estranhos. Progressiva e inexoravelmente a polícia de N. Iorque, o FBI, o Departamento do Tesouro dos EUA, as polícias alemã e italiana vão desfazer toda uma teia de estranhos interesses. O relato explosivo de uma gigantesca negociata envolvendo a MAFIA, poderosos círculos financeiros da Europa e dos EUA e, no fim da meada, o Vaticano.

Um livro que poderia ser um bom romance... só que relata a realidade.

A REDE DO TERROR

Há uma direita da esquerda? Há uma esquerda da direita? Há bons e maus assassinos? Até que ponto se confundem no interesse desestabilizador das sociedades?

Países envolvidos neste livro como vítimas ou como fautores: Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Irão, Irlanda, RFA, França, Líbia, Palestinos, Cuba, Brasil, Suíça, Argentina, URSS, Venezuela, Líbano, Inglaterra, Turquia, Argélia, Japão, Jugoslávia, EUA, Egipto, Síria, Iraque, China, Vietname do Norte, Bulgária.

Um livro que o deixará perplexo e estarrecido. Um livro que não pode deixar de ler. Você vive num dos países vítimas.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

MOÇÃO

CRECHE-JARDIM DE INFÂNCIA «O CHARLOT»

A Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros na reunião ordinária de 30/Nov.º/83, deliberou elaborar esta Moção de protesto como forma de mais uma vez diligenciar junto de alguns Órgãos de Soberania, no sentido de os demover das suas formas pouco (ou nada) democráticas de encarar os problemas.

Assim, fazemos votos para que o Centro Regional de Segurança Social de Setúbal, a Secretaria de Estado da Segurança Social e o Ministério dos Assuntos Sociais, os quais têm guardado na gaveta os sucessivos alertas feitos pelos Órgãos do Poder Local acerca dos problemas da Creche-Jardim de Infância «O Charlot» desbloqueiem a situação de impasse em que se encontram (desde 1980), as negociações com a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, como suporte jurídico, daquela unidade de infância.

Desta forma, apelamos para o bom senso da sr.ª presidente do Centro Regional de Segurança Social de Setúbal, para que se sente à mesa de negociações com aquela Instituição Privada de Solidariedade Social (Santa Casa da Misericórdia), no sentido, de uma vez por todas, o C.R.S.S. de Setúbal passar a subsidiar a Creche-Jardim de Infância «O Charlot», como de resto acontece com outras unidades homónimas no Concelho da Moita, bem como no Distrito de Setúbal.

Aguardamos da vossa parte o melhor entendimento humano para este grave problema, a fim de o levar a bom termo o mais rápido possível, para bem da população local e das crianças utentes daquela unidade de infância.

Esta Moção foi aprovada por unanimidade.

O Presidente da Assembleia de Freguesia

(Aldemiro da Conceição Guerreirinho)

"Prémio Joaquim Namorado"

Dois jornalistas distinguidos

O «Prémio Joaquim Namorado», inciativa da Câmara Municipal da Figueira da Foz, não foi atribuído.

No entanto, um segundo prémio foi atribuído aos seguintes dois concorrentes: Fernando Lopes e José Ferraz Alçada, autores, respectivamente, dos contos «A Truta» e «O Javali». Valor de cada prémio 15 mil escudos.

Um terceiro prémio foi ainda atribuído e Idalécio Cação, no valor de 10 mil escudos, pelo seu conto «Tráfegos duma sede».

Para além destes prémios, entendeu o júri (Marcos Viana, António Manano e Armando Garrido) atribuir as seguintes menções honrosas aos contos:

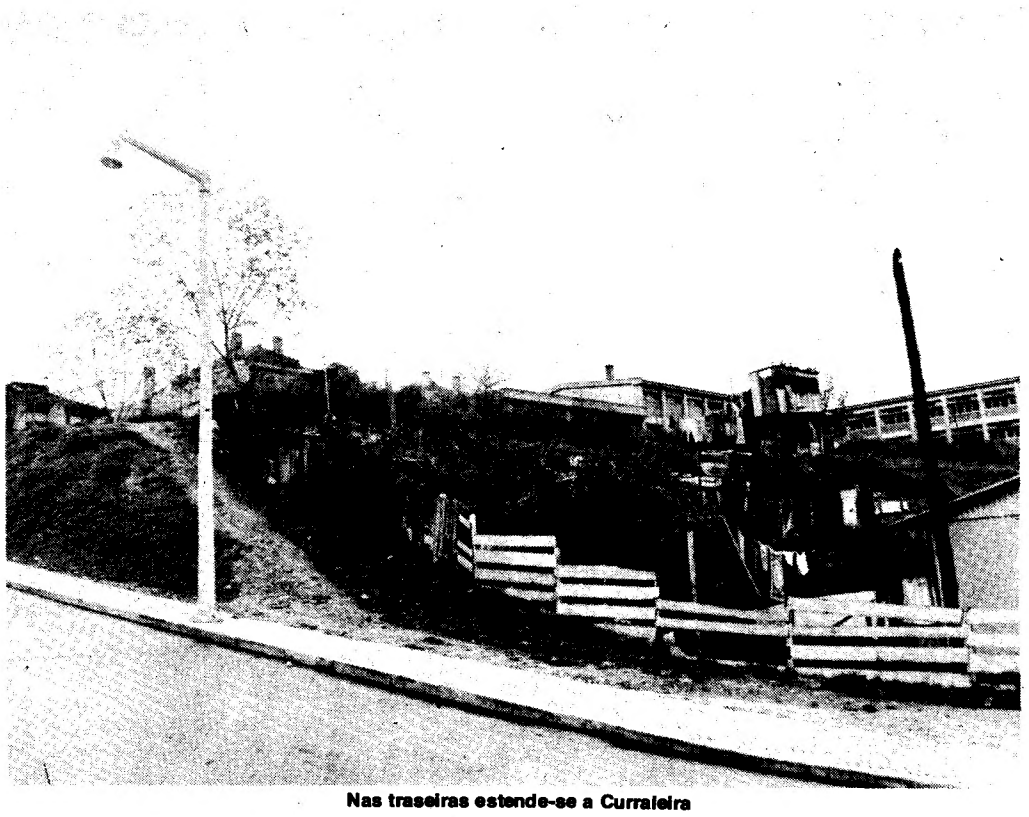
«A Carroça do Diabo», de António Fernando Rodrigues dos Santos e Silva; «O Engolidor de Fogo», de José Jorge Letria; «Prateleira Dourada», de Manuel Amaral; «Esta quinta», de José Viale Moutinho; e «Os espelhos da água», de Liliana Maria Pissarra de Abreu dos Santos.

José Jorge Letria e José Vilae Moutinho são jornalistas.

Quem quer destruir a António Arroio?

Os de Belas-Artes chamam-lhe a «Universidade da Picheleira». A verdade é que muita gente de talento que por qualquer razão não ingressa no Ensino Superior tem forjado na António Arroio as suas técnicas de trabalho. Também é verdade que um grupo de antigos alunos que transitou para a ESBAL pretendeu voltar a utilizar as oficinas da antiga escola. O seu corpo docente integra nomes tão conhecidos como os de Querubim Lapa, Vítor da Silva, David Almeida (sem menosprezar nenhum dos outros). Nas vitrinas do átrio e dos corredores pode-se apreciar belas peças de cerâmica, cobre, etc., produzidas pelos alunos.

Mas a crise que grassa pelo País reflecte-se nesta escola vocacionada para a formação de executantes de arte de modo pungente. Falta de pessoal, de segurança, de verba e indefinição do estatuto são de momento os problemas fundamentais da secundária António Arroio.



Nas traseiras estende-se a Curraleira

SITUA-SE, de facto, na Picheleira. Dum lado, o portão principal dá para uma normalíssima rua desta cidade de Lisboa, com o seu comércio, os seus prédios de 3 e 4 andares, o seu normal movimento. Dos outros lados e nas traseiras, acachapa-se, muito escura, a Curraleira. Lá ao fundo, cresce, indiferente e colorida, a urbanização das Olaias.

Do lado da rua «normal» o terreno da António Arroio é murado e gradeado. Dos lados que confinam com a degradação, tem uma rede (o que é uma rede para um marginal?) toda esburacada. Num local em que a rede já nem sequer existe, os responsáveis da escola mandaram espalhar vidros partidos para tentarem evitar que estranhos entrem por ali.

Na zona degradada existem dois bandos com uma organização «de fazer inveja à Polícia». Um dos seus elementos tentou há tempo desertar do bando e apareceu morto num canto escondido dentro da cerca da escola.

A escola e as suas imediações são cenário por excelência das suas façanhas. Mesmo de dia invadem, agridem, roubam.

– Com 2400 alunos como podemos conhecê-los? – pergunta a vice-presidente do conselho directivo da António Arroio, Natalina Nunes. É mesmo muito natural que, nos primeiros meses do ano lectivo, estranhos à escola andem cá dentro insuspeitos porque os professores não podem em meses identificar tantos alunos só pela cara.

Uma boa sova por não haver prova de delito

Uma aluna foi há algum tempo assaltada na presença de uma professora por um marginal que lhe arrancou do pescoço um fio de ouro e fugiu. Quando a Polícia o prendeu, ele desfizera-se, entretanto, do produto roubado. Conta a professora que a Polícia lhe disse que tudo quanto pudera fazer fora dar-lhe «uma boa sova» porque, se o marginal ficasse preso, o juiz soltá-lo-ia no dia seguinte, já que não havia prova material de delito.

Em Janeiro de 1981 a escola pagou a um polícia para ficar uma noite no interior das instalações.

«Por sorte, nessa noite a escola foi assaltada», conta um responsável. «Foi apanhado e preso um indivíduo dentro do edifício que foi julgado e condenado.»

Os dois anos que se seguiram foram relativamente pacíficos. Mas este ano lectivo, embora ainda no princípio, já foi negativamente assinalado. Há cerca de 22 dias verificou-se que havia droga dentro da escola, alunos foram roubados e um, mais novo, do sétimo ano, foi espancado por não ter nada para roubar.

«Tivemos de desviar o preparador de barro para ficar como contínuo à porta da escola», conta a vice-presidente do CD. Agora a situação está minimamente melhor, mas as aulas de cerâmica estão, é claro, pior.

Os assaltantes mais inofensivos atacam a escola partindo vidros com pedras e fisgas, que o conselho directivo já não substitui por falta de verba.

«Se fôssemos substituir os vidros que estão partidos, gastávamos toda a verba de que dispomos para um ano.»

O Ministério da Educação dota actualmente a escola com uma verba de cerca de 3 centenas de contos, actualizada em cada ano económico em 10 por cento.

Além de não ter verba para pagar à Polícia, é difícil arranjar guardas civis, especialmente para montar segurança de noite, visto que é uma actividade indubitavelmente arriscada.

Um corredor que é um submundo

Nos fundos do edifício, que chega a atingir os cinco pisos, há um corredor que dum lado é bem iluminado e comporta várias salas de aula e do outro é mal iluminado e comunica com um ginásio. Num dos cantos é frequente os alunos serem assaltados.

Neste corredor, onde alguém desenhou uma lápida de rua e escreveu «Ganzas Avenue» (Ganzas é, na gíria da droga, sinónimo de «passa»), os alunos convivem (não há sala de convívio porque dada a superlotação, todos os espaços foram aproveitados), injectam-se, compram droga, andam de mono patim e extravasam sentimentos, escrevendo e desenhando nas paredes.

Entre as inscrições lê-se: vivam os professores porreiros, vivam os bons empregdos, viva a malta, morram todos.

«Os nossos alunos não são agressivos e gostam da escola», comenta Natalina Nunes citando exemplos de antigos alunos que ou acabaram o curso e não têm emprego ou abandonaram o sistema de ensino, e estão «em processo de marginalização» que continuam a visitar e a permanecer na escola «porque é aqui que se sentem bem e não têm sítio para onde ir».

Mesmo aqueles que partem vidros ou tomam uma atitude mais violenta, demonstram uma «forma desviada e invertida de amor à escola e aos que lá estão dentro», na opinião da vice-presidente do CD. «Eles gostam disto e gostariam de cá estar». A agressão vem, portanto do exterior.

Bar encerra trabalhadores-estudantes protestam

Esta escola de cinco pisos e 2400 alunos, com cursos diurnos e nocturnos e problemas de limpeza suplementares devido ao facto de comportar oficinas de tecidos, barro, madeira, entre outras, tem actualmente 21 funcionários auxiliares de apoio. Em Agosto passado, o Ministério da Educação veio buscar dois funcionários à Secundária António Arroio para colocar na nova escola das Olaias. Dos 21 que actualmente constituem o quadro, dois estão com atestado para a reforma, um doente e os restantes a envelhecer, obviamente. Estes são obsorvidos na limpeza e apoio às aulas.

Como resultado imediato, o conselho directivo, dada a grave falta de pessoal, encerrou o bar da escola, o que prejudica sobretudo os trabalhadores-estudantes que frequentam a escola à noite.

Em comunicado enviado à Imprensa a associação de estudantes nocturnos chama a atenção para o facto de ao longo destes dois últimos anos terem sido tomadas medidas atentatórias da existência da escola, a última das quais foi a transferência dos dois funcionários.

«Quem está interessado em destruir a António Arroio?» – perguntam os estudantes nocturnos.

A secretaria tem também falta de pessoal administrativo, já que trabalham ali 8 funcionários quando, de acordo com a proporção estabelecida pelo ME, para 2400 alunos deveria ter, pelo menos, 12 funcionários.

Sem estatuto definido

O outro golpe desferido contra esta escola e as suas congéneres de Coimbra (Avelar Brotero) e do Porto (Soares dos Reis) foi que o Ministério da Educação lhes retirou a designação e o estatuto de «Escola de Artes Decorativas» e passaram a ser escolas secundárias. Esta alteração retirou-lhes também a capacidade de conferir certificado de habilitação própria para o ensino.

A António Arroio é a única escola secundária que possui todos os cursos do ensino artístico: Introdução às Artes Plásticas, «Design» e Arquitectura; Artes e Técnicas Gráficas; Imagem e Comunicação Audiovisual; Artes e Técnicas do Fogo; Equipamento e Interiores e Artes e Técnicas de Tecidos.

O facto de ter passado a escola secundária obriga, no entanto, à desvalorização da componente oficial para a qual está vocacionada.

Em Julho passado foi entregue pelo CD no ME uma proposta de reestruturação dos cursos da António Arroio, para tentar solucionar a situação indefinida.

Essa proposta, muito próxima do esquema apresentada pelo actual ministro da Educação para os cursos profissionais e técnicoprofissionais, visa a criação de três vias a ministrar após o nono ano de escolaridade: uma via de formação profissional com a duração de 2 ou 3 anos com forte incidência oficinal; outra, profissionalizante, que visaria a formação de quadros médios e/ou docentes e uma via de ensino que daria acesso ao ensino superior, na ESBAL ou noutras escolas.

Não houve até agora qualquer resposta ao conselho directivo ou pedagógico.

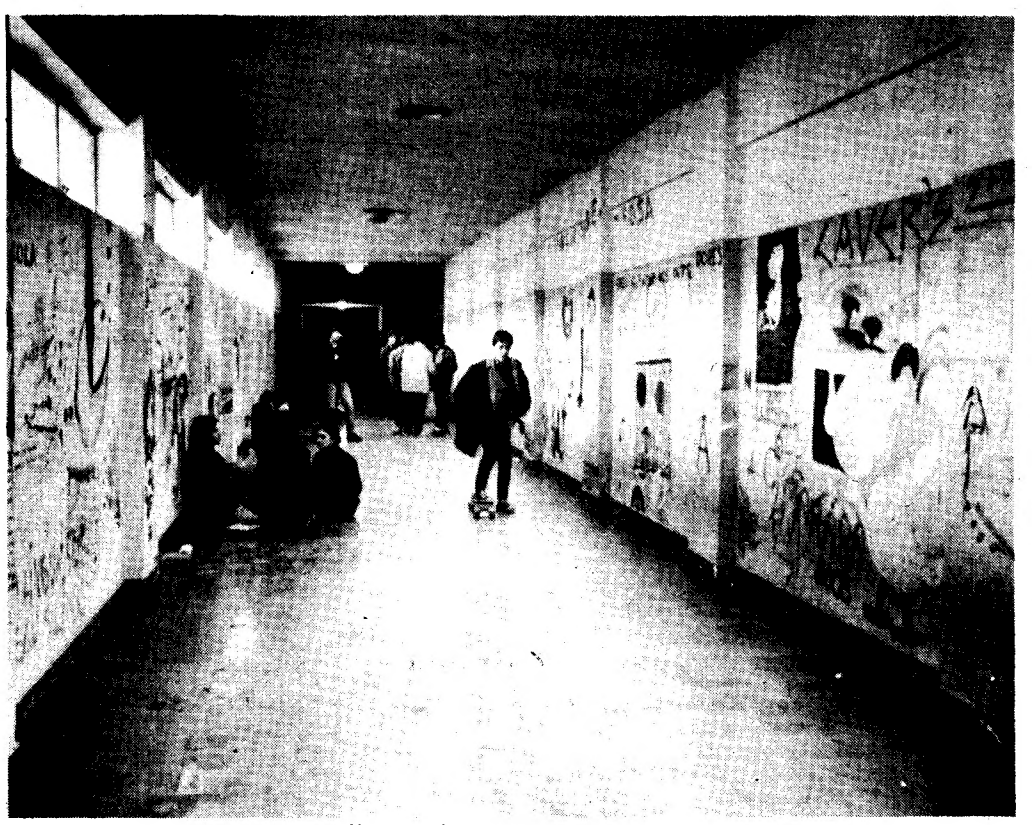
«Estava a tornar-se uma pessoa normal»

Nesta escola em decomposição que alunos e professores não querem deixar destruir há demonstrações de amor à escola um pouco por todo o lado.

Observámos na sala de oficina de madeiras o mobiliário para o bar que os alunos estão a construir; numa das oficinas de cerâmica (todas gélidas), observámos a loiça para o bar que em tempos começaram a produzir; estivémos num espaço de convívio improvisado, no rés-do-chão, que pintaram em tons de verde e decoraram com bancos de jardim, fazendo lembrar um jardim de inverno. Visitámos a oficina de técnica de equipamento, onde em pequenas maquetas aprendndem as técnicas de iluminação.

E respigámos entre as inscrições da «Ganzas Avenue» esta: «Ele estava a tornar-se uma pessoa normal... e morreu».

Manuela Alves



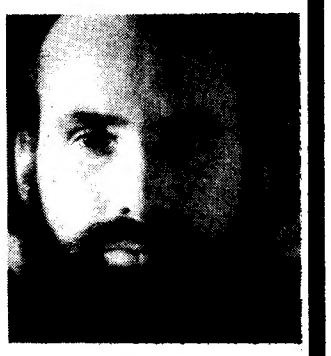
Um corredor que é um submundo

de ontem para hoje

Nudismo em Portugal poderá criar «situações de conflito»

O secretário de Estado do Turismo defendeu ontem em Lagos o estudo antecipado sobre o naturismo antes de qualquer legislação. Ferreira do Amaral prestou estas declarações durante o congresso sobre turismo organizado pela Comissão Distrital de Faro do PSD, referindo que «o nudismo em Portugal pode vir a criar situações de conflito». «O nudismo – acrescentou – não é uma questão prioritária para a evolução do turismo». Ferreira do Amaral remeteu para o foro moral qualquer legislação sobre esta questão, afirmando que têm o seu apoio as soluções que visem o amadurecimento do problema.

Victor Ferreira expõe em Almada



O pintor Victor Ferreira expõe no «Bar 32» em Almada (Rua Capitão Leitão). O certame, que estará patente ao público até ao proóximo dia 14 de Janeiro, é subordinado ao tema «São Rosas ou os Amores do Escorpião», livro de poemas de que é autor, ilustrado com fotografias de Augusto Cabrita e Homem Cardoso e desenhos de Artur Bual, Kira e H. Mourato. O artista, que nasceu em 1948 no Barreiro, possui o Curso Artes do Fogo da Escola de Artes Decorativas António Arroio e está representado em colecções particulares, no Seminário de Almada e nos museus de Angra do Heroísmo, Vila Real de Santo António e Santigo do Cacém. A biografia de Victor Ferreira consta no «Portuguese Century Artists», de Michael C. Tennock, e no «Homens e Mulheres Vinculados às Terras de Almada», de Romeu Correia.

Operário vitimado na Quimigal

Vítima de acidente de trabalho, quando manipulava uma máquina de soldar, morreu um operário da Quimigal, nas instalações da referida empresa no Barreiro. Fernando Parreira Rodrigues, casado, de 33 anos, residia naquela vila.

Português morre em Espanha

O português Manuel Alves Franco Viana, de 54 anos, morreu na madrugada de ontem num acidente de viação na auto-estrada entre Bilbau e Behovia, perto da localidade de Zumaia. Manuel Viana conduzia um automóvel «Porsche-75», com matrícula francesa 2812-HG-49, que saiu da via e chocou contra as protecções laterais da auto-estrada. No acidente ficou ferido o outro ocupante do veículo, Francisco Pereda, de 42 anos, também de nacionalidade portuguesa, que foi levado para o Hospital Provincial de San Sebastian, onde se encontra já livre de perigo.

Septuagenária carbonizada na cama

Uma vela que caiu da mesa de cabeceira sobre as roupas da cama terá estado na origem de um violento incêndio num rés-do-chão, em Souto, vitimando a sua locatária, Alzira Ferreira, viúva, de 74 anos. A filha da vítima ao saber da tragédia teve um colapso cardíaco pelo que teve de ser socorrida no hospital de Castelo de Paiva.

Alvejado a tiro por desconhecido

Na Rua dos Prados, em Alfena, Valongo, o pedreiro José Domingos da Silva Sousa, de 36 anos, que residia com a mulher e quatro filhos no lugar de Monte Penedo, Maia, foi alvejado mortalmente com um tiro de caçadeira, disparado por um indivíduo que não conhecia, o torneiro Manuel Joaquim Duarte Carneiro, de 57 anos, morador na referida artéria. Ao que apurámos, a vítima tinha ido com o irmão e um amigo a casa de um compadre que mora paredes-meias com o agressor e que, pelos vistos, anda de relações tensas com este. À saída, porém, e sem qualquer motivo que o justificasse, Manuel Joaquim Carneiro surgiu à janela da sua residência e disparou vários tiros de espingarda caçadeira, tendo atingido na cabeça José Domingos e num ombro o amigo deste, Armando Gonçalves de Sousa, de 27 anos.

Alemão com cocaína na Portela

Os Serviços Alfandegários do Aeroporto da Portela detiveram um cidadão alemão, de 45 anos, portador de 2,55 quilos de cocaína numa mala com fundo falso. A droga foi avaliada em trinta mil contos, tendo o súbdito alemão, cuja identidade não foi revelada, sido entregue à Polícia Judiciária.

Assalto fatal para retornado de Angola

A PSP atingiu mortalmente um jovem retornado de Angola que, na madrugada de sábado, participava no assalto a uma residência turística, a «Vivenda Palmeira», em Montegordo. Eurico José da Costa Gil de Almeida, de 24 anos, que ao ser surpreendido teria tentado enfrentar os agentes com uma faca de cozinha, residia há cerca de sete meses naquela praia do concelho de Vila Real de Santo António e trabalhava na construção civil em Castro Marim. No assalto participou um outro indivíduo (cabelo comprido e arruivado) procurado pelas autoridades.

Nova legislação entra amanhã em vigor

Rendas comerciais aumentam todos os anos

Entra amanhã em vigor o decreto-lei que permite a actualização anual das rendas comerciais urbanas. Antes da aplicação desse regime anual, o diploma permite uma avaliação extraordinária que vai esmagar imensos pequenos comerciantes e industriais tão fluído é o critério de actualização e tão difusos os seus limites.

O Decreto-Lei (com o n.º 436/83 e a data de 19 de Dezembro) foi hoje publicado no «Diário da República». Altera a legislação sobre a matéria publicada em Dezembro de 81, Maio e Setembro de 82 (Decretos-Leis 330/81, 189/82 e 392/82) e estabelece um novo método de cálculo da avaliação fiscal extraordinária. O índice de actualização passa a ser a soma singela das taxas de inflação nos anos que medearam entre a data da última alteração contratual da renda e a data da nova avaliação.

A partir desse índice o Governo publicará, anualmente, até 31 de Outubro, um coeficiente-base do cálculo de actualização da renda e que não poderá ser inferior a dois terços nem superior à média dos índices mensais de preços no consumidor.

Isto para as actualizações anuais, em que as margens ficam legalmente mais determinadas. O pior é para as avaliações extraordinárias de ajustamento das rendas antigas a este novo regime. Aí já os critérios são mais fluídos e susceptíveis de interpretação muito ampla em detrimento do arrendatário, como é óbvio.

Diz o art. 5.º do decreto-lei que se «atenderá aos valores de mercado, tendo em conta a localização, área do prédio, qualidade da construção, estado de conservação, obras, melhoramentos ou benfeitorias que se hajam integrado no imóvel sem direito a indemnização do arrendatário».

Esta avaliação extraordinária é feita por uma comissão de avaliação – que integra também representantes das partes – e o decreto-lei admite o direito de o inquilino exigir que durante dois anos não pague renda superior ao dobro da que pagava na data da avaliação. Mas depois desses dois anos, a renda passa a uma actualização acelerada, até a colocar paralela com os valores fixados pela comissão de avaliação.

Relações Portugal/Espanha reexaminadas em Madrid

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e Espanha presidirão à reunião anual do conselho hispano-lusitano que se realiza em Madrid na quarta e quinta-feira próximas.

São atribuições do conselho proceder à revisão geral dos temas bilaterais a partir de anteriores reuniões e examinar o trabalho das comissões mistas.

O Conselho Hispano-Lusitano foi criado pelo tratado de amizade e cooperação assinado em Novembro de 1977 por Mário Soares e Adolfo Suarez, que eram então chefes de Governo dos dois países.

O conselho reúne-se anualmente de forma alternada em Lisboa e Madrid.

Nas reuniões desta semana participarão, pela parte portuguesa, Jaime Gama e os directores-gerais de serviços centrais, relações políticas, relações económicas e de cultura, bem como representantes da comissão de limites e das Forças Armadas.

De acordo com a ANOP, fontes diplomátias portugueses manifestaram a «esperança de que este encontro sirva para desburocratizar as reuniões do conselho que até agora se têm limitado a repassar os temas bilaterais desde a reunião anterior e a examinar os trabalhos das comissões mistas».

Por outro lado, o desenvolvimento das conclusões da «cimeira luso-espanhola» e a institucionalização das relações entre os dois países, através da criação de um órgão adequado e dos encontros anuais dos chefes do Governo, constituirão os pontos de maior interesse da reunião do conselho».

Trabalhadores preparam o Natal do seu descontentamento

Em mais de duas dezenas de localidades estão em preparação várias manifestações de solidariedade e luta, entre as quais a vigília de Natal convocada pela CGTP-IN e que marcará o protesto dos trabalhadores contra a política seguida pelo Governo Soares/Mota Pinto.

Em Lisboa, segundo anunciou a central sindical, os trabalhadores desfilarão na sexta-feira do Rossio a São Bento, empunhando archotes e panos fluorescentes.

Estão também previstos para o mesmo dia desfiles no Porto, figueira da Foz e em diversas outras localidades, onde os trabalhadores realizarão «o Natal do seu descontentamento».

Das diversas acções anunciadas pela Intersindical, constam desfiles, concentrações, colocação de árvores de Natal alusivas à situação vivida pelos trabalhadores, (sobretudo os que não recebem salários há vários meses), difusão de jornais sonoros, distribuição de comunicados e manifestas e audiências ou distribuição de documentos a entidades locais, regionais e eclesiásticas.

Na Figueira da Foz, após um almoço na Vidreira da Fontela, que não paga salários há oito meses, os trabalhadores desfilarão até ao centro da cidade, decorado com as «árvores de Natal dos trabalhadores com salários em atraso». Noutras localidades do distrito de Santarém, os trabalhadores concentram-se em frente às câmaras municipais.

No Porto, além da vigília que decorrerá na Praça da Liberdade, estão também previstas acções em diversos pontos do distrito. Em Setúbal e Portimão serão colocadas árvores de Natal na zona central e em Leiria está marcada uma audiência com o bispo da diocese.

Em todas estas acções e designadamente nas vigílias, estarão presentes os cerca de 130 mil trabalhadores que não recebem salários,

A Imprensa e o Estado

Continuação da pág. 1

Não se esqueça, por outro lado, que as empresas jornalísticas do Estado, ou por ele controladas, não se limitam a produzir jornais, concorrem com outras empresas como produtores industriais de artes gráficas.

A manutenção do actual preço dos jornais só é possível desde que uma política de subsídios, a título de «fundo perdido», continue a alimentar as empresas editoras dos jornais estatizados e se favores obscuros continuarem a proteger os jornais privados que gozam de ocasionais simpatias. Mas a Imprensa privada e livre do controlo governamental, directo ou indirecto, enfrenta, com a maior apreensão o aumento do preço do papel. E o Governo deste facto parece estar alheado.

Quando consideramos a ausência de uma política límpida e coerente de Comunicação Social e, particularmente, de apoio à Imprensa, não nos preocupa só a improcedência de medidas e de condicionamentos relativos aos órgãos de Imprensa que dependem do Estado e que não têm sido satisfatoriamente cumpridos; não nos preocupam só as explicações ociosas no que concerne uma política de preço do jornal que leva à contradição das orientações de duas empresas do Estado. Falamos na política de subsídio compensatório do preço do papel que está comprometida — a supor que era intenção governativa concretizá-la — pela escassez das dotações orçamentais.

É claro, à luz das atitudes, das palavras e dos números, que o Governo não tem em conta a situação do sector. E não nos venham dizer que a culpa é do ministro Ernâni Lopes e da sua «austeridade» estreita. O Governo não tem política para o sector.

Nas empresas que tutela tapa buracos e gasta os dinheiros que teriam sido suficientes para assegurar um mais equilibrado subsídio compensatório da subida do preço do papel.

Não será necessário acrescentar que a política de apoio à Imprensa Escrita não deverá confinar-se ao subsídio que compense os sucessivos aumentos do preço do papel. O Estado poderá favorecer por outras vias a Imprensa, e, sobretudo, não poderá perfilar-se face ao sector como um concorrente desleal.

Fim-de-semana tormentoso

Norte flagelado por chuva, vento e neve

Uma depressão muito cavada, centrada sobre, centrada sobre o Atlântico a norte da Península Ibérica, esteve na origem do mau tempo que durante o dia de ontem se fez sentir um pouco por todo o país, nomeadamente no Norte.

Fortes rajadas de vento, chuva intensa, neves e aguaceiros causaram prejuízos elevados e paralisaram a actividade em muitas regiões.

A localidade de Sendim, a cerca de 20 quilómetros de Miranda do Douro (Trás-os-Montes) foi a mais afectada pelo vento fortíssimo que soprou a uma velocidade superior a cem quilómetros horários e destelhou em poucos minutos mais de três centenas de casas, na sua maioria pertença de emigrantes. O vento causou ainda o derrube de muitas árvores e postes de alta tensão na zona.

Mas toda a região de Bragança conheceu duranteo dia de ontem os efeitos dos elementos da natureza em fúria. O abastecimento de energia eléctrica e as comunicações telefónicas conheceram fortes danos, como noticiámos noutro local desta edição. Os rios da Terra Quente saíram dos seus leitos, tendo o Vale de Vilariça começado a ficar alagado. As estradas e culturas também não foram poupadas, o mesmo acontecendo com os circuitos de rádio, designadamente, os emissores da Rádio Renascença, RDP e RTP, que ficaram cortados durante algum tempo. No entanto, a estimativa global dos prejuízos causados pelo mau tempo ainda está por fazer.

Na zona de Vila Real, o panorama não era mais animador, ao fim do dia de ontem: árvores caídas, postes derrubados e, e a estrada do Marão interrompida durante algumas horas. A rede de energia eléctrica que abastece o concelho de Vila Real teve de ser cortada durante bastante tempo, enquanto a queda de um plátano na estrada que serve a Régua interrompeu esta importante via de acesso à capital transmontana.

Viana e Póvoa: mau tempo sem vítimas

O porto de Viana do Castelo, por seu turno, esteve encerrado ao tráfego, em virtude da ondulação do mar, que atingiu os quatro metros de altura. O vento que soprou em rajadas fortíssimas esteve na origem de pequenas enundações que afectaram a zona ribeirinha da capital do Minho.

Segundo os Serviços Meteorológicos da Meadela, só na manhã de ontem, registou-se uma precipitação de 21 milímetros e o vento atingiu velocidades de mais de 60 quilómetros horários. Em virtude da queda de linhas de alta tensão, a energia eléctrica falta em algumas freguesias do oncelho, o mesmo sucedendo com as ligações relefónicas. Os bombeiros foram chamados a resolver diversas situações de inundações em casas e ruas, mas não há notícias de vítimas.

No entanto, verificou-se o afundamento de uma embarcação de pesca no rio Lima – o «Santa Clara» – que seria recuperada pelo proprietário, com a ajuda do pessoal da Capitania e outros pescadores da zona.

Na Póvoa de Varzim, há a assinalar a queda de cinco tílias de grande porte, localizadas na Praça do Almada, à margem da estrada Porto-Valença. As árvores foram arrancadas pela raiz às primeiras horas da manhã de ontem, tendo a sua queda esmagado alguns candeeiros e os bancos ali situados.

«Dilúvio» no Porto inundações em Aveiro

Chuva diluviana caiu na zona do Grande Porto durante todo o dia de ontem, desde o fim da tarde de sábado até ao fim do dia de ontem. Segundo uma informação do Observtório da Serra do Pilar, a precipitação atingiu os 12,5 litros de água por metro quadrado, enquanto a ondulação variou entre os cinco e os nove metros, impondo um estado de alerta permanente no porto de Leixões. Devido à força do vento e à agitação do mar, daria ali entrada o cargueiro egípcio «Salaheldin», que seguia para Lisboa.

O Instituto Geofísico da Universidade do Porto, por seu turno, registou uma rajada de vento de 125 quilómetros por hora, às duas horas da madrugada de ontem, com rumo Leste-Sueste. No entanto, exceptuando algumas chapas e caleiras que se desprenderam por acção do vento, não houve prejuízos significativos. Isso não impediu que as corporações de bombeiros da cidade se vissem na necessidade de atender várias chamadas, para retirar chapas e caleiras que ameaçavam soltar-se.

No distrito de Aveiro, há a assinalar a subida das águas da ria, invadindo algumas das ruas da «baixa». Isso causou a inundação dos estabelecimentos aí localizados que, sofreram prejuízos consideráveis, nomeadamente os que tinham os seus artigos expostos ao nível do chão. Na zona agrícola do mesmo distrito, situada nas margens do rio Vouga, registaram-se igualmente elevados prejuízos, uma vez que as águas transbordaram e danificaram as culturas.

A barra do porto, por seu turno, esteve fechada durante o dia de sábado a toda a navegação.

Neve na Estrela bloqueia estradas

Rajadas de vento com mais de 50 quilómetros horários foram registadas ontem em Coimbra, onde a precipitação atingiu durante a manhã de ontem 1,8 litros por metro quadrado.

No entanto, à excepção de inundações em alguns pontos ribeirinhos, a cidade pouco seria afectada pelos fortes aguaceiros e trovoadas que ali caíram.

Mais para o interior, no distrito de Castelo Branco, o mau tempo não provocaria estragos significativos, embora a Direcção Regional de Agricultura da Beira tenha tornado público um comunicado, onde se refere que as chuvas estão a atrasar «o acabamento das sementeiras de Inverno (trigo, centeio e aveia) e ainda as colheitas do milho tardio na zona da Cova da Beira».

O mesmo não de pode dizer, todavia, da serra da Estrela. Aqui, é a neve a grande «responsável» pelo corte quase total de estradas, e isolamento de algumas aldeias, como de resto sucedeu na região de Bragança, onde entretanto tinha deixado de nevar. Uma das principais vias interrompidas à circulação rodoviária, é a estrada que liga Seia à Covilhã.

Casas inundadas e trânsito difícil

Vento forte e muita chuva pouco danificaram a capital

Foi um fim-de-semana de invernia, daqueles que os portugueses já não sentiam desde há alguns anos. Tanto bastou para que houvesse muito alarme, ao que parece sem grande justificação, face aos danos causados na região da Grande Lisboa.

Estratos, houve, porém: algumas casas inundadas e até um quartel de Bombeiros, o da Cruz de Malta, em Lisboa; algumas velhas árvores que não resistiram aos ventos fortes; ruas que transbordaram até ao nível de pequenas ribeirinhas; cortes de energia eléctrica e dificuldades nos telefones; trânsito interrompido na Ponte 25 de Abril.

Os ventos fortes, que em Lisboa atingiram a velocidade recorde de 135 quilómetros por hora, foram o maior problema. Alguns destelhamentos em várias casas foram o sinal mais evidente das fortes rajadas que se fizeram sentir durante quase todo o dia de ontem.

O que houve bastou, no entanto, para que, entre as 14 e 30 e as 15 e 30 de ontem, o Batalhão de Sapadores Bombeiros, em Lisboa, tenha registado uma centena de chamadas telefónicas com pedidos de socorro. Na generalidade, tratava-se de inundações provocadas por algerozes que não resistiram a tanta água, ou por entupimentos de sargetas em zonas baixas da cidade e da Grande Lisboa.

Claro que os Bomberiso também foram chamados, pelo menos meia dúzia de vezes, por causa de quedas de árvores. Um dos exemplos foi registado na Rua Rosa Araújo, em Lisboa, onde uma árvore de grande porte e muita idade tombou e dificultou o trânsito por algum tempo.

O trânsito foi, de resto, onde muito se fizeram sentir as chuvadas fortes e as rajadas quase ciclónicas, Na Linha do Estoril foram as já tradicionais dificuldades, com o mar a galgar à linha. A estrada registava problemas do mesmo tipo.

Os comboios, um pouco por todo o País, sofriam atrasos. A Linha do Norte chegou a estar interrompida por 25 minutos, em consequência da queda de uma barreira, sobre a linha, perto de Vermoil.A Linha da Baira Baixa foi afectada pelo mesmo tipo de ocorrência, a par do que acontecia na Linha de Sintra, mais concretamente em Queluz. A CP informava, porém, que hoje já tudo voltou à normalidade.

«O Cantinho das Cheias»

«O Candinho das Cheias», esse, não resistiu. Tratava-se de um restaurante que ficava ali para os lados do Poço do Bispo, em Lisboa e que, como o nome indica, era particularmente atingido por situações como as de ontem.

Um colecgor que passava nas imediações do restaurante tinha ficado a precisar de reparações urgentes após as cheias verificadas em 19 de Novembro. As medidas para evitar o agravemento sa situação tinham já sido solicitadas pela Junta de Freguesia de Marvila, mas o SOS tinha ficado sem resposta.

Agora bastou esta situação de invernia quase sem excessos para que o «Cantinho» ficasse completamente destruído.

Os estragos ainda não reparados das cheias do mês passado possibilitaram, como aconteceu em Loures, que as chuvas de ontem assumissem proporções nem sequer justificadas. Olival de Basto fica como exemplo, segundo um informador da câmara.

As chuvas que foram caindo ao longo da semana, mesmo que não atingissem grande intensidade, tinham, desse modo, grandes consequências naquela zona, ainda em obras.

O alarme que se instalou em algumas pessoas justificaria, ainda, que o Serviço Nacional de Protecção Civil divulgasse alguma tranquilidade: «É Inverno» – foi o que disse, em substância, aquele organismo.

Os números ficam, também, como saldo de tudo isto: os ventos atingiram, frequentemente, mais de cem quilómetros por hora e, em Vila Real, a precipitação chegou aos 67 litros por metro quadrado.

«As condições meteorológicas tendem a melhorar, mas lentamente, e a melhoria pode não ser definitiva. Aproxima-se nova depressão que pode provocar aguaceiros e vento forte nos próximos dias» – comentou uma fonte do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

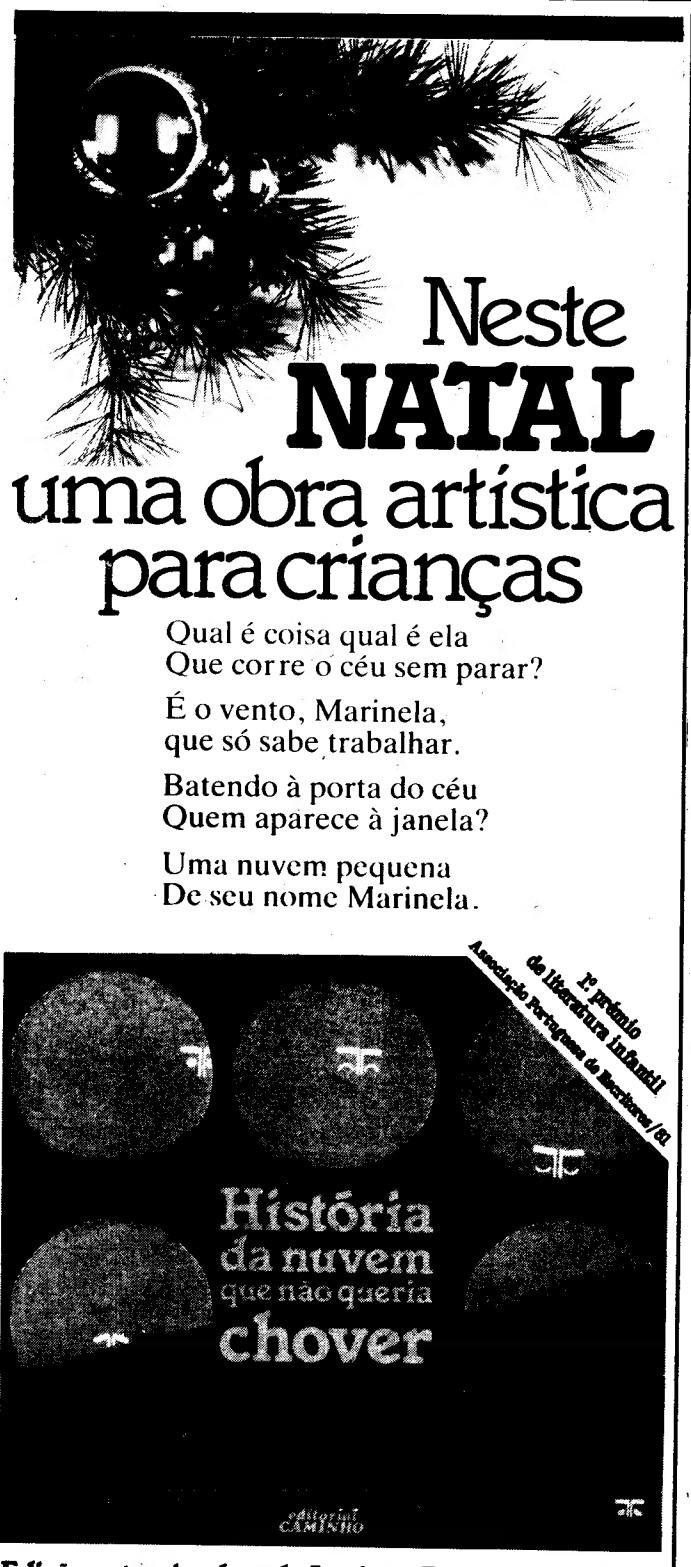
Faro: foi muito o vento

Rajadas de vento por vezes de 60 quilómetros/hora e chuva que ultrapassou os dois litros por metro quadrado foram ontem registadas pelos Serviços de Meteorologia do Aeroporto de Faro.

A situação é considerada normal na região algarvia e as corporações de Bombeiros não tiveram chamadas por motivo de temporal.

Apenas a situação no mar, com vagas de três metros, impede a saída das embarcações pequenas de pesca para a faina.

(Mais noticiário na pág. 20)



24 horas

Mísseis em referendo

O Primeiro-Ministro holandês Ruud Lubbers, admitiu no domingo a possibilidade duma consulta a respeito do estacionamento de 48 mísseis nucleares da NATO nos países Baixos.

Ruud Lubers, declarou à Rádio socialista «Vara» que se o Parlamento decidir organizar um referendo acerca desta questão «o governo não se oporá a isso».

Militares fogem da Argentina

Um avião Hércules da Força Aérea argentina chegou domingo à noite à Base Aérea de Gando, na ilha de Gran Canaria e saiu hoje, às 8 horas, com destino ao Sul de França, informaram fontes militares.

No entanto, o avião protagonista de informaçções segundo as quais um grupo de dez pessoas, provavelmente militares argentinos fugidos do actual regime por compromissos para com o regime anterior, teriam abandonado o país com uma carga de documentos num avião Boeing-707, não parece ser este.

Conservadores e trabalhistas «empatados»

Os conservadores e os trabalhiostas britânicos estão praticamente a par um do outro, com a diferença de um ponto, segundo uma sondagem ontem publicada pelo Sunday Times.

Se se realizassem eleições amanhã, os conservadores receberikam 40,5 por cento dos votos e os trabalhistas 39,5 a aliança do Partido Social-Democrata (SDP) e dos liberais recolheria 18 por cento.

82 mortos na «Alcala 20»

A discoteca «Alcala 20», em cujo incêndio morreram 82 pessoas na madrugada de sábado, só tinha uma saída de emergência, além das duas portas de entrada para o público, soube-se hoje junto da Câmara Municipal da capital espanhola.

Aliás essa saída de emergência, que dava uma rua vizinha, era «impraticável», segundo o juiz decano de Madrid, Salvador Dominguez, devido ao comprimento das escadas e do corredor que a separava da pista de dança. Foram, entretanto, presos 4 dos proprietários da discoteca.

África do Sul bombardeia Angola

A aviação sul-africana bombardeou domingo, durante oito horas, uma vila da província angolana de Kuando-Kubango, do que resultou a morte de dezenas de populares, revela hoje a agência angolana ANGOP. De acordo com um comunicado do Ministério angolano da Defesa, durante o bombardeamento efectuado na vila de Caiundo foram destruídas casas, a escola e o hospital da vila. No sábado, aviões da África do Sul tinham também bombardeado posições das FAPLAS em Mulondo, na província de Hila.

África Austral e Timor-Leste

Início da Cimeira de Bissau decorreu sob o signo da solidariedade

Foi sob o lema da solidariedade que ontem se iniciou em Bissau a 4.ª Cimeira dos Chefes de Estado dos Países Africanos de Expressão Portuguesa.

Falando na cerimóniaa de abertura da Cimeira, o Preisdente da Guiné-Bissau, Bernardo Vieira, acentuou que o encontro ultrapassa o quadro de negociações entre um grupo de Estados, para se transformar numa reunião de combatentes da liberdade, que procuram conjurar os seus esforços em benefício do bem-estar para os seus povos.

O presidente guineense lamentou que Angola e Moçambique continuem a ser vítimas de acções de desestabilização da parte da África do Sul, e considerou inadmissível o elo estabelecido entre a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola. Por seu lado, discursando como presidente cessante da Conferência, o presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira, assinalou que foram dados passos positivos desde a realização da última reunião (Cidade da Praia em 1982), citando nomeadamente a criação e uma comissão ministerial e a designação de um ministro coordenador das acções a desenvolver.

África Austral e Timor-Leste

De entre os pontos de agenda, os de mais significado político e que também traduzem a solidariedade existente entre os «cinco», destacam-se, naturalmente, a situação da África Austral e a questão de Timor-Leste.

Em relação ao primeiro ponto, os chefes de Estado reunidos em Bissau expressarão o seu apoio à luta da SWAPO para a libertação da Namíbia e a sua solidariedade para com Aangola, cujo território tem sido palco de frequentes incursões e ocupações por parte das tropas de Pretória.

O desenvolvimento de uma acção diplomática com vista à obtenção da paz naquela zona, parece estar comprometida, depois de Luanda e a SWAPO terem recusado uma proposta da África do Sul, resultante, segundo observadores em Pretória, das pressões norte-americanas. Relembra-se, a propósito, que a República de Cabo Verde tem vindo a desempenhar um importante papel na procura de uma solução pacífica para a questão da Namíbia e da ocupação de parte do território angolano pelas tropas sul-africanas.

Neste âmbito, deverá merecer particular atenção aos cinco presidentes o facto de a França, enquanto país integrante do Grupo de Contacto ocidental, ter abandonado a mediação por considerar a posição da África do Sul como impeditiva de uma solução que não passe pela força das armas. Angola e Moçambique, dois países da Linha da Frente, receberão assim todo o apoio dos outros Estados da África de expressão portuguesa.

A condenação da anexação de Timor-Leste pela Indonésia, assim como a repressão levada a cabo pelas tropas de Jacarta contra os nacionalistas da Frente de Libertação de Timor-Leste (Fretilin) serão outro dos pontos em exame. De acordo com fontes próximas da Cimeira, os chefes de Estado africanos reafirmarão, na oportunidade, a responsabilidade de Portugal na questão de Timor-Leste e pedirão ao Governo de Lisboa que use todos os meios ao seu alcance para libertar esse território de jugo indonésio. Paralelamente, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe irão estudar as acções a empreender junto das organizaçõesa internacionais para conseguirem a retirada da Indonésia de Timor-Leste.

Cooperação entre os «cinco»

É também ponto assente que o comunicado final da 4.ª Cimeira de Chefes de Estado dos Países Africanos de Expressão Portuguesa, a ser divulgado esta tarde na capital da Guiné-Bissau, teça considerações sobre a necessidade de relançar e dinamizar a cooperação entre os cinco países.

Apesar da vontade, já manifestada nas anteriores cimeiras, essa cooperação continua a ser insignificante, nomeadamente devido ao estado de subdesenvolvimento e ao afastamento geográfico de cinco países. Deste modo, os chefes de Estado assinarão um comunicado conjunto que, neste ponto, será o reflexo normal da Conferência Ministerial preparatória da Cimeira que terminou na passada sexta-feira na Guiné-Bissau.

A dinamização e cooperação entre os «cinco» deverá traduzir-se, a curto prazo, pela criação de instituições comuns nos domínios da banca e dos seguros, assim como na formação dos quadros. Por outro lado, a possibilidade de assinatura de um acordo consular para a representação comum dos «cinco» em determinados países, e a supressão dos vistos de entrada, bem como a criação de um grupo de trabalho para os problemas de comunicações, vão ser analisados durante o primeiro semestre de 1984.

Mensagem de Eanes

Em mensagem enviada aos cinco chefes de Estado reunidos em Bissau, o Presidente da República, General Ramalho Eanes, salienta que é com «o mais profundo e empenhado interesse» que Portugal segue a reunião. Depois de se referir aos laços que unem o nosso país aos países participantes, o PR sublinha que «Portugal deseja ainda reafirmar a sua vontade permanente de, em defesa dos interesses comuns às nossas nações, possa contribuir na medida das suas disponibilidades para o aprofundamento dos domínios de relacionamento entre Portugal e os cinco Estados Africanos. Eanes reitera também a firme vontade portuguesa «de prosseguir na defesa do direito inalienável do povo de Timor-Leste à sua autodeterminação. Por fim, a mensagem do Presidente da República exprime os votos dos portugueses de que «a presente cimeira possa contribuir para potenciar os instrumentos diplomáticos, políticos, económicos e culturais necessários ao desenvolvimento em paz e à soberania dos países participantes».

Eleições no Japão

Liberais perderam maioria absoluta

O Partido Liberal Democrata (PLD) japonês perdeu a maioria absoluta nas eleições antecipadas realizadas domingo, em que menos de 68 por cento do eleitorado votou.

O PLD, que tinha 285 dos 511 lugares do Parlamento, perdeu 53 lugares e fará parte da nova Câmara Baixa com somente 250 deputados.

O Partido Socialista Japonês, principal grupo da oposição, obteve 112 lugares, mais 11 do que na legislatura anterior.

O maior avanço pertenceu ao Komeito, partido de influência budista, que passou de 34 para 58 lugares.

O Partido Social Democrata, terceiro grupo em importância na oposição, obteve 112 lugares, mais sete do que anteriormente.

O Partido Comunista Japonês perdeu três lugares, com 26 deputados eleitos.

Os restantes partidos da oposição, o Novo Clube Liberal e a Federação Social Democrata, conseguiram respectivamente 8 (10 em 1980) e três (os mesmos) lugares.

Foram ainda eleitos 16 independentes, entre eles o ex-primeiro-ministro Kakuei Tanaka, cuja condenação por corrupção no escândalo Lockheed levou à dissolução do Parlamento e á convocatória de eleições antecipadas.

Os analistas comentam a perda de maioria pelo PLD como «um castigo» imposto pelos japoneses ao partido governamental por ter estado envolvido no caso Lockheed. Contudo, Tanaka foi reeleito com um número recorde de votos.

No resultado, parece terem influído entretanto outros factores a dar força à oposição, como a recusa da política militarista do primeiro-ministro Yashuiro Nakasone, traduzida pela perda do lugar parlamentar por parte do ministro da Defesa, Kasuo Tanikawa.

O secretário-geral do PDL declarou que «o veredicto popular está a ser muito severo» e sugeriu mesmo a possibilidade de demitir-se do cargo.

Nakasone, que classificou os resultados eleitorais de «muito duros», poderá ser uma das suas vítimas dada a possibilidade de não ser eleito primeiro-ministro pela Câmara, em acto previsto para dentro de uma semana.

Nas eleições, votaram 67,94 dos 84,5 milhões de eleitores recenseados, havendo a mais alta percentagem de abstenção registada desde a Segunda Guerra Mundial.

Entretanto, uma forte queda na bolsa e a depreciação do iene nos mercados de Tóquio foram hoje a primeira resposta do Japão ao resultado das eleições de ontem.

Na Bolsa de Tóquio, o índice Dow Jones, que fechou na semana passada a 9656,64 ienes, perdeu hoje de manhã 187,16 ienes. No mercado de câmbios, o iene passou de 235,10 para 236,90 em relação ao dólar norte-americano.

Isr e

A Marinha de Israel costeira de Tripoli, onc nianos fiéis a Arafat, en cava bases drusas na m Beirute. Navios de guer ram também, por seu tur montanha. Entretanto, anunciou que a Defesa acção contra uma form enquanto o ministro síri seu país possui coman de intervir contra a fro Líbano, se os EUA conti sírias. O bombardeame dou, entretanto, a retira fiéis a Arafat, cujo início

A Marinha de Israel bombardeou hoje, pela segunda vez em 24 horas, posições palestinianas em Tripoli, norte do Líbano. Os bombardeamentos provocaram incêndios na zona do porto para onde está previsto, para hoje, o começo da reitrada por mar dos palestinianianos fiéis ao líder da OLP, Yasser Arafat e destruíram a proa de um cargueiro que se encontrava desde ontem no porto. Entretanto, os cinco «ferry-boats» gregos que deverão transportar os palestinianos, e que ontem deveriam ter chegado a Tripoli, ainda se encontravam hoje em Chipre.

Enquanto isso, o porta-voz do Governo israelita afirmou ontem que o Estado de Israel é «em princípio hostil» à evacuação, com o patrocínio da

Ap apla

Apenas metade dos delegados presentes numa sala pouco re pleta, aplaudiram ontem o apel à unidade dos comunistas espa nhóis, feito pelo reeleito secretá rio-geral do PCE, Gerardo Igle sias.

O clima de divisões interna acompanhou, assim, o XI Con gresso do Partido Comunista d Espanha até à sua derradeira sessão, e o abraço entre Iglesias e Carrillo, apenas foi um gest protocolar, não sendo interpreta do por ninguém como um sinal d paz entre os sectores que repre sentam.

Santiago Carrillo mostrou-s claramente intransigente ao recu sar qualquer negociação de uma lista oficial integrada. No final da eleições recusaria fazer qualque comentário, embora tenha aced do a participar numa conferênci de Imprensa conjunta com Gera do Iglesias.

Unanimidade só para «La Passionária»

A unanimidade apenas apare

De acordo com

O semanário Newsweek, nos seu último número, cita uma autoridade soviética anónima, segundo a qual o presidente lur Andropov, padece de nefropatia diabética e a sua esperança de vida não vai além de dois anos.

PRETENDE FAZER OFERTAS?
TEMOS ENORME VARIEDADE DE PEÇAS DECORATIVAS, QUADROS A ÓLEO, ETC.
GALERIA ACTUAL — DECORAÇÕES
AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

PARA REENCONTRAR OS SEUS CABELOS EXISTIA:
Em 1960: a peruca
Em 1970: a prótese capilar fixa
Em 1980: a micro pele
A novidade actualmente são OS CABELOS DE CONTACTO
Hairskin
Um novo processo que permite adquirir e conservar um penteado natural.

Legenda: Bernard Darniche escolheu os cabelos Hairskin
Contacte CABELEIREIRO LORDE
AV. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 23
Telef. 562287 - 536462
1000 LISBOA
Informações confidenciais e sem compromisso.

QUADROS A ÓLEO
TEMOS ENORME VARIEDADE; PAISAGENS, FLORES, NATUREZAS MORTAS, FIGURATIVOS, ETC.
GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

Lisboa é sua não deite lixo na rua

Evacuação de palestinianos está atrasada

rael bombardeia Tripoli e a montanha libanesa a Leste de Beirute

ael bombardeou hoje a zona se encontram os palesti- enquanto a sua aviação ata- montanha libanesa a leste de erra americanos bombardea- urno, posições sírias naquela , um porta-voz militar sírio sa Antiaérea entrou hoje em rmação de aviões israelitas, írio da Defesa frisava que o ndos «camicases» capazes rota americana ao largo do ntinuarem a atacar as forças ento israelita a Tripoli retar- rada dos 4000 combatentes o estava previsto para hoje.

ONU, dos 4000 combatentes palestinianos sitiados em Tripoli, mas «tal não significa necessariamente que se oporá a essa operação».

Os 92 feridos palestinianos que, no sábado deixaram Tripoli a bordo do navio italiano Apia chegaram entretanto, ao seu destino: Cairo e Belgrado, após terem passado por Chipre. O Egipto recebeu 73 combatentes, enquanto os outros 19 foram admitidos no hospital militar de Belgrado, Jugoslávia. A operação do embarque, que foi fiscalizada pela Cruz Vermelha Internacional e à qual assistiu Arafat, decorreu sem incidentes.

Entretanto, teme-se em Tripoli que a evacuação dos 4000 combatentes fiéis a Arafat esteja, pelo menos, momentaneamente comprometida, devido aos bombardeamentos israelitas contra o porto da cidade, que não só retardaram a chegada dos cinco «ferry-boats» gregos e da sua escolta militar francesa, como obrigaram os combatentes palestinianos a continuar nos seus postos.

Navios americanos bombardeiam posições sírias

A aviação israelita atacou hoje posições druzas na montanha libanesa a leste da capital libanesa. A Rádio Beirute anunciou que a aviação tinha bombardeado posições nos arredores de Bhamdun e Aley, enquanto um porta-voz militar israelita informava que todos os aparelhos envolvidos na operação voltaram a salvo à base. Ontem, dois navios de guerra americanos, fundeados a Norte de Beirute, bombardearam também posições sírias situadas na montanha a Leste da capital libanesa.

O bombardeamento americano segue-se a um ataque da Defesa Antiaérea síria contra dois aviões de combate «F-14 Tomcat» que faziam um voo de reconhecimento.

Entretanto, terminaram ontem, em Damasco, as duas sessões de entrevistas entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da Síria, Líbano e Arábia Saudita, que tinham como objectivo a procura de uma fórmula de recomeço do diálogo de reconciliação nacional libanês.

Numa declaração aos jornalistas, o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Khaddam, anunciou que voltaria a encontrar-se com os seus homólogos saudita e libanês em Janeiro próximo. Khaddam precisou que «a data da segunda fase do Congresso de Reconciliação Nacional libanês só seria fixada no final destas discussões». A primeira fase destas negociações decorreu em Genebra de 31 de Outubro a 4 de Novembro último e tinha juntado representantes de todas as forças políticas libanesas.

Atentado em Saida

Desconhecidos atacaram ontem, com granadas-foguete, uma patrulha israelita que circulava na rua principal de Saida, Sul do Líbano. As forças israelitas ripostaram imediatamente matando um civil e ferindo três outros.

Dez membros de um movimento iraniano foram, entretanto, detidos no Koweit, acusados de estarem relacionados com os atentados da semana passada naquele país. A agência Kuna informou que sete dos presos são iraquianos e três libaneses.

O ministro koweitiano, Abdul Hussein, citado pela Kuna, declarou que os dez presos são suspeitos de, juntamente com mais duas pessoas, terem sido os autores dos seis atentados do passado dia 12 contra as Embaixadas norte-americanas e francesa e outros objectivos.

Eleições parciais em França

Oposição e maioria governamental dividem vitórias

As Duas eleições legislativas parciais que ontem decorreram em França saldaram-se pelas vitórias esperadas da oposição em Auray (Morbihan/Oeste) e da maioria em Cahors (Lot/Sudoeste).

Aime Kergueris (UDF-PR, União para a Democracia Francesa-Partido Republicano/Liberais), vice-presidente do Conselho Geral do Morbihan, foi com efeito eleito deputado da segunda circunscrição do Morbihan em substituição de Christian Bonnet antigo ministro, eleito Senador em Setembro último, ao passo que o candidato do MRG (Movimento dos Radicais de Esquerda/coligação governamental), Bernard Charles, vencia na primeira circunscrição do Lot.

Kergueris, que se tinha apresentado contra a opinião das instâncias nacionais do RPR (Rassemblement pour la Republique/neogaulista) e da UDF, venceu com 58,9 por cento dos votos.

O candidato oficial da oposição, Michel Nael, Maire de Auray, obteve 41,10 por cento.

Depois da primeira volta, marcada pela confirmação da extrema-direita com os 12,02 por cento obtidos por Jean-Marie le Pen, presidente da Frente Nacional, apenas Nael e Kergueris tinham ficado em liça nesta circunscrição onde a oposição sempre foi largamente maioritária.

Em Cahors, onde decorria um duelo RPR/MRG, Charles foi eleito com 52,44 por cento dos votos, contra 47,56 do seu adversário, André Carle.

Segundo deputado britânico

Americanos estão a construir um aeroporto militar em Granada

Um deputado britânico do Labour Party, Jeremy Corbyn, regressado da ilha de Granada, indicou ontem em Paris que foi impedido pelas autoridades de visitar os prisioneiros e referiu diversos testemunhos sobre a existência de «túmulos anónimos» na ilha.

Corbun, que participava em Paris na «Conferência Europeia de Solidariedade com a Nicarágua, os povos da América Central e pela Paz», acrescentou que se ignora ainda o número de mortos que a intervenção americana provocou, e que «os advogados não são autorizados a visitar os prisioneiros».

Os americanos estão a construir em Georgetown o aeroporto ao qual se tinham oposto (no anterior Governo, pró-soviético segundo Washington) e a ilha contará em breve «um aeroporto militar americano», indicou ainda Corbyn.

Jeremy Cordyn indicou ainda que capitalistas cubanos exilados em Miami estão a estudar a implantação de estabelecimentos turísticos em Granada para os americanos.

Divisões até ao fim no XI Congresso do PCE

pelo de Iglesias à unidade audido por metade da sala

ceu em torno de Dolores Ibarruri, «La Passionária», que foi reeleita presidente do partido por unanimidade do Comité Central, e membro deste órgão por 767 votos num total de 796.

Por seu lado, o reeleito secretário-geral, Gerardo Iglesias, apenas recebeu 69 votos a favor, tendo contra ele 31 dos membros do C. C.. A própria composição do órgão máximo do PCE reflecte, ainda, a correlação de forças estabelecida durante os congressos regionais onde foram designados os delegados ao XI Congresso.

Num total de 112 membros, à excepção da presidente do partido e de outros quatro dirigentes, os elementos do comité central apenas conseguiram uma média de votos favoráveis entre 390 a 400, no total dos 796 emitidos. Assim, o C. C. passou a contar com 78 membros afectos a Gerardo Iglesias e 34 seguidores de Carrillo.

A unanimidade aparecia outra vez quando da aprovação de algumas resoluções pontuais. Deste modo os delegados condenaram, por unanimidade, a decisão do governo socialista de Felipe Gonzalez de desmantelar a siderurgia integral de Sagunto, na província de Valência. Do mesmo modo, todos os delegados apoiaram a alternativa energética contra o nuclear. Por fim, as vozes uniram-se nas canções regionalistas e revolucionárias da guerra civil e da clandestinidade, interpretadas por todos os delegados enquanto esperavam pelos resultados da eleição do Comité Central.

Secretário-geral aos 38 anos

Gerardo Iglesias continua, assim, a ser o secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, porventura um dos mais jovens secretários-gerais de um partido comunista. Aos 38 anos, este asturiano, antigo mineiro e «homem de palha» de Carrillo, ex-secretário regional do Partido Comunista das Astúrias, mantém a sua liderança no segundo mais antigo partido político de Espanha. De fiel seguidor de Carrillo e do «eurocomunismo», Iglesias passou a ser o porta-voz dos sectores mais jovens do PCE, e é hoje considerado como um dos «renovadores» do comunismo espanhol.

Resta saber se, a ofensiva anti-Iglésias, que se manifestou com uma certa agressividade verbal, cessará após este Congresso. A intransigência dos dois sectores em confronto, faz supor que as dissenções passarão agora a ter lugar ao nível do órgão máximo do partido, o seu Comité Central. E, como perspectiva de desenvolvimento, eram muitos os congressistas que nos corredores avançavam a hipótese da realização, a breve prazo, de um congresso extraordinário.

"Newsweek": Yuri Andropov sofre de nefropatia renal

De acordo com tal fonte, Andropov, encontrar-se-ia num sanatório em Kuntsevo, arrabalde de Moscovo, reservado aos membros da comissão central do PCUS. O dirigente soviético estaria a convalescer ali depois de uma demorada crise provocada por uma nefrite diabética, doença renal incurável.

Ainda segundo a fonte citada pelo «Newsweek», Yuri Andropov estaria em boa forma e poderia deslocar-se mas os seus médicos preferem que ele aguarde ainda um pouco antes de retomar as suas funções e esperam que possa assistir à sessão de 23 de Dezembro do Soviete Supremo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EQUIPAMENTO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL Eq. 3.83. I/D

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE EQUIPAMENTO DIVERSO PARA ESTABELECIMENTOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

1. O concurso acima referido realiza-se no âmbito do empréstimo n.º 1793 PO, concedido pelo Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, destinado à aquisição de equipamento diverso para 43 escolas secundárias inseridas no Projecto de Educação II, e engloba equipamento diverso constante dos lotes:

— Aparelhos de medição rigorosa;
— Máquinas pesadas;
— Máquinas ligeiras;
— Ferramentas;
— Electricidade;
— Física.

2. Consulta do Processo/Aquisição do Caderno de Encargos.

Todos os dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira, das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 16.00 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Avenida 5 de Outubro, n.º 107 — 6.º andar — sala 6.29 — Lisboa, a partir do dia 30/12/83.

3. Entrega das Propostas.

No local indicado no ponto 2, até às 17 horas do dia 13/3/84.

4. Acto Público.

Terá lugar na Avenida 5 de Outubro, n.º 107 — 13.º andar, em Lisboa, com início às 10.00 horas do dia 14/3/84.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 19 de Dezembro de 1983.

O DIRECTOR-GERAL,
Luís Mira Amaral

DESPORTO

Nacionais de futebol

Benfica ganha terreno

Resultados dos jogos correspondentes à ronda 12 do campeonato nacional da 1.ª divisão futebolística: Espinho-Benfica, 0-2 (0-1 ao intervalo); Varzim-FC Porto, 0-0; Sporting-Águeda, 5-2 (5-1); Guimarães-Braga, 2-0 (0-0); Setúbal-Rio Ave, 3-0 (0-0); Portimonense-Estoril, 2-0 (1-0); Boavista-Penafiel, 4-0 (3-0); Salgueiros-Farense, 1-0 (0-0).

O Benfica distancia-se, a passos largos, da concorrência directa enquanto, no sopé da tabela, o espartilho continua em redor de Águeda, Estoril, Penafiel e Espinho, ainda que o Salgueiros, tal como a posição do triunvirato imediato (Farense - Varzim - Setúbal) seja igualmente periclitante.

Na pausa que vem à porta (o campeonato só reaparece a 7 de Janeiro) as turmas vão dar uma afinação aos conjuntos e, simultaneamente, recuperarem elementos fundamentais que (como é o caso do sportinguista Oliveira, do portista Walsh e do benfiquista Humberto Coelho) são imprescindíveis à manobra normal dos seus emblemas. E o ataque à fase decisiva do grande torneio.

Goleadores

Jordão, que marcou dois golos frente ao Águeda, igualou José Rafael, na frente da lista dos melhores marcadores do nacional da primeira divisão. A classificação: 1.ºs, José Rafael (Farense) e Jordão (Sporting), 8 golos; 3.ºs, N'habola (Rio Ave), Diamantino e Manuel Fernandes (Sporting), 7; 6.ºs, Filipovic (Benfica), Gomes (FC Porto) e Jorge Silva (Boavista), 6.

2.ª Divisão

Desfechos no campeonato da 2.ª Divisão, **Zona Norte:** Lixa ã Paços de Ferreira, 1-1; Valonguense - Académico de Viseu, 0-0; Valdevez - Famalicão, 1-0; Sanjoanense - Fafe, 2-1; Chaves - Vizela, adiado devido ao mau tempo; Gil Vicente - Feirense, 2-0; S. Martinho - Leixões, 0-0; Riopele - Tirsense, 0-0. Classificação: 1.º Leixões, 18 pontos; 2.ºs, Vizela, Chaves (menos um jogo), Tirsense e Sanjonnse, 14.

Zona Centro: Elvas - Académico, 1-1; União de Coimbra - Alcobaça, 1-0; Anadia - Peniche, 2-1; Beira-Mar - Covilhã, 3-0; Torriense - Naval, 1-0; Benfica C. Branco - União de Tomar, 2-1; Caldas - Guarda, 1-0; União de Leiria - Rio Maior, 4-0. Classificação: 1.º Académico, 18 pontos; 2.º, Alcobaça, 16.

ZONA Sul: Amora - Belenenses, interrompido devido ao mau tempo, com o resultado em 1-1; Sesimbra - Nacional, 1-1; Lusitano de Évora - Silves, interrompido devido ao mau tempo, com o resultado em 1-1; Olivais e Moscavide - Esperança de Lagos, adiado devido ao mau tempo; Estrela da Amadora - Barreirense, adiado para quinta-feira, devido ao mau tempo; Marítimo - Sacavenense, 2-0; Olhanense - União da Madeira, 2-1; Odivelas - Cova da Piedade, 2-1. Classificação: 1.º, Marítimo, 18 pontos; 2.º, União da Madeira e Nacional, 16.

Divisão 3

Nomes e números dos jogos que contaram para o escalão 3, na **Série A:** Freamunde - Monção, 3-1; Aves - Valenciano, 3-0; Mogadourense - Mirandela, 0-2; Moreirense - Limianos, 3-1; Merelinense - Taipas, 3-0; Vianense - Prado, 0-0; Bragança - Ponte Barca, 1-0; Cerveira - Felgueiras, 1-0. Líder: Aves, 19 pontos.

Série B: Leça - Paredes, 2-0; Amarante - Ermesinde, 3-1; Lourosa - Vilanovense, 2-1; Valadares - Régua, 2-1; Ovarense - Cesarense, 1-0; Lamego - Esmoriz, 1-1; Paivense - União de Lamas, 2-1; José Alves - Marco, 1-0. Líder: Vilanovense, 16 pontos.

Série C: Poiares - Tondela, 2-0; Santacombadense - Oliveirense, 2-0; Mealhada - Marialvas, 3-1; Gouveia-Estarreja. 2-2; Tortosendo - S. Romão, 2-4; Vildemoinhos - Oliveira do Bairro, 1-0; Viseu e Benfica-Mangualde, 1-2. Líderes: Estarreja e Man-

Continua na pág. 13

Bonfim: êxito setubalense sem moldura para aplauso

Classificação

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	12	11	1	0	30- 7	23
FC Porto	12	10	1	1	17- 1	21
Sporting	12	8	2	2	26-10	18
V. Guimarães	12	7	1	4	18-12	15
Rio Ave	12	6	2	4	14-14	14
Sp. Braga	12	4	5	3	11-10	13
Portimonense	12	5	2	5	12-14	12
Boavista	12	4	4	4	17-12	12
Varzim	12	3	4	5	8-11	10
Farense	12	3	4	5	15-19	10
V. Setúbal	12	3	4	5	12-15	10
Salgueiros	12	3	3	6	12-21	9
Águeda	12	3	3	7	12-18	8
Estoril	12	1	4	7	6-20	6
Penafiel	12	2	2	8	6-26	6
Sp. Espinho	12	1	3	8	5-18	5

Próxima jornada (7 de Janeiro): Varzim-Boavista, Penafiel-Salgueiros, Farense-Sporting de Espinho, Benfica-Vitória de Guimarães, Sporting de Braga-Sporting, Recreio de Águeda-Portimonense, Estoril-Vitória de Setúbal e FC Porto-Rio Ave.

Nené: o golo e a festa

Espinho, 0-Benfica, 2

Pingos de Graça

Já parece sina dos «encarnados»: terem o árbitro como acólito dos seus triunfos. Foi assim no Bessa (há 15 dias, com Marques Pires, de Setúbal), foi assim ontem, à tarde, em Espinho (com o «leiriense» Graça Oliva. Admitimos que seja fruto do acaso, mas convenhamos que já é coincidência a mais. É claro que o Benfica não tem culpa que apareça sempre um juiz simpático a ditar sentenças eivadas de sentimentalismo: mas, também é verdade que, para haver um beneficiado, haverá fatalmente um lesado...

Não está (nunca esteve) em causa o desfecho do embate, mas é precisamente por isso que nos sentimos mais à vontade para censurar o «benfiquismo» evidenciado por Graça Oliva e seus pares, mormente em lances de bola repartida, nos quais, aliás, nem sequer haveria lugar para a marcação de qualquer falta. O juiz «leiriense» não só puniu sistematicamente a equipa da «casa» como foi ao ponto de inventar «faltas», o que suscitou naturais e justificadas reclamações por parte dos espinhenses.

Como consequência deste desigual tratamento, os donos da casa ficaram reduzidos a 10 unidades a partir dos 76 minutos, por expulsão de Valério (o esteio da defesa da Costa Verde) que já tinha visto o cartão amarelo (mal exibido, diga-se de passagem) aos 70 minutos, ao interceptar com a mão uma bola que ficou à mercê de Nené. Refira-se, a propósito, que no lance que ditou a sua expulsão Valério cometeu mesmo falta e o lance era de facto perigoso.

De resto, o Benfica acabou por justificar o triunfo, já que foi o conjunto mais objectivo e com uma dinâmica de jogo mais consentânea com o péssimo estado do relvado. A exemplo do que vem sucedendo ultimamente, Eriksson optou mais uma vez por uma defesa reduzida (Pietra, Bastos Lopes I e Álvaro), deixando a tarefa da cobertura para o meio-campo (super-reforçado), destacando-se pelo vaivém constante José Luís e Chalana.

Em tarde verdadeiramente irreconhecível, Carlos Manuel cedeu a batuta a Stromberg e Shéu que a dividiram a preceito e procuraram de algum modo colmatatar à baixa do principal motor «encarnado». Manniche e Nené estiveram também em plano de evidência, salientando-se, o primeiro pela força demonstrada e o estilista pela argúcia com que soube iludir os seus opositores mais directos e alcançar o 1.º tento da sua equipa, aos 29 minutos de jogo.

Dentro desta apreciação individual, será justo realçar (até porque ele foi mais uma vez o maior) o guardião Bento que ao longo de todo o encontro, não teve um único deslize e, por outro lado, efectuou um punhado de excelentes defesas, daquelas em que a «plateia» já se levanta para festejar o golo...

O resultado mais justo seria aquele que se registava ao intervalo (0-1), já que os espinhenses lutaram abnegadamente e criaram, também, as suas oportunidades. Na hora da verdade, Babá, ora fechava os olhos para cabecear, ora se embrulhava com o esférico, permitindo a intervenção (quase sempre fácil) da defesa «encarnada». O Espinho, com outro ponta-de-lança, pode fazer coisas interessantes no campeonato, pois revelou frente ao Benfica que tem futebol para se manter entre os grandes e sem qualquer favor. A contratação do holandês Jan Peters (29 anos, 1,80 m de altura e 74 quilos) pode ser a solução, mas (pelo sim, pelo não) os dirigentes espinhenses foram, à cautela, apalavrando, também, o alemão Korler.

Na turma espinhense, destaque para Abel (um jovem esquerdino de grande categoria) que, ao contrário da maior parte dos jogadores de reduzida estatura, joga muito bem com o corpo e «fura» sem o receio de ser ceifado: Abel, um nome a reter.

À míngua do golo da tranquilidade, o Benfica procurou o pecúlio alcançado em bom tempo, pois as circunstâncias (terreno pesado e cheio de «ratoeiras») aconselhavam a refrear eventuais tentações. Na mira, entretanto, de alcançar o tento da igualdade, o Espinho desguarneceu o seu sector mais recuado, o que sendo perfeitamente compreensível, acabou por possibilitar a obtenção do 2.º golo por parte dos «encarnados», numa altura em que o árbitro já procedia a descontos. Golo que conferiu ao resultado uma expressão susceptível de falsear a verdade do jogo.

Manuel Neto

Árbitro: Graça Oliva (Leiria), auxiliado por Manuel Vicente (bancada) e Castela Parreira (peão).

Espinho: Mendes; Ramalho (Móia, aos 60 m), Valério, Serra e Raul; Dinis, Pinto da Rocha, Carvalho (João Carlos, na 2.ª parte) e Salvado; Babá e Abel.

Benfica: Bento; Pietra, Bastos Lopes I e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel, Shéu (Oliveira, aos 75 m), Stromberg e Chalana; Nené (Diamantino, aos 87 m) e Manniche.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Nené (29 m) e Manniche (90 m). Cartão amarelo: Pinto da Rocha (62 m), Valério (70 m) e Salvado (78 m). Cartão vermelho: Valério (76 m).

"L'Osservatore Romano"

condena duramente o boxe

«L'Oservatore Romano», (jornal do Vaticano) condena a prática do boxe. Comentando o caso do pugilista italiano Salvatore Lassera (em coma desde domingo, em Milão) aquele diário interroga-se se pode considerar o boxe um desporto lícito quando os seus praticantes têm por **objectivo principal infligir um dano corporal ao adversário.**

«L'Osservatore Romano» destaca que os médicos não duvidam que o boxe **não é lícito nem moral,** como foi definido pela Assembleia Médica Mundial, realizada recentemente em Veneza. O jornal contesta os argumentos de que há modalidades tão perigosas ou mais que o boxe, que (dizem) regista progressos no treino e na assistência médica, afirmando que a modalidade continua **sendo um desporto violento. Nenhuma disciplina desportiva** (conclui) **nem nenhum tipo de espectáculo podem ser aceites por uma consciência civil, quando põem em perigo a vida humana.**

Varzim, 0-Porto, 0

Nulo é prémio local

Um empate sem golos na Póvoa do Varzim atrasou o FC Porto relativamente ao Benfica, no topo do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão. Foi um jogo que, praticamente, se desenrolou a meio campo, com períodos de domínio alternados, confrontando a melhor organização e poder de ataque do FC Porto com um grande espírito de luta do Varzim. Se os portistas atacaram mais, a verdade é que a defesa poveira actuou bem, garantindo a inviolabilidade das suas redes.

Aliás, a melhor oportunidade de golo do encontro pertenceu a Folha (aos 26 minutos), que se isolou, esperou a saída de Zé Beto, mas atirou a rasar a trave.

O nulo acabou por corresponder ao jogo disputado na Póvoa, e que representou para o FC Porto a distância de dois pontos relativamente ao Benfica, guia do campeonato.

Sob a direcção de Rosa Santos (de Beja), as equipas alinharam:

Varzim: Lúcio; Vitoriano, José Maria, Torres e Belmiro; Lito, André e Manuelzinho; Magalão (Miranda 85), Folha (Valdemar 76) e Adão.

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Sousa, Frasco, e Jaime Pacheco; Jacques Gomes e Vermelhinho (Costa 45).

Cartão amarelo: André (16), José Maria (37) e Gomes (56).

TOTOBOLA

a chave

Espinho-Benfica	2
Varzim-Porto	x
Boavista-Penafiel	1
Salgueiros-Farense	1
Guimarães-Braga	1
Portimonense-Estoril	1
Setúbal-Rio Ave	1
S. Martinho-Leixões	X
Elvas-Académico	X
U. Coimbra-Alcobaça	1
Caldas-Guarda	1
Amora-Belenenses	X
Olhanense-U. Madeira	1

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 3500 a quatro mil apostas com 13 resultados certos no concurso n.º 48. Com 12 resultados certos aqueles serviços prevêem de 55 mil a 60 mil apostas. O valor de cada prémio neste concurso é de 27 852 265 escudos.

TOTOBOLA

jogue connosco

Concurso n.º 49

Birmingham-Nottingham	x
Coventry-Manch. United	1
Everton-Sunderland	1
Ipswich-Wolverhampton	1
Leicester-Queen's Park	2
Notts County-Luton	x
Stoke City-Norwich	2
Tottenham-Arsenal	1
Watford-Aston Vila	2
West Ham-Southampton	1
Wes Bromwich-Liverpool	x
Cardiff-Swansea	1
Fulham-Derby County	1

DESPORTO

A bola, um lago e o esforço

Flávio: 1.º tento aguedense em Alvalade

Sporting, 5-Águeda, 2

Alvalade: quase polo aquático

O Sporting venceu folgadamente o Águeda (5-2) num desafio a que se poderia chamar de futebol aquático, tal o estado em que a chuva deixou o relvado de Alvalade. Todavia as duas equipas foram dignas uma da outra no aprumo e profissionalismo com que actuaram.

A diferença de três golos justifica-se pelo modo como Jordão e Manuel Fernandes (cada qual com dois tentos) souberam tirar partido das condições do terreno e das falhas consequentes da defesa do clube da Bairrada.

Jordão abriu o activo num remate cruzado do lado direito. Manuel Fernandes, em posição idêntica à do seu companheiro, elevou o marcador para 2-0, com um tiro a fazer o esférico entrar ao canto superior esquerdo da baliza de Tibi. O Águeda, conseguindo depois adaptar-se às condições do relvado, reduziu a diferença por Flávio, a aproveitar insistência de António Jorge, que na jogado anterior fizera a bola esbarrar na barra das redes de Melo.

À meia hora, Jordão fez 3-1, um golão num tiro de mais de 40 metros demonstração perfeita de como se deve tirar partido de circunstâncias climatéricas como as que caíam sobre Alvalade. Dez minutos corridos, Manuel Fernades elevou a marca para 4-1, num golo edêntico ao primeiro que marcara. Volvidos três minutos, um centro de Fernando Cruz, da direita levou o esférico a Manuel Fernandes, que o fez seguir de calcanhar para esquerda, Virgílio, que se incorporara no ataque, surgiu a rematar rasteiro o 5.º tento leonino e a estabelecer o 5-1 com que terminou a 1.ª parte.

No 2.º tempo, jogado com luz artificial, tornou-se ainda mais penoso o esforço dos jogadores e nele foi apenas marcado um golo, o segundo do Águeda, da autoria de António Jorge, que explorou do melhor modo uma saída em falso de melo.

Notável exibição de Kostov, com distinção (igualmente) para os colegas Jordão e Manuel Fernandes. Entre os aguedenses, saliência para Tibi, Nogueira, César e António Jorge. Nota nula para a actuação de Jason, Wilde, Alberto e Paulo César.

Com má arbitragem de Isidro Santos (Porto), que mostrou o cartão amarelo a Belo (28), Virgílio 35 e César (40), as equipas alinharam:

Sporting: Melo; Gabriel, Virgílio, Zézinho e Mário Jorge; Kostov, Carlos Xavier e Jason; Fernando Cruz, Manuel Fernandes (Roger Wilde 65) e Jordão.

Águeda: Tibi; Rodrigues Dias, Paulo César, Alberto (Simão 45) e Sá Pereira; Flávio (Valério), Nogueira, Belo e Orlando; António Jorge e César.

Golos por Jordão (4m), Manuel Fernandes (8), Flávio (15), Jordão (30), Manuel Fernandes (39), Virgílio (43) e António Jorge (52).

Amadorismo olímpico encapotado

A grega Sofia Sakorafa, antiga detentora do recorde do mundo do dardo (74,20m), poderá ser condenada a uma suspensão por seis meses por ter infringido os regulamentos quanto ao amadorismo. Esta suspensão foi pedida pela Comissão Especial do Comité Olímpico Helénico, que acusa Sakorafa (3.ª nos campeonatos da Europa-82, em Atenas) de ter feito publicidade ao apresentar nomeadamente colecções de vestuário desportivo para uma semanário. No entanto, para ser efectiva a suspensão de Sakorafa terá que ser aprovada pelo Conselho Executivo do Comité Olímpico Grego, que reunirá em breve.

Juventus domina em Itália

A Juventus assumiu o comando isolado do campeonato italiano ao vencer o Inter por 2-0, na 17.ª jornada do torneio. O Roma atrasou-se um ponto, ao empatar sem golos no campo da Fiorentina. Outros resultados: Torino - Milão, 1-0; Verona - Genova, 0-0; Sampdoria - Nápoles, 4-1; Lazio - Udinese, 2-2 e Catania - Ascoli, 1-1. Classificação: 1.º Juventus, 18 pontos; 2.º Roma, Torino e Sampdoria, 17; 5.º Verona, 16; 6.º Fiorentina, 15; 7.º Milão, 14; 8.º Inter e Udinese, 13; 10.º Ascoli, 12; 11.º Nápoles, 11; 12.º Avellino e Genova, 10; 14.º Pisa e Lazio, 9; 16.º Catania, 7.

Espanha

O Atlético de Bilbau venceu o Cádis (por 3-1) no jogo em atraso da 1.ª jornada do campeonato espanhol de futebol . O encontro for adiado devido as inundações que atingiram o norte de Espanha, em Agosto. Com este resultado o Atlético de Bilbau mantém o 2.º lugar da classificação geral do campeonato agora com 22 pontos, menos um que o 1.º classificado, o Real Madrid enquanto o Cádis ocupa o 17.º lugar (com oito pontos) ex-aequo com o Maiorca, último classificado.

França

O Bordéus, 1.º classificado no campeonato francês, venceu o Nancy, no terreno deste, por 2-0, em jogo da 23.ª jornada. O Mónaco, provocou a surpresa da jornada ao empatar (2-2) no seu campo, frente ao Metz, o que permitiu ao Nantes, vencedor em Rennes (por 2-1) alcancá-lo naquela posição. Mais desfechos da 23.ª jornada: Lille-Toulouse, 0-0; Paris St. Germain-Laval, 0-0; Auxerre-Lens, 4-0; Bastia - Brest, 2-1; Nimes - Estrasburgo, 0-3; Sochaux -Rouen, 1-1 e Saint Etienne - Toulon, 1-0. Classificação actual: 1. Bordeus, 36 pontos; 2. Mónaco e Nantes, 31; 4. Auxerre e Paris St. Germain, 30; 6. Toulouse, 28; 7. Estrasburgo, 26; 8. Laval, 24; 9. Rouen, Lens e Bastia, 22; 12. Sochaux, 21; 13. Metz, 20; 14. Lille, 19; 15. Saint Etienne e Nancy, 18; 17. Toulon, 17; 18. Rennes, 16; 19. Brest, 15; 20. Nimes, 14.

Bélgica

O Beveren, ao vencer o Molenbeek (3-0), manteve o comando do campeonato belga outros resultados da 17.ª jornada: Anderlecht - Waterschei, 4-1; Kortrijk - Círculo Bruges, 2-1; Seraing - Lokeren, 2-0; Bruges - Waregem, 1-2; Beringen -Standard, 1-3; Malines - Antuérpia, 1-1; Beerschot - Liège, 1-1 e Gand - Liérse, 2-0.

Classificação: 1. Beveren, 28 pontos; 2. Seraing, 24; 3. Anderlecht, 23; 4. Circle Bruges, Waregem, Standard e Bruges, 19; 8. Malines, 18; 9. Waterschei, 17; 10. Antuérpia, 16; 11. Lièrse, Liége, Kortrijk e Beerschot, 15-15. Lokeren, 14; 16. Gand, 11; 17. Beringen, 10; 18. Molenbeek, 9.

Europeu

A Holanda venceu Malta por 5-0 em jogo do grupo sete da fase de apuramento para o Campeonato da Europa de futebol, foi o penúltimo jogo do grupo, que encerra na próxima 4.ª feira com a deslocação de Malta a Espanha. A qualificação está agora dependente do resultado desse encontro, que a Espanha poderá vencer, ficando com os mesmos pontos da Holanda, pelo que a qualificação para Paris dependerá dos golos: A Holanda tem 22-6, contra os actuais 12-7 da Espanha. O apuramento dos espanhóis necessita nada menos do que uma vitória por 12-0...

Corintians; campeão paulista

O Corintians obteve o título de campeão paulista de futebol da 1.ª divisão de 1983 ao empatar a um golo com o São Paulo, em partida de série final que disputou no Estádio Morumbi. No encontro da 1.ª série final, o Corintians tinha vencido o São Paulo, por um golo a zero. O campeonato paulista de futebol foi disputado em duas voltas onde participavam 20 clubes, 8 dos quais se qualificaram para a 3.ª ronda. As meias-finais foram disputadas entre o Corintians, São Paulo, Santos e Palmeiras.

Campos (Benfica) vence Grande Prémio do Natal

João Campos (Benfica) venceu o Grande Prémio de Natal destinada a atletas juvenis, juniores, seniores, populares e veteranos: cobriu os 8700 metros da prova no tempo de 22,29 minutos, seguido do seu companheiro de equipa José Sena (22,38) e de Rafael Marques, do Sporting (22,54).

As classificações nas diversas provas do Grande Prémio de Natal, (organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa) foram as seguintes, em marcha atlética (juvenis), juniores e seniores masculinos, 8700 metros: 1.º, José Pinto (Belenenses), 34,15; 2.º, Hélder Oliveira (Vilamoura), 34,49; 3.º, Francisco Reis (Santa Iria), 35,10. Na classificação por equipas, o 1.º lugar coube ao Santa Iria (12 pontos), seguido do Apelação (45) e do Olivais Sul (47).

Corrida de infantis masculinos e femininos (conjunta), 1200 metros: 1.º, António Cardoso (Alhões), 3,28; 2.º, Pedro Simões (Rangel), 3,29; 3.º, Rui Palma (Monte Abraão), 3,33. 1.ª, Rute Ferreira (Benfica), 3,57; 2.ª, Sandra Godinho (Rangel), 4,06; 3.ª, Sandra Costa (Alhões), 4,07. Na coassificação por equipas, triunfou o Rangel (15 pontos) seguido do Monte Abraão (26) e Almada (29).

Corrida de iniciados masculinos e femininos (conjunta), 2400 metros: 1.º, Joaquim Ventura (Almada), 6,55; 2.º, Jorge Ramos (Benfica), 7,02; 3.º, Nuno Nave (Bicesse), 7,10. 1.ª Florbela Dias (Bicesse), 7,47; 2.ª, Lígia Caetano (Andorinha), 7,56; 3.ª, Ana Idéias (Rangel), 8,08. Na classificação por equipas venceu o Benfica (23 pontos) seguido do Bicesse (24) e do Almada (26).

Corrida de juvenis, juniores e seniores femininos, 3300 metros: 1.ª, Felicidade Sena (Benfica), 10,42; 2.ª, Lucília Soares (Benfica), 10,51; 3.ª, Lassalete Mineiro (Andorinha), 11,06. Primeira em juvenis: Lassalete Mineiro (Andorinha). Primeira em juniores: Elisabete Dias (Mira Sintra). Na classificação por equipas triunfou o Benfica (8 pontos) seguido do CAC (18) e do Andorinha (39).

Marcha atlética (juvenis, juniores e seniores femininos, 3300 metros: 1.ª, Fátima Batuca (Oeiras), 17,41; 2.ª, Luísa Correia (Oeiras), 17,46; 3.ª, Anabela Aires (Oeiras), 18,14. A Associação Desportiva de Oeiras triunfou na classificação por equipas, com 6 pontos.

Corrida de juvenis, juniores, seniores e populares masculinos, 8700 metros: 1.º, João Campos (Benfica), 22,29; 2.º, José Sena (Benfica), 22,38; 3.º, Rafael Marques (Sporting), 22,54. Primeiro em juvenis: José Dias (Monte Abraão); primeiro em juniores: José Santos (Desportivo da Régua); primeiro em populares: Manuel Nunes (Desportivo da Tecnilimpe). O Benfica venceu colectivamente (7 pontos) seguido do Sporting (17).

Passos Manuel baixou os braços perante o Sporting

Nacional de andebol

Grandes em grande

A jornada número 11 da fase de apuramento do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Andebol (honra) caracterizou-se por uma série de «goleadas» das equipas melhor classificadas, ao Norte e ao Sul Já dissemos que na zona aquém-Mondego o Benfica, Belenenses, Sporting (com um jogo menos) e Caramão, são os quatro finalistas. Ao Norte, resta uma dúvida: Salgueiros ou Académica de Coimbra, para acompanhar na «poule» decisiva da prova o F. C. do Porto, Sanjoanense e Desportivo de Portugal e faltam três rondas para a fase inicial se concluir.

Resultados, na Zona Norte: F. C. do Porto - Sp. Espinho, 34-17; Académica de S. Mamede -Académica de Coimbra, 21-17; Académico do Porto - Sanjoanense, 16-34; Salgueiros -Desportivo de Portugal, 20-30. Zona Sul: Caramão-Almada, 26-23; Caselas-Benfica, 16-35; Vit. de Setúbal - Belenenses, 21-42; e Passos Manuel-Sporting, 17-40. Pontuação, na Zona Norte: 1.º, F. C. do Porto, 11 jogos e 31 pontos; 2.º, Sanjoanense, 11-29; 3.º, Desportivo de Portugal, 11-26; 4.º, Académica de S. Mamede, 11-22; 5.ºs, Salgueiros e Académica de Coimbra, 11-20; 7.º, Académico do Porto, 11-17; e 8.º, Sporting de Espinho, 11-11. Zona Sul: 1.º, Benfica, 11 jogos e 32 pontos; 2.º, Belenenses, 11-29; 3.º, Caramão, 11-26; 4.º, Sporting, 10-24; 5.º, Vitória de Setúbal, 11-18; 6.º, Caselas, 11-16; 7.º, Almada, 10-14; e 8.º, Passos Manuel, 11-12.

Nacionais de futebol

Continuação da pág. 12

gualde, 19 pontos.

Série D: Marinhense - Almeirim, 2-0; União de Santarém -Marrazes, 3-0: Portalegrense -Marinahsi, 3-1; Alpalhoense -Alcains (adiado devido ao mau tempo); Bombarralense - Alferrarede, 1-1; S. Bernardino - Nisa, 3-1; Atouguiense - Estrela de Portalegre, 0-1; Nazarenos -Marinha, 2-2. Líderes: Estrela de Portalegre e Marinhense, 18 pontos.

Série E: Almada - Santa Clara (adiado devido ao mau tempo); BenficaÁguia - Montijo, 1-0; Atlético - Casa Pia, 3-0; Tires -Cacém, 0-2; Vialonga - Lusitânia, 1-1; Sintrense - SL Olivais, 2-1; Samora Correia - Oriental, 0-0; Bucelenses - Campomaiorense, 3-2. Líder: Montijo, 18 pontos.

Série F: Paio Pires - Trafaria, (adiado devido ao mau tempo); Estrela de Vendas Novas - Comércio e Indústria (adiado devido ai mau tempo); Canaviais -Alvorense (adiado devido ao mau tempo); Moitense - Torralta, (adaido devido ao mau tempo); Quimigal - Vasco Gama, 0-1; Quarteirense - Beja, 2-0; Campinense - Juventude, 1-0; Lusitano Vila Real - Seixal, 2-2. Líderes: Torralta (menos um jogo) e Campinense, 19 pontos.

Juniores

Prosseguiu o torneio nacional de juniores, ronda 13, resultado na **Série A:** Rio Ave-Ponte da Barca, 2-1; Chaves-Famalicão, 3-4; Varzim-Esposende, interrompido devido ao mau tempo; Merelinense-V. Guimarães, interrompido devido ao mau tempo, repete-se no sábado; Cachão-Sp. Braga, 0-2. **Líder** – Sporting de Braga, 23 pontos.

Série B: Régua-Tirsense, 2-3; Cortegaça-Leixões, 1-3; Boavista-U. Lamas, 3-1; Beira Mar-FC Porto, 1-4; Salgueiros--Sanjoanense, 5-1; **Líderes** – FC Porto e Boavista, 21 pontos.

Série C: Gouveia-Estação, 1-2; Águeda-Repesenses, 0-3; União de Coimbra-Fornos de Algodres, 5-0; Tondela--Académico, 3-1; Anadia-Jardim Alva, 6-0; **Líder** – União de Coimbra, 24 pontos.

Série D: Marinhense-Alter, 0-0; União de Tomar-Almeirim, 0-1; Alcobaça-União de Leiria, 2-2; Naval-Nazarenos, 2-0; Peniche-Benfica, C. Branco, 0-1. **Líder** – Marinhense, 17 pontos.

Série E: Olivais e Moscavide-Oriental, 1-2; Sporting-Atlético, 3-0; Almada-Vilafranquense, 2-3; Benfica-Cova da Piedade, 2-2; Campomaiorense-Belenenses, 0-0. **Líder – 1 Sporting, 24 pontos.**

Série F: Torralta-V. Setúbal, 1-0; Quimigal-Sambrazense, 1-0; Farense-Juventude, 2-1; Moura-Olhanense, 2-6; Amora-Barreirense, 0-1. **Líder – Vitória de Setúbal, 21 pontos.**

Máximos

Natação: recorde

A nadadora Birte Weigang (RDA) de 15 anos, bateu duas vezes o recorde europeu feminino de 50 metros costas. Na meia-final da prova, integrada num torneio promovido pelo Dínamo de Berlim, Birte fez 29,59 segundos e, na final, 29,16. O anterior máximo europeu era de 29,67 e pertencia à sua compatriota Ina Kleber.

DESPORTO

ponta esquerda

Olimpíadas de Seul:

400 mil milhões de escudos

Os Jogos Olímpicos de Seul (de 1988) custarão três mil milhões de dólares (ceca de 400 mil milhões de escudos) — segundo estimativa revelada pelo Comité organizador sul-coreano. Parte da avultada verba será coberta pelo quinto Plano de Desenvolvimento da Coreia do Sul. O presidente do Comité Organizador, adiantou que vão ser convidados os 153 países membros do Comité Olímpico Internacional, incluindo (portanto) os comunistas, com os quais a Coreia do Sul não tem relações. Acrecentou que serão utilizadas para o «grande festival desportivo» as instalações dos Jogos Asiáticos de 1986, «verdadeiro ensaio geral para a olimpíada».

Arsenal: "chicotada" psicológica

Terry Neil foi destituído de treinador da equipa de futebol do Arsenal de Londres, da 1.ª divisão inglesa. O afastamento de Neill (anunciado após entrevista com o presidente do clube, Peter Wood) é consequência da má carreira da equipa nesta temporada. O Arsenal derrotado (sábado) pelo West Ham (por 1-3), ocupa a 16.ª posição no campeonato (entre 22 concorrentes) com 21 pontos, menos 13 que o líder (Liverpool).

MOÇÃO

ESCOLA PREPARATÓRIA E SECUNDÁRIA C+S DE ALHOS VEDROS

A Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros na reunião ordinária de 30/11/83, deliberou elaborar esta Moção de protesto, a fim de também por esta via fazer sentir aos responsáveis pelo ensino, neste Portugal de Abril, que a Escola Preparatória e Secundária C+S de Alhos Vedros é um problema que carece de solução imediata, senão vejamos:

— Trata-se de um processo iniciado em 1977.

— Existiu terreno expropriado em 04/04/78, conforme Diário da República n.º 78, II Série, posteriormente foi considerado terreno de aptidão agrícola, pelo Provedor de Justiça, baseado no Dec. Lei 356/75 de 08/07/75.

— Existe novo terreno expropriado desde 29/11/82, conforme Diário da República n.º 276, II Série, pág.as 9133/4.

— A obra foi posta a Concurso em 02/07/83, conforme Diário da República n.º 150, III Série, pág. 8450.

— Foram abertas as propostas, conforme Boletim de Informação n.º 4617 de 07/08/83.

— Existem várias propostas mais baixas que a base de licitação que é de Esc. 91 826 153$00.

Depois deste historial, qual será então a razão da demora na entrega da adjudicação desta obra à Empresa com a proposta mais baixa e, que ao mesmo tempo ofereça melhores condições de exequibilidade?

Por inexplicável que pareça, todo este processo se encontra à espera duma alma generosa.

Será esta a única forma de fazer justiça a todas as crianças de Alhos Vedros, com idade escolar à espera da referida escola? — Nós Poder Local, pensamos que não. Pois a razão que assiste à execução imediata da Escola Preparatória e Secundária C+S de Alhos Vedros, é hoje mais premente que a de ontem, dado que a explosão demográfica presente e futura é uma realidade inegável e as carências deste tipo de equipamento escolar estão a deteriorar-se no Concelho da Moita a cada dia que passa.

Sabendo que existe a intenção, por parte dos responsáveis pelo ensino, de construir mais escolas, inclusive na nossa zona escolar, aguardamos o melhor entendimento para a nossa realidade, para as nossas carências imediatas e futuras, no sentido de resolver o mais rápido possível o tremendo fosso que existe no Concelho da Moita a nível do ensino em geral.

Esta Moção foi aprovada por unanimidade.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia

(Aldemiro da Conceição Guerreirinho)

Nacional de basquetebol

Pavilhão do Olivais tem luz inquinada!

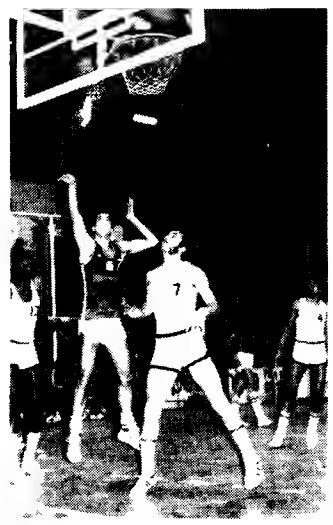
No pavilhão do Olivais (em Coimbra) o Barreirense foi vítima da facilidade com que falta a luz nos nossos recintos desportivos quando, por vezes, não é possível transformar uma derrota quase certa num eventual êxito. Vamos directamente ao resultado e ao tempo: o Barreirense vencia por uma diferença de 17 pontos (67-84) a 6 minutos e 40 segundos do fim, quando, «normalmente», a equipa da margem sul do Tejo tinha a vitória assegurada. Há razões para pensar em certa negligência por parte dos responsáveis da equipa de Coimbra, na avaria eléctrica no recinto dos Olivais. As coincidências são aborrecidas: qualquer dia a PJ vai ser chamada a interferir. É no andebol, é no hóquei em patins, é (repetidas vezes) no basquetebol, que se dão avarias esquisitas. Há uma forma para resolver estas avarias: legislar no sentido (mas em todas as modadalidades) de a repetição de jogos ser feita apenas no tempo que faltava disputar. Não é moral repetir por inteiro um jogo (no caso Olivais-Barreirense) em que a equipa visitante tinha teoricamente garantido a vitória.

Justamente devido à referida avaria na instalação eléctrica, que vai motivar a repetição daquele jogo, fica por conhecer o 6.º classificado da actual fase do nacional: a última jornada desta «poule» é na próxima 4.ª-feira e, consequentemente, o jogo de repetição só se efectuará (provavelmente) 6.ª-feira ou na semana seguinte. Entretanto, o Benfica (porque perdeu ontem) e a Ovarense (porque foi batida anteontem) ficarão à espera do jogo de repetição entre o Olivais e o Barreirense, para saber (como os olivalenses) o seu futuro na prova: se irão para a série dos primeiros ou para a dos últimos. De referir que o Queluz e o Barreirense perderam os dois jogos da dupla jornada deste fim-de-semana e que o FC Porto, ao bater ontem o Benfica, igualou os quelucenses no 1.º lugar.

Resultados de sábado: Benfica-Sanjoanense, 103-72; Luso do Barreiro-FC Porto, 75-69; Ginásio-Ovarense, 77-72; Atlético-Conimbricense, 70-79; Olivais-Queluz, 81-73 e Sangalhos-Barreirense, 80-78. Ontem: Luso do Barreiro-Sanjoanense, 114-98; Benfica-FC Porto, 77-83; Atlético-Ovarense, 76-99; Ginásio-Conimbricense, 71-85; Ginásio-Queluz, 82-78; Olivais-Barreirense, 67-84 (interrompido a 6m e 40s do fim, por falta de luz).

Pontuação: 1os, FC Porto e Queluz, 21 jogos e 37 pontos; 3.º, Barreirense, 20-35; 4.º, Sangalhos, 21-34; 5.os, Ovarense e Benfica, 21-33; 7.º, Olivais, 21-32; 8.º, Luso do Barreiro, 21-31; 9.º, Sanjoanense, 21-29; 10.º, Ginásio Figueirense, 21-27; 11.º, Conimbricense, 21-25, e 12.º, Atlético, 21-21 (este tem uma falta de comparência).

António Abel



Benfiquistas à vontade perante a Sanjoanense

Alvalade: domínio completo dos verde-brancos

Nacional de hóquei em patins

Sporting e Porto no topo

O Sporting venceu ontem o Belenenses (13-3) em jogo que completou a 9.ª jornada do campeonato de hóquei em patins da 1.ª divisão. Com esta vitória, obtida no Pavilhão de Alvalade, o Sporting mantém-se invicto (como o FC Porto), no topo da tabela, com 21 pontos em sete jogos, tantos pontos quantos os do Belenenses, mas em nove partidas disputadas.

Outros resultados da 7.ª jornada: Oeiras-Sporting de Tomar, 10-2; Paço de Arcos-Benfica, 6-7; Alenquer-Académica da Amadora, 1-5; Sanjoanense-Parede, 5-3; Juventude de Viana-Sesimbra, 5-4; Oliveirense-Carvalhos, 4-4 e Famalicense-Porto, 2-3. Após esta ronda, a classificação é a seguinte: 1.os, Sporting e FC Porto, 7 jogos/21 pontos; 3.º, Belenenses, 9/21; 4.º, Juventude de Viana, 7/19; 5.º, Sanjoanense, 7/18; 6.º, Sesimbra, 9/16; 7os, Oeiras e Benfica, 7/15; 9.º, Sporting de Tomar, 8/15; 10.º, Amadora, 7/13; 11.os, Paço de Arcos, Oliveirense e Famalicense, 7/11; 14.º, Carvalhos, 7/10; 15.º, Parede, 8/10; 16.º, Alenquer, 7/9.

Bobby Moore: decadência

Bobby Moore, capitão da selecção inglesa de futebol que ganhou o campeonato do mundo em 1966, foi detido e multado pela Polícia por condução embriagado. O antigo futebolista foi detido no condado de Berdfordshire e, após ter feito o teste anti-alcoólico, foi sancionado com uma multa a decidir pelo tribunal.

Moore, que treina actualmente o Southend United (da 3.ª divisão inglesa) deixou de jogar há seis anos, após brilhante carreira no West Ham United e no Fulham. Representou a Inglaterra em três campeonatos do mundo.

Kortchnoi agredido em Londres

O «grande meste Victor Korchnói (soviético de origem, naturalizado suíço) foi vítima de uma agressão quando passeava, como todas as noites, pelas 23 h, na «Tower Bridge», de Londres. Dois desconhecidos (com cerca de 25 anos) torceram-lhe o braço e roubaram-lhe o saco que ele trazia a tiracolo, contendo inclusivamente o passaporte. Victor Korchnói, que participa em Londres no «Torneio dos pretendentes» (meias-finais), não ficou ferido.

Mas a UEFA multa os italianos

A Comissão de disciplina da UEFA aplicou uma multa de 28 mil francos suíços ao Inter, após os incidentes verificados nos jogos Inter-Áustria de Viena e Inter-Groningen. Quando do encontro de 7 de Dezembro último, durante o qual os jogadores austríacos e o árbitro tiveram de ser protegidos pela polícia a fim de poderem abandonar o terreno, o Inter foi castigado em 25 mil francos suíços, aos quais se juntam 3 mil por lançamento de foguetes durante o jogo Inter-Groningem, em Bari, a 2 de Novembro.

Oeiras pede urgente auxílio

A Câmara Municipal de Oeiras torna público o seguinte comunicado:

«O concelho de Oeiras foi fortemente atingido pelas cheias que recentemente se fizeram sentir. Muitas colectividades do Concelho de Oeiras foram de tal forma atingidas que tiveram (pura e simplesmente) que fechar as suas instalações sociais e desportivas. Os prejuízos ascendem a vários milhares de contos e, não é justo que numa situação de calamidade pública (como a presente) as diversas entidades, públicas ou privadas, toda a população, não procure na conjugação de esforços a solidariedade necessária para enfrentar os gravíssimos prejuízos que ocorreram.

Neste sentido, as colectividades do Concelho de Oeiras mais directamente atingidas pelas cheias, em conjunto com a Câmara, constituíram-se em Comissão, de modo a promover um plano de angariação de fundos e lançar desde já um apelo público a toda a população para que, através das mais diversas formas, junte os seus esforços e colabore com as medidas de apoio que oportunamente serão divulgadas. De igual modo, desde já se apela às Federações e Associações Desportivas dirigentes desportivos, clubes e atletas, interessados em se colocarm à disposição desta Comissão, o favor de contactarem a C.M.O. através do tel. 2431500. Pela Comissão: Associação Desportiva de Oeiras, União Desportiva Recreativa de Algés; Formação do Hóquei em Patins; Clube Recreativo Atlético de Algés; Sport Algés e Dafundo e União Recreativa do Dafundo.»

Itália: Federação veta a RAI

A Federação Italiana de Futebol rescindiu com a RAI o contrato que regula a transmissão de jogos da 1.ª Divisão e da Taça de Itália. A denúncia do contrato baseou-se na cláusula que estipula que uma das partes o pode fazer com seis meses de antecedência do seu termo. O contrato, pelo qual a Televisão oficial italiana paga uma importância em liras equivalente a dez milhões de dólares (cerca de 1,3 mil milhões de escudos), dá à RAI a exclusividade de transmissão de desafios do Campeonato e da Taça. A transmissão das partidas da selecção de Itália e das taças europeias è negociada aparte.

Matarrese, presidente da federação, declarou que exigira para as transmissões televisivas na próxima temporada, a RAI ou a qualquer cadeia privada de Televisão, 20 milhões de liras (cerca de 1,6 mil milhões de escudos).

Futebol italiano: violência à solta

Onze jovens foram feridos, ontem, à tarde, em Florença, em confrontações entre adeptos do Fiorentina e do Roma, no final do jogo que opôs as duas equipas. Os confrontos começaram logo que soou o apito final, depois do resultado ter ficado pelo empate a zero golos.

A maior parte dos feridos são adeptos do Roma. O mais gravemente atingido (Edoardo Baiocco, de 20 anos) foi agredido a soco e à facada perto do estádio. Terá que ficar 30 dias no hospital. Mesmo tempo de hospitalização também para o jovem Stefano Roscioli (19 anos) severamente agredido por um bando de «tiffosi» adversos, quando se afastava sozinho do estádio. Logo depois a Polícia interpelou vários jovens, surpreendidos na posse de armas brancas, barras de ferro e chaves inglesas.

Os estádios italianos têm uma reputação de violência. Desde o início deste campeonato registaram-se já inúmeros incidentes. Em Milão (por exemplo) quando do jogo da 2.ª mão da Taça UEFA (que deu a vitória ao Áustria de Viena, e a eliminação ao Inter) um jovem austríaco foi gravemente apunhalado.

Vereadora do PS da Câmara de Peniche: apetência pelo uso da força

Alguns dias após uma posição tomada publicamente pelo presidente da Câmara de Peniche, José Maria Malaquias Antunes, aos microfones da Rádio Renascença, dizendo lamentar e contestando a veracidade de notícias propaladas na Comunicação Social, relativamente a uma possível tomada de força por parte da autarquia sobreum conjunto de edificações clandestinas existentes na Praia do Baleal, foram demolidas cerca de uma dezena dessas casas.

Este facto é tanto mais anómalo quanto na mesma ocasião este autarca, eleito pelas listas do Partido Socialista, afirmou que existem negociações em curso e que está em estudo a utilização de terrenos públicos para a implantação das casas.

A construção de habitações clandestinas nesta localidade vizinha da vila de Peniche, remonta a anos anteriores ao 25 de Abril e trata-se portanto de um problema que vereações anteriores não quiseram, ou não tiveram capacidade de resolver, embora se saiba que, da parte dos moradores, algumas diligências hajam sido feitas nesse sentido.

Esta súbita modificação no comportamento da edilidade poderá ter justificação no facto do presidente eleito ter pedido suspensão do seu mandato e sido substituído pela vereadora Fátima Pata, a quem os moradores atribuem um radicalismo, uma incapacidade de ouvir e uma «pressa» em resolver problemas cuja solução, pelas implicações sociais e humanas que têm, não são compatíveis com a utilização da força e da demolição como primeiros argumentos.

Tanto quanto nos foi possível conhecer por intermédio de elementos de comissão de moradores, não existe propriamente uma atitude de incumprimento da deliberação da Câmara que determina a remoção das casas, o que estes pretendem e o que têm vindo a explicar insistentemente a ambos os vereadores referidos, é que se devem obter condições prévias para a mudança, isto é, um novo local para a sua implantação.

Não está em causa a retirada das casas, o que estes pretendem discutir é apenas o modo e a altura em que ela deve ser efectuada.

Esta pretensão, embora nem sempre pacificamente aceite pelos responsáveis do município, tem prevalecido, quer porque se trata de uma atitude razoável, quer porque inclusivamente a própria Assembleia Municipal, em data recente, recomendou o aprofundamento do processo de negociação com a comissão de moradores.

Este processo de negociação tem, inclusivamente, algo de inovador em termos de resolução dos clandestinos. Efectivamente, os moradores, organizados em comissão, mostram-se dispostos a colaborar activamente na obtenção de uma solução que salvaguarde interesses recíprocos de forma a minimizar os enormes prejuízos, morais e materiais, que todas as destruições arrastam. Os moradores dispõem-se a colectar cinco mil contos e pô-los à disposição da câmara para utilização na aquisição de terrenos e na construção de infra-estruturas.

Embora muitas vezes se escondam por detrás de oportunismos pontuais, as razões mais profundas da existência de construções clandestinas, neste caso em inúmeras localidades do País, têm origem em necessidades existentes na comunidade, às quais as iniciativas das entidades públicas e privadas não conseguem corresponder.

Face a tudo isto, atendendo a que estão em estudo, na própria câmara, soluções que permitem para breve a resolução deste problema, que existe um processo de negociação em curso em que a questão essencial não é discutida, os elementos da comissão de moradores que nos contactaram, mostram-se indignados e preocupados com estas demolições que poderão degradar a forma como os problemas tinham sido conduzidos pelo presidente cessante e responsabilizam por este facto a vereadora que actualmente ocupa a presidência.

Perguntam porquê destruir, se existem na possa da câmara todos os meios para se atingir, com concórdia e diálogo, uma solução de interesse comum.

De onde virá esta apetência pela utilização da força que a vereadora Fátima Pata, do Partido Socialista, mostra, mal toma assento na presidência da câmara?

Protocolo de Bragança

As autarquias do distrito de Bragança assinaram um protocolo com as empresas de comunicações.

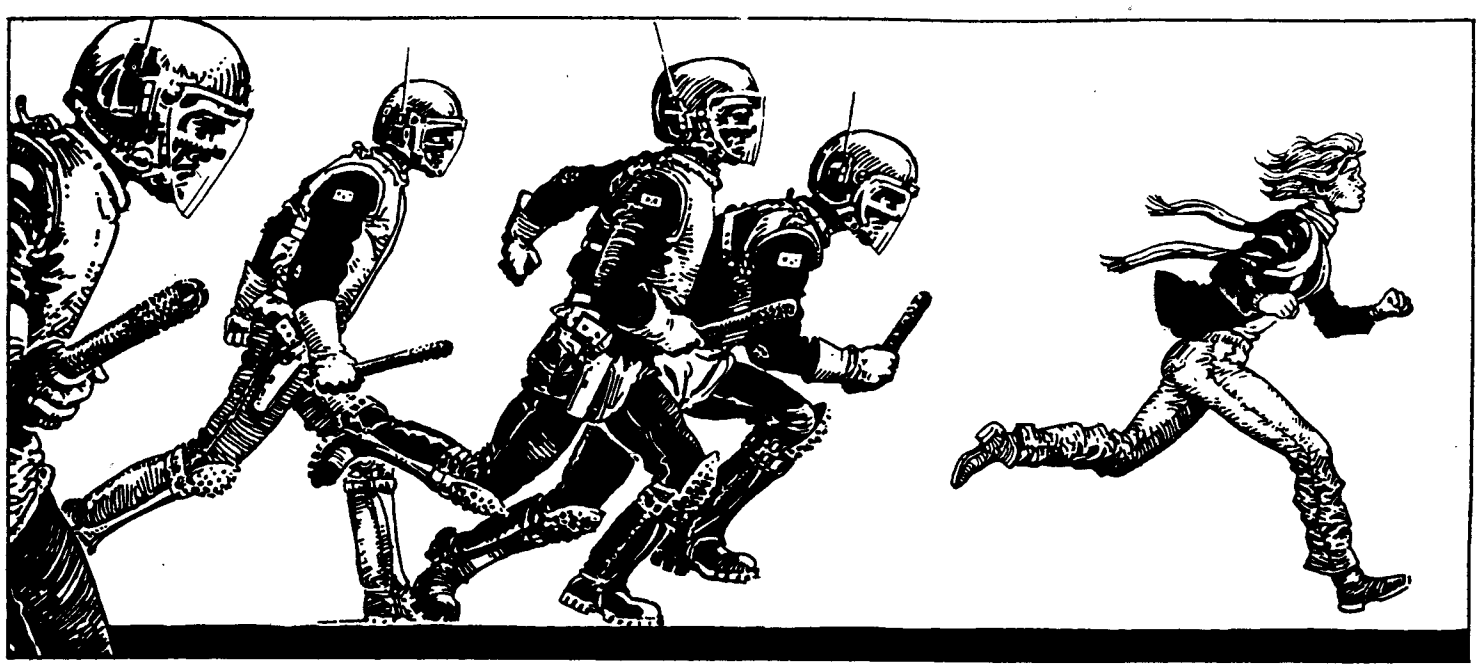
Presidiram ao acto os secretários de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, e da Administração Autárquica, Helena Torres.

O acordo firmado obriga os CTT a fornecer com regularidade ao Governo Civil e às autoridades do distrito de Bragança indicadores de gestão relativos aos serviços de comunicações, enquanto as câmaras e a Comissão de Coordernação da Região Norte se obrigam a fornecer aos CTT informações económicas e sociais de base e sobre os planos de desenvolvimento regional e municipal.

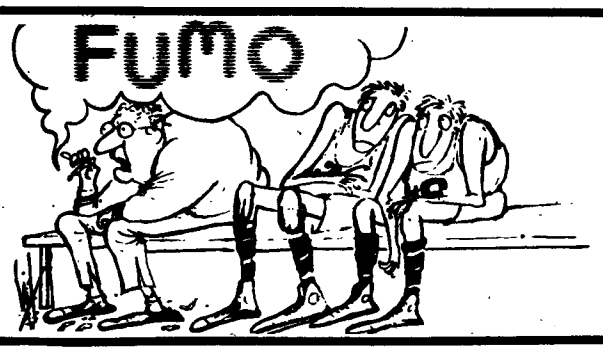
ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

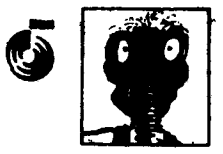
4



Continua



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS



Teatro Nacional de S. Carlos
E.P.

TEMPORADA DE ÓPERA

1984

JANEIRO: Dias 15 e 21, às 16 horas
Dias 17, 19, 23 e 25, às 20.30 horas
DON GIOVANNI
(WOLFGANG AMADEUS MOZART)

FEVEREIRO: Dias 12 e 19, às 16 horas
Dias 10, 14, 17 e 21, às 21 horas
O ELIXIR D'AMOR
(GAETANO DONIZETTI)

MARÇO: Dia 11, às 16 horas — Dias 7 e 9, às 21 horas
O SEGREDO DE SUZANA / A HORA ESPANHOLA
(E. WOLF-FERRARI) (MAURICE RAVEL)

ABRIL: Dias 1 e 7, às 16 horas
Dias 3, 5, 9 e 11, às 20.30 horas
FALSTAFF
(GIUSEPPE VERDI)

MAIO: Dia 6, às 16 horas — Dias 2 e 4, às 21 horas
D. DUARDOS E FLÉRIDA / LE VILLI
(FERNANDO LOPES GRAÇA) (GIACOMO PUCCINI)

MAIO: Dia 27, às 16 horas
Dias 24 e 29, às 20.30 horas
ANNA BOLENA
(GAETANO DONIZETTI)

JUNHO: Dia 24, às 16 horas
Dias 22 e 27, às 20.30 horas
JULHO: Dia 8, às 16 horas
Dias 2 e 5, às 20.30 horas
LA GIOCONDA
(AMILCAR PONCHIELLI)

ELENCO (por ordem alfabética)

CANTORAS Lia ALTAVILLA, Elizette BAYAN, Manuela CASTANI, Fiorenza COSSOTTO, Lourdes COUTINHO, Elvira FERREIRA, Isabel MALLAGUERRA, Fernanda NUNES, Elsa SAQUE, Zuleika SAQUE, Galina SAVOVA, Palmira TROUFA, Helena VIEIRA, Mara ZAMPIERI.

CANTORES: Santos ARIÑOS, Vaz de CARVALHO, Jorge CHAMINÉ, Manuel CID, Costa COUTINHO, José FARDILHA, José de FREITAS, Vasco GIL, Carlos GUILHERME, Taro ICHIHARA, Carlos JORGE, William LIVINGSTON, Álvaro MALTA, Raimundo METTRE, Bruno POLA, Anthony RAFFELL, Mário RODRIGO, António SARAIVA, Fernando SERAFIM, António SILVA, Fernando TEIXEIRA, Nunzio TODISCO, Ivo VINCO, Radoslaw ZUKOWSKI.

MAESTROS: Manuel Ivo CRUZ, Franco FERRARIS, Roberto MANFREDINI, John NESCHLING.

ENCENADORES: Gino BECHI, Armando JORGE, Carlos OTERO, Artur RAMOS, Gianni RATTO, Paolo TREVISI

CENÓGRAFOS: Francisco Ferreira d'ALMEIDA, Óscar CASERO, António CASIMIRO, Alfredo FURIGA, Dominik HARTMANN, Ferruccio VILLAGROSSI

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO DE S. CARLOS

CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
Maestro titular: ANTÓNIO BRAINOVICH

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
Director artístico: ARMANDO JORGE

O PROGRAMA PODE SER ALTERADO POR MOTIVOS IMPREVISTOS

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

ASSINATURAS DA TEMPORADA: Hoje, amanhã, 21, 22 e 23 de Dezembro 83
AVULSO: A partir de 7 de JANEIRO de 1984

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

EXTRAORDINÁRIO: 7 de JAN/84, das 10 às 19 horas
NORMAL: Dias úteis (2.ª a 6.ª-Feira), das 13 às 19 horas

Morreu Henrique Campos

O realizador Henrique Campos faleceu ontem em Lisboa, ao princípio da tarde. O funeral realiza-se hoje, às 15.30, da Igreja S. João de Deus para o talhão dos artistas do Cemitério dos Prazeres.

Henrique Campos, que tinha 74 anos, realizou 16 filmes de longa-metragem e algumas dezenas de documentários, designadamente para a televisão americana (canal 13, de New Bedford).

O último filme rodado em Portugal deste realizador nascido em Santarém foi «Os Toiros de Mary Foster» (1972), produção em 70 milímetros a cores.

Da filmografia de Henrique Campos fazem parte, na década de 40, «Um Homem do Ribatejo» (estreado em 1946), «Ribatejo» (1948), «Cantiga da Rua» (1948).

Na década de 50 foram estreados os seus fimes «As duas

Causas» (1952), «Rosa de Alfama» (1953), «Quando o Mar Galgou a Terra» (1954), «Perdeu-se um Marido » (1957), «O Homm do Dia (1958), «A Luz vem do Alto» (1959).

Nos anos 60, Henrique Campos realizou «Pão, Amor e... Totobola (1964), «Canção da Saudade» (1964), «Estrada da Vida» (1968), «O Ladrão de Quem se Fala» ((1969).

O cineasta iniciou a década de 70 com «O Destino marca a Hora» (1970) e «A Maluquinha de Arroios» (1970).

A edição de 1979 do Festival de Cinema de Santarém foi dedicada a uma retrospectiva da obra de Henrique Campos, autor de uma série de documentários iniciada em 1950 com «Campeões do Mundo», que nos últimos anos realizou nos Estados Unidos.

Entre os musicais realizados por Henrique Campos contam-se «Fado Hilário» e «Catraias do Porto», com António Ribeiro, e «Canção Serrana» e «A Ilha Verde».

Vindo de Turim

"Teatro del Canto" em Setúbal

O Teatro del Canto de Turim participará de hoje a 26 deste mês, em Setúbal, num programa de «Formação e Troca de Experiências», que inclui seminários, animação teatral e espectáculos para crianças e adultos.

Esta é a segunda iniciativa do género promovida pela Câmara Municipal de Setúbal no âmbito de um programa de divulgação cultural, no domínio específico do teatro.

A primeira, em 1982, trouxe ao concelho o agrupamento «Theatre Réel de Toulouse», de cuja acção – assinalou o informador – viria a resultar designadamente a criação de um novo agrupamento teatral setubalense, o «(H)Ora Viva».

Nesta sua primeira deslocação a Portugal, o «Teatro del Canto» dará seminários sobre expressão teatral às companhias de teatro amador e profissional de Setúbal, fará animação teatral nas escolas secundárias do concelho e apresentará ainda uma peça infantil e outra para adultos.

O programa completo da actuação do agrupamento será divulgado hoje em conferência de Imprensa a realizar no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O «Teatro del Canto» vai participar na próxima edição do Festival de Teatro de Avignon.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

CHEIAS

FINANCIAMENTO PARA RECONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO

Está o Serviço Nacional de Protecção Civil a proceder a um levantamento e recolha de elementos aos prejuízos causados pelas cheias, nas áreas da **Agricultura, Comércio e Serviços, Indústria** e **Habitação**, a fim de apurar quais os interessados em financiamento concedido pelo Governo.

Este financiamento terá uma bonificação de **10 por cento** para a recuperação de habitações e uma bonificação situada entre os **3 e os 5 por cento** nos restantes sectores.

Nesse sentido avisam-se todos os interessados que se devem dirigir às respectivas Juntas de Freguesia, onde se encontram à sua disposição **fichas especiais** para serem preenchidas pelos requerentes dos empréstimos.

As Juntas de Freguesia têm funcionários especialmente destacados para o acompanhamento do assunto.

Alertam-se os interessados que a data limite de entrada dos requerimentos, nesta Câmara, é o dia **30 de Dezembro,** pelo que se chama a atenção para a necessidade dos requerentes se dirigirem o mais rapidamente possível à sua Junta de Freguesia a fim de preencherem as fichas especiais, fazendo-se acompanhar do maior número de informações correctas sobre os danos sofridos.

Loures, 15 de Dezembro de 1983

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP: de que terra é esta bicha?

«DOMINGO Desportivo» sucedeu ao «Girabola». A mania de trocar os nomes, quando tudo o mais continua na mesma! Às vezes não se ganha nada com a troca. «Girabola» era muito mais original, mais imaginativo, mais sugestivo. Até mais conforme com a realidade.

A troca de nomes anda geralmente ligada à mudança de locatários. Tudo se passa como se estes exigissem deitar-se em cama nova. Sofrem do complexo do lençol.

«Domingo Desportivo» de 1983 acabou em baixo. O adeus deu-lhe para a melancolia. Para os bons desejos também. Orlando Dias Agudo pediu no sapatinho **paz e compreensão a fim de que, ao menos no Desporto, haja um pouco de alegria de viver.**

Pois. **Ao menos** no desporto. Meu Deus, tão pouco se pede, por estas bandas. Nem a pedir somos ambiciosos. Não há nada mais triste que ter alma de mendigo...

Mas nem por ser a última emissão do ano «Domingo Desportivo» alterou seu esquema. Futebol quase tudo, o resto quase nada. Nem ao menos, para salvar a honra do convento, uma breve referência às finais mundiais de xadrez que vão definir o adversário de Karpov. Nada para ninguém. Nada para Kasparov, que já eliminou o Korshnoi, nada para Smyslov, que está quase senhor do seu reino. Bem me queria parecer que a RTP tem horror ao **OV**...

As preocupações da Televisão conhecem outros horizontes. De tal modo que por vezes hesito quanto à nacionalidade desta bicha. Será mesmo uma Televisão portuguesa ou não será uma sucursal de qualquer das três grandes cadeias de TV americanas?

O Telejornal, ontem, dava grande relevo ao que se passa nos Estados Unidos. O seu cuidado (aliás comovedor...) ao anunciar as grandes quedas de neve principalmente «a leste das Montanhas Rochosas». Off, que susto, ainda bem que a RTP está a oeste das Montanhas Rochosas, se não ainda éramos capazes de ficar sem emissão, por causa da neve.

Depois, foi aquele desastre na 5.ª Avenida. Por favor, não me digas que não sabes onde fica a 5.ª Avenida! Pois claro, essa mesmo, em Nova Iorque.

No desastre não houve desastres pessoais a lamentar, informa apressadamente o Telejornal, por certo para evitar situações de pânico nas famílias alfacinhas que possam ter parentes a morar na 5.ª Avenida.

Ah, mas dramática, dolorosa, de uma aparência quase mórbida foi aquele grande plano de uma criança americana ferida no acidente.

À primeira vista, passava por incólume, mas depois notava-se melhor o seu olho à Belenenses. Por certo o País inteiro não deixou de se comover perante imagem tão impressionante.

Logo a seguir ao **Telejornal,** Pedro Osório esteve em **Notas Soltas,** exclusivamente com produção de Zeca Afonso, num conjunto musical cem por cento com teclas. Diga-se que a experiência, em termos televisivos, resultou em grande parte, especialmente quando Pedro Osório, com o seu agudo instinto da linguagem na TV preferiu o discurso baseado na economia de meios.

Recordemos também, como um dos melhores instantes da rubrica, aquele em que Pedro Osório lembrou **Os Vampiros.** Estamos na presença de uma situação bem concreta em que o acto de recrear, para além de uma satisfação de ordem estética, corresponde a outro tipo de exigência.

Antes do 25 de Abril, a linha melódica dos **Vampiros** acompanhava a imediata caracterização da vampiragem. Mas os tempos são outros. As vampirices assumiram formas perturbantes, mais contorcionistas, não tão imediatamente detectadas. Era como se Pedro Osório, neste seu tratamento musical, quisesse apelar para a lucidez dos telespectadores.

Bom. Mas o forte do serão era sem dúvida o último episódio da Nancy Astor. A partir de agora, toda a gente em Portugal sabe quem foi a primeira deputada inglesa, assim uma espécie de pioneira de Lady Thatcher. Às vezes até me pareceu que a Thatcher actual se encontra num estado muito semelhante ao da Nancy...

Ora se a maioria dos portugueses sabe quem foi a primeira deputada inglesa, nenhum, talvez nenhum telespectador desprevenido saiba quem foi a primeira deputada portuguesa.

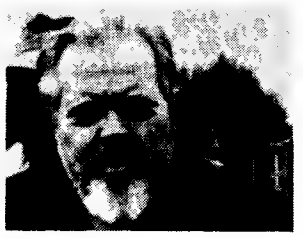
Às vezes penso na grande série televisual que dava a biografia de Maria Lamas, que não chegou ao Parlamento, mas chegou mais longe ao entendimento da situação da mulher em Portugal e lutou e dedicou os melhores anos da sua vida aos esforços para um melhor conhecimento delas e para a sua libertação.

Uma biografia de Maria Lamas para a Televisão portuguesa: para quando?

Hoje

No programa Espectáculo desta noite, na RTP-1, poderemos ouvir Paulo de Carvalho (na foto), em A Vez e a Voz

12.02 Meio-Dia
13.00 Jornal da Tarde
13.25 Poliedro
13.45 O Voo do Condor
14.40 Mare Nostrum Patria Nostra
15.30 Sessão da Tarde–
17.25 **100 Grandes Quadros** – «Mercúrio e Argus».
17.35 **Os Grandes Clássicos** – «A Bela Adormecida».
18.00 Sumário
18.05 **Janela Mágica** – «D'Artacão e os 3 Moscãoteiros»
19.00 Tele-regiões
19.30 A Revolução de 1383/1385
20.00 Telejornal
20.30 **Direto de Antena** – Confederação da Indústria Portuguesa.
20.45 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.35 Parlamento
22.00 **Espectáculo** – A Vez e a Voz: Paulo de Carvalho.
23.10 Últimas Notícias



Orson Welles, actor e realizador do filme «F de Fraude», que se exibe na rubrica Cine-Clube da RTP-2

19.32 Desenhos Animados
20.00 Telejornal
20.30 D'Hoje pr'Amanhã
20.55 **Cine-Clube** – «F de Fraude». Intérpretes: Orson Welles, Oja Kodar, Realizador: Orson Welles.
23.00 Último Jornal

Amanhã

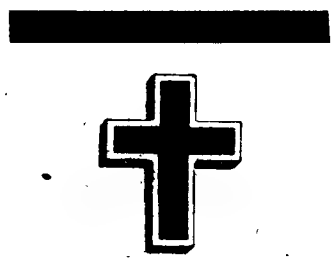
12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; **13.25**: Poliedro – Museu da Marinha; **13.50**: Home Movies; **14.20**: O Voo do Condor; **15.15**: Mare Nostrum Patria Nostra; **15.45**: Sessão da Tarde – com «The Baron's África War»; **17.25**: Os Grandes Clássicos – D. Quixote; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Tele-regiões; **19.30**: Três Tons; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – Associação dos Empregados de Mesa de Portugal e Organização dos Trabalhadores Científicos; **20.35**: «Pai Herói»; **21.30**: «Das 9 às 5»; **21.45**: Grande Informação; **22.45**: Ultimas Notícias.

19.28: Eurovisão – futebol, Super-Taça: Aberdeen - Hamburgo (2.ª mão); **21.15**: «A Família Bellamy»; **22.15**: «Gabriela»; **22.50**: Último Jornal.

OCARINA
ARTESANATO
Peças de Júlia Ramalho, Mistério, Ana Baraça;
Bonecos de Estremoz e Ribolhos;
Barros do Redondo
Brinquedos de folha e madeira
Mantas de Reguengos de Monsaraz
Aberto das 12 às 24 horas

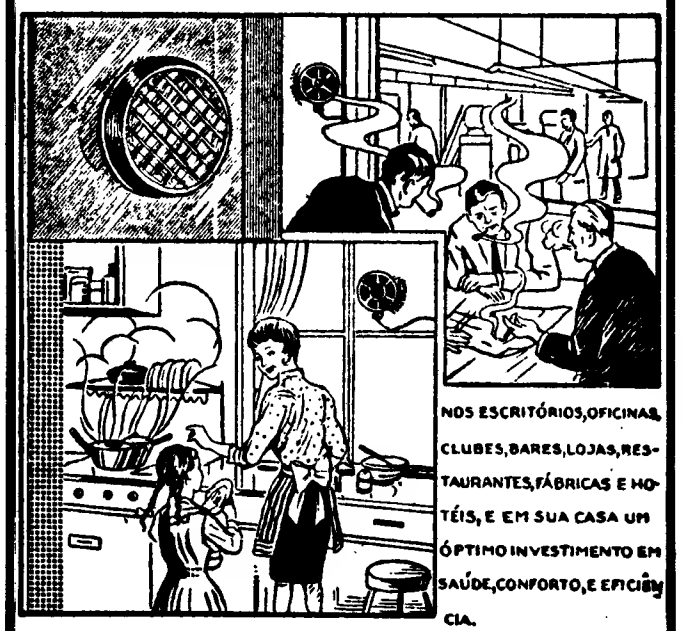
VÁ depressa
levantar os 200.000 CONTOS da lotaria do NATAL à

CASA VIOLA
Rua da Assunção, 67
(6.ª-feira anda à roda)
Ainda temos a acabar em 39



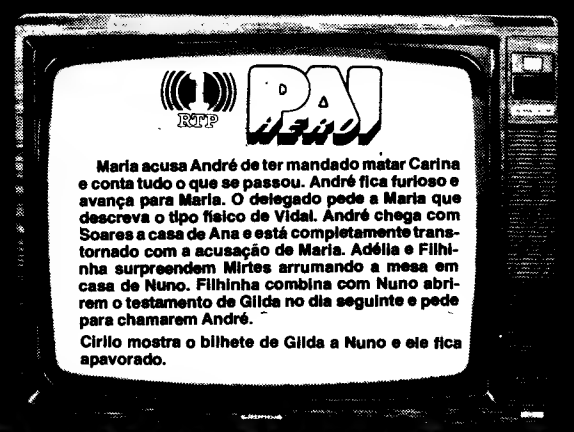
JOÃO DA SILVA PRUDÊNCIO
FALECEU
Sua esposa, filho, nora, netos, irmãos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã às 10.30 horas da Igreja de Fátima (Capela 3) para o cemitério de Benfica. Antecedido de Missa de Corpo Presente.
AGÊNCIA SALGADO
— Tel. 548258

JOÃO DA SILVA PRUDÊNCIO
FALECEU
Tania, Pedro, João e Gina, hoje e sempre a teu lado. Participam o seu falecimento e o que o funeral se realiza amanhã às 10.30 horas da Igreja de Fátima (Capela 3) para o cemitério de Benfica. Antecedido de Missa de Corpo Presente.
AGÊNCIA SALGADO
Tel. — 548260

Vent-Axia
RENOVA O AR QUE VOCÊ RESPIRA


☆ Milhares de exaustores "Vent-Axia" montados em Portugal comprovam as suas incomparáveis características técnicas
☆ Pessoal técnico especializado
☆ Assistência assegurada
Representantes:
SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
Av. dos Aliados, 168-A - PORTO
Rua Filipe Folque, 7-E - LISBOA

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
Espectáculo (22.00)
«F de Fraude» (20.55)


Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian realiza-se hoje, às 18 e 30, mais um concerto do Octeto de Sopros da Gulbenkian, que é constituído pelos artistas Andrew Swinnerton, oboísta; Paulo Teixeira, oboista; Ian Scott, clarinetista; Orlando Ribeiro, clarinetista; Alfredo Flores e Andrew Antcliff, trompas e Arlindo Santos e Bronia Parry, fagotes.

O Octeto interpretará obras de Mysliveck (Octeto); de Krommer (Partita op. 69 em mi bemol maior); de Dvorák (Dança eslava, op. 72, n.º1) e de Mozart (Il Seraglio).

Festas

Amanhã pelas 15,30, na Rua do Quelhas, n.º 2, a RDP Antena 1, através do Programa «A Orquestra Ligeira Convidou» realizará uma emissão especial de Natal, dedicada às crianças, a quem serão distribuídas lembraças. Haverá também um concurso de quadras de Natal. Participam: Orlandito e o seu grupo de palhaços e os pequenos artistas: Maria Armanda, a Kikas, Nuno e Henrique e João Nuno. A entrada é livre.

Colóquios

A Cooperativa de Estudos e Documentação recorda o centenário de António Sérgio, que este ano se comemora, com um Colóquio Sergiano a realizar no Anfiteatro 3 da Fundação Gulbenkian. A sessão de abertura efectua-se hoje, às 9,30, com uma dissertação do académico espanhol Hipólito de la Torre Gomez sobre «Las dictaduras peninsulares y el supuesto peligro español (1923-1930): a propósito de una acusación de António Sérgio». Às 11 horas, princípia o primeiro debate do Colóquio (Pensamento e Acção de Sérgio): intervêm Ferreira da Costa e Jacinto Baptista e modera António Reis. Às 15 horas, António Reis, Piteira Santos, Raul Rego e Oliveira Marques debatem o pensamento e a prática política de Sérgio; seguidamente, num debate moderado por Ferreira da Costa, Maria Helena Carvalho dos Santos fala do escritor público e do enciclopedista.

Exposições

Heróis é o título de uma exposição de Ana Isabel, Alberto José Caetano e Carlos Nogueira, patente na Galeria Quadrum até ao próximo dia 3 de Janeiro. Diz o texto de apresentação que «no século da orfandade, os heróis (re)conheciam-se sobre viventes. Recusavam o naufrágio. Sabiam, de fonte certa, que queriam sobreviver, e nisso se diferenciavam. Tinham um corpo. O seu corpo. E o seu corpo tinha fome. Não tinham medo de comer: aventuras, amigos, filmes, cores, sons, corpos, forças em movimento»...

Uma exposição de tapeçarias de autores franceses executadas na «Manufactura de Tapeçarias de Portalegre», onde figuram obras de Jean Lurçat, Vieira da Silva e Danièlle Moser, é hoje inaugurada no Museu da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, pelas 18 horas, ficando aberta até 14 de Janeiro no horário normal do Museu (10 às 13 e 14,30 às 17 horas).

Na Galeria Mercado de Escravos de Lagos, está patente até 31 de Dezembro, uma exposição de pintura de Miranda Justo, que o pintor subordinou ao título: «Ficção: Atitude/ Substância». Miranda Justo, que é Assistente na Faculdade de Letras de Lisboa, investigador na área da Filosofia da Linguagem e autor de dois livros de poesia publicados, situa a sua produção plástica precisamente «numa zona de interrogação das fronteiras do linguístico e do pictórico». Nessa interrogação opta, no seu dizer, «não pela complementaridade, mas pelo exercício da especificidade».

Uma exposição do pintor Tomás Mateus está patente ao público na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. Tomás Mateus, falecido em 1979 era formado em engenharia civil. Organizou e dirigiu desde 1947 no Laboratório Nacional de Engenharia Civil a divisão de problemas de madeiras. Fez inúmeras conferências, relatórios e colóquios tendo o seu nome sido prestigiado e conhecido em Portugal e no estrangeiro, seguir lo-se ainda hoje os proces os de pesquisas por ele de: cobertos.

Pess a muito simples e discret , Tomás Mateus fugia de cont ctos e tertúlias, tendo sido ur, inovador na pintura para o qual muito contribuíram as suas pesquisas feitas nos laboratórios, sobre madeiras.

Na senda de Alqueva

Continuação da pág. 3

grediram, com os grandes agrários absentistas de novo de posse das glebas; as produções baixaram, alastrou o desemprego, inúmeras herdades, depois de entregues aos donos, ficaram ao deus-dará. As secas e os próprios governos têm feito o resto. E o país, perante este caótico estado de coisas, amodorra..

Ora, sem o aproveitamento dos agros, nós não iremos viver sossegados daqui para a frente e a crise, estampada no nosso dia-a-dia, não irá ser resolvida, porque a agricultura portuguesa anda de rastos!

Escutai: ao passarmos pelas planícies de Cáceres e da Estremadura, de Espanha, assistimos ao magnífico somatório de êxitos de uma lavoura sadia, moderna, asseada, eficaz, de vastas plantações, que o milagre da água cimenta e multiplica.

Votando-nos para as nossas bandas territoriais transtaganas, o que obseramos? Carrascais a crescer, um desolador e mesmo criminoso abandono das terras, casas a derruírem pelos descampados, sem serventia nenhuma, o espectro da miséria a brotar das vilas e aldeias, a desolação, a sede minaz implantada por toda a parte, mal acaba a Primavera, os eucaliptais chupando o chorume das nossas terras! E tudo isto porque a nossa agricultura é um caos e não sabemos aproveitar a água!

Do lado da Espanha, os políticos olham com devoção a produtividade do seu território. Ergueram o magnífico empreendimento de Badajoz. Do nosso lado, os políticos assanham-se a contrariar as opiniões contrárias. Cresce o chinfrim, o pasmo, a hesitação zaipana, até o distúrbio moral. Gera-se um profundo descontentamento das massas trabalhadoras, e tudo isto está conduzindo a pátria portuguesa para a penúria e a desgraça. Para o falatório, a incúria, o despropósito. Na penosa situação de lacaios do imperialismo, que já abre as garras ensanguentadas para a base de Beja e outros valores do nosso património! E agora?

...dão de mão beijada o Ministério da Agricultura à direita

Sabe-se, portanto, até à saciedade, que os ministros da Agricultura de direita, conduziram à ruína os nossos agros. Não foram até agora capazes de gerir os destinos colectivos dos agricultores. Tão-pouco de acudir às suas carências. Logo, se um partido contrário advoga a construção da imprescindível Grande-Barragem de Alqueva, os homens de direita cerram os dentes e negam-se a construí-la. Sobretudo se o partido for comunista, esquecendo-se que existem milhares e milhares de pessoas no Alentejo que não se regem pela dourina comunista, dentre os quais nos contamos, senhores! Milhares e milhares de cidadãos desejariam ver a Grande-Barragem construída, para alívio da sua fome de justiça e da sua sede cíclica, dos seus problemas económicos e humanos.

E aqui, mais nos espanta a opção talhada pelos responsáveis do Partido Socialista que, ganhando as eleições, dão de mão-beijada o Ministério da Agricultura à direita, sabendo o que ela faz, ficando-nos a sensação que os socialistas não têm porventura, gente para se responsabilizar por tão importante posto. Não têm quadros, o que inequivocamente favorece a escalada da direita e o prosseguimento da sua política de terra-queimada!

Vamos continuar a importar cerca de 70% dos produtos alimentares que consumimos? Tudo isto nos dá a ideia que o Partido Socialista não ganhou as eleições, mas sim a outra classe de gente, que efectivamente as perdeu!

Ainda por cima, consta-se já à boca pequena, que o sr. Vaz de Portugal vai voltar! Mas não se lhe instaurou há tempos um processo? Que é feito dele? Oh, não! Não ponham nunca mais um indivíduo destes a gerir os campos! Isso seria um acto provocatório intentado contra o povo português! Abrenúncio!

ouro

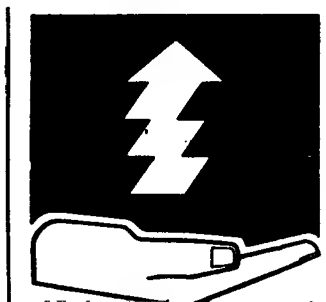
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)

VICTOR - telf. 53 82 20



POUPE ELECTRICIDADE

TRIBUNAL JUDICIAL DE SEIXAL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 538/83, 3.ª secção.
Exequentes — Portugal Previdente, Companhia de Seguros, SARL.
Executado — Januário Afonso Coelho, residente na Rua 1.º de Maio, 382-B, Cruz de Pau, no Seixal.

Seixal, 23 de Novembro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
a) José Eduardo Luís Manso

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
b) Manuel Esteves Jácome

«DL» — 19/12/83 — 1.ª Publicação

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 ... Rua Infantaria, 16-55-C • 1300 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	99$10	105$10
ALEMANHA FED (marco)	48$45	48$45
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$157	2$327
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	105$05	107$05
(notas de 5 a 1000)	105$55	107$55
DINAMARCA (coroa)	13$10	13$50
ESPANHA (peseta)	$786	$906
EUA (dólar –notas de 1 as 2)	131$40	133$40
(notas de 5 a 1000)	131$90	133$90
FINLÂNDIA (marka)	22$25	22$85
FRANÇA (franco)	15$45	16$15
HOLANDA (florim)	42$15	43$15
INGLATERRA (libra)	186$40	190$40
IRLANDA (libra)	147$50	151$50
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$531	$566
NORUEGA (coroa)	16$80	17$30
SUÉCIA (coroa)	16$15	16$75
SUÍÇA (franco)	59$25	60$35
VENEZUELA (bolivar)	8$15	9$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Música portuguesa; **17.00**: Musicantes; **17.30**: Música para violoncelo e piano; **18.05**: Culturando; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tudo isto e música também; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00; Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

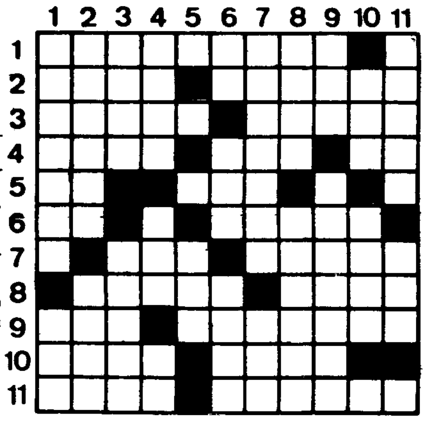
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Serra de Portugal.
2 Preguiça. Alisar.
3 Nome de planeta. Dera mios.
4 O mesmo que aproe. Ecoa. Quarto.
5 Preposição e artigo. Pronome pessoal.
6 Reis. Homem de armas na China antiga.
7 Tempo do verbo ser. Gosta muito de. Ri sem ruído.
8 Filtrara. (inv). A tal respeito (ant).
9 Dois mil e quinhentos em romano. Airosos.
10 Centro. Nome de mulher.
11 Uma das Cíclades. Península a NO da América setentrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867.



VERTICAIS:

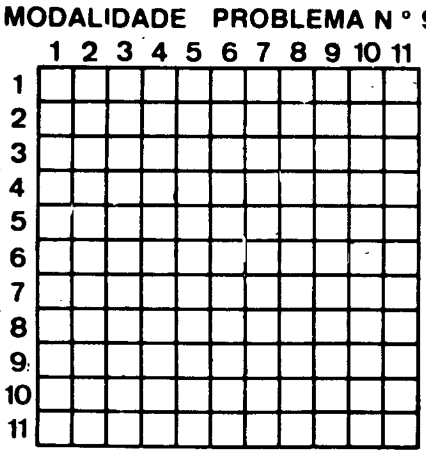
1 Confronte. Três mil em romano.
2 Animal da classe dos acarídeos. Estimei.
3 Janota (pop). Manha.
4 Dom natural. (fig). Artigo indefinido. O sono das crianças.
5 Filtra. (inv).
6 Irídio (s.q.). Nome de astro. Rosto.
7 Que têm ramos. Sinal ortográfico.
8 Uma das partes do Mundo. Formosa.
9 Capa sem mangas. Momices.
10 Apelido.
11 Estampa. Uma das Cíclades.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9763

HORIZONTAIS:

1 Agradecida. Nome de peixe.
2 Resolvera.
3 Anel. Ente. Chiste.
4 Solo. Corda de reboque.
5 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Transpirara.
6 Armaria.
7 Aberturas no solo. Átomo.
8 Antigo Testamento. O mesmo que choupo. Letra grega.
9 Ligaram. Senhores.
10 Nivela. Aves pernaltas.
11 Madres. Estou. Catedral.



VERTICAIS:

1 Reconhecida. Guardam segredo.
2 Dividira.
3 Venera. Medida de superfície.
4 Pronome pessoal. Prenderas.
5 Tostas. Pronome pessoal.
6 Pronome pessoal. Ramadas.
7 Capricho. Amónio (s.q).
8 Laço (inv.). Cabo da costa de Portugal. Európio (s.q).
9 Arruinar. Sua Majestade.
10 Jarro (planta). Das turras.
11 Grande sala. Expiração brusca, convulsa e ruidosa, do ar contido nos pulmões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 910

HORIZONTAIS:

1 É. A. MORTE. A.
2 Cáfila. Rove.
3 Uras. Ivone.
4 Lira. Cão.
5 Rã. Landa.
Ca. Ruariam.
7 Urraca. Ando.
8 Nial. Ca. Aer.
9 Iama. Um.
10 Ciar. Moçada.
11 Ralaram.

VERTICAIS:

1 Écula. ÚNICA.
2 Ari. Criai.
3 Afar. Aramar.
4 Isar. Alara.
5 ML. Arc.
6 Oaió. Uacumã.
7 Vala. Amor.
8 Trocara. Ca.
9 Eon. Ninaram.
10 VERDADE.
11 Ae. Amornar.

Proverbio: É A MORTE A ÚNICA VERDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9762

HORIZONTAIS:

Farra. Brava.
2 Atuar. Tas.
3 Lamparina.
4 Ar. Arão. Sol.
5 Oval. Ca.
6 Apã. Acabar.
7 Crime. Asa.
8 Rabi.
9 Rias. Ural.
10 Arrastariam.
11 Sãos. Osas.

VERTICAIS:

1 Fálar. Caras.
2 Atar. Ar. Ira.
3 Rum. Opíparo.
4 Rapavam. Sãs.
5 Arara. Er.
6 Pala. Auto.
7 Brio. Cabras.
8 Sá. Iara.
9 Atas. Ba. Lis.
10 VA. Ocaso.
11 Asilara. Ume.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPOSAMANTE
Às 24
PERSEGUIÇÃO SEM REGRESSO

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FILHOS DE NINGUÉM

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS MARRETAS CONTRA-TACAM

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CLÃ DOS GRANDES LUTADORES

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
71.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MARIA E JOSÉ

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

às 13.45, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 – Para Todos
OS MARRETAS CONTRA-ATACAM

SALA 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ZEPELIN

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CLASSE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Às 24
REBELT AO KANSAS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
UM FILME DOCE

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
CLASS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
BONDITIS, AGENTE SECRETO...

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches. 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 10 a.
AS AVENTURAS DO RABI JACOB

O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30 – M. 18 a.
Rumos do Cinema
RECORDAÇÕES

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 – M. 18 a.
Rumos do Cinema
UM LANCE NO ESCURO

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Às 23.30 – M. 18 a.
Rumos do Cinema
Os 3 DIAS DE CONDOR

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O ESTADO DAS COISAS
Às 23.30 – M. 18 a.
ADEUS MACHO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
1 5.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS 101 Dalmatas

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
QUERIDO FANTOCHE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O GOLPE DOS ENRASCADOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «McQuade, o Lobo Solitário» às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Degradação de uma Mulher Casada», às 21.00 e 23.00 (18
CITY-CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «As Devassas de Pigalle», sessões permanentes (18 anos)
APOLO 70 – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «A Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «O Grande Lutador», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Onde se Meteu a 7.ª Companhia?», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
AMADORA – Lido – «Júlia e os Homans», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Megaforce», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Caso Danton», às 21.30 (12 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Birgada Antifurto», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (12 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Lições Privadas», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Juventude Sem Freio», às 21.30 (18 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Operação Zebra Force», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Django», às 21.30 (12 anos)
RAIONE – «Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
TERÇO – «A Ilha», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Benção do Anjo Negro», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Luta dos Destemidos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Aprendizas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os 101 Dalmatas», às 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Arco e a Flecha», às 21.30 (6 anos)
LUMIERE-A – «Octopussy», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Oh! Amigos Meus», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109--111 (T. 821732); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **FALAGUEIRA - AMADORA: Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116; **ODIVELAS: Almeida**, Pt. G, à R. Tomás da Anunciação, lote 63; **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, A. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333969); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES: Zema**, R. General Jusitniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 92-E (T. 2768030). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073212). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 114. Permanente; **Costa**, R. Misericórdia, 48. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente, **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, Av. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).
MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Bairro 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, C. Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernreia, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **PRELADA**, C. Central de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **QUEIJA FERREIRA**, L. de São Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. Santa Catarina, 141.

Coimbra

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 4 (T. 22634); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767).

teatros

Lisboa

PRAÇA DE ESPANHA – Circo Americano (6 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – O Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – Escola Académica – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

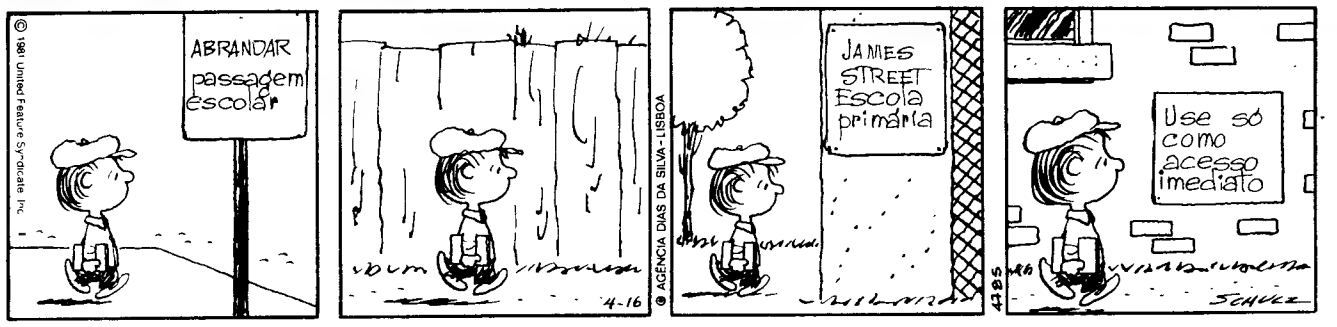
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

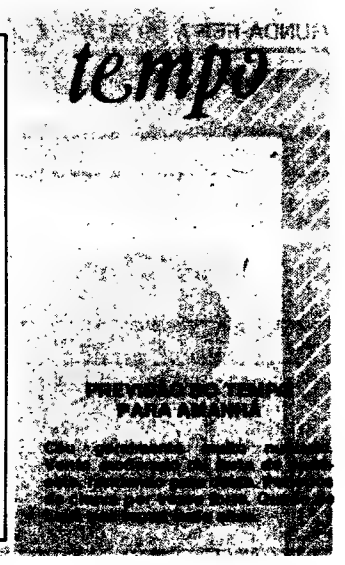


MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.17	4,0 m	8.01	1,1 m
14 41	3,9 m	20.16	1,0 m
Dia 20			
3.00	4,1 m	8.43	0,9 m
15.25	4,0 m	20 58	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	0º
BRAGANÇA	0º
VILA REAL	0º
PORTO	12º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
BEJA	10º
FARO	14º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º



Fim-de-semana tempestuoso

Electricidade e telefones as "vítimas" de sempre

Os temporais que durante o passado fim-de-semana se fizeram sentir em todo o território nacional, danificaram substancialmente as redes telefónicas e puseram «às escuras» diversas áreas das zonas mais atingidas.

Trinta postos de alta tensão foram derrubados pelas fortíssimas rajadas de vento que assolaram a aldeia de Sendim, no concelho de Miranda do Douro (Trás-os-Montes), não se prevendo que o abastecimento de energia eléctrica seja restabelecido tão cedo: uma semana, é a previsão dos serviços competentes da EDP.

Mas se a situação não assume tanto dramatismo no resto do país, nem por isso as sequelas do mau tempo são menos significativas. Com efeito, os concelhos de Bragança, Vinhais e Macedo de Cavaleiros, em Trás-os-Montes, estiveram durante quase todo o dia de ontem sem energia eléctrica.

Santarém também esteve sem luz durante mais de uma hora, em virtude de uma descarga registada na subestação de Vale das Tacas.

Em Lisboa, onde não chegou haver problemas substanciais, apenas há a registar a ausência de luz na zona de Campo de Ourique ontem de manhã em virtude da avaria de um cabo condutor, rapidamente resolvido. No Porto, por seu turno, a situação encontra-se normalizada.

As comunicações telefónicas sofreram igualmente algumas avarias, especialmente no Norte do país. As linhas directas Bragança - Vinhais e Bragança - Mcedo de Cavaleiros encontram-se afectadas, enquanto as redes interurbanas de Valença, Braga, Famalicão, Penafiel, Sabugal e Fundão registaram diversas avarias, que os serviços competentes procuraram colmatar na medida do possível.

Álbum de Abel Salazar

Esta noite, no Cinema Pedro Cem, no Porto, efectua-se uma sessão de poesia para apresentação do Álbum de Abel Salazar, da nova edição «Daqui Houve Nome Portugal», organizada por Eugénio de Andrade, e de «Caderno de Olhares», de Vasco Graça Moura. A sessão é organizada pelo pintor Armando Alves, o escultor José Rodrigues e José Cruz dos Santos (em nome da Editorial Oiro do Dia) e o escritor José Viale Moutinho, em nome da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Presença de Eunice Muñoz, Jacinto Ramos e Quarteto de Cordas da Oficina Musical.

Na Madeira, durante o fim-de-semana

PSD e CDS trocam insultos com NATO e dólares em fundo

Na Madeira, CDS e PPD envolveram-se este fim-de--semana numa «interessante' troca de insultos, prática de resto quase normal entre aquelas duas forças políticas regionais.

Desta vez trata-se das posições de João Jardim face à «solidariedade madeirense» com a NATO – que o chefe do executivo madeirense quer ver traduzida convenientemente em dólares e o CDS acha que nunca deve ser posta em causa, mesmo que o «dinheiro» não apareça.

Além disso o CDS pede um inquérito às actividades do secretário regional do Equipamento Social e o conselho regional do PSD atacou forte e feio, o governo Balsemão-/Salgueiro, já desaparecido pelo facto de ter «violado o acordo quanto ao tratamento igual das regiões autónomas em matéria de custos de insularidade». Isto é: de novo questões sagradas de dinheiro..

Arruaças, vingança truculência, quezília

A Comissão Política regional do CDS, reunida no Funchal, arregaçou as mangas e não esteve com meias medidas: considerou em comunicado que a região «começa a ser prejudicada pelos actos impensados, incoerentes e precipitados» de João Jardim.

Classificando as atitudes do presidente do governo regional como baseadas nas «arruaças, na vingança, na truculência e na quezília», o CDS diz que esse comportamento de Jardim «vem originando o seu isolamento e descrédito perante o País, criando inimigos para a Madeira em vez de construir solidariedades, conjugar apoios e obter vantagens para a região».

Mais ainda: os centristas consideram que «os desentendimentos que Jardim criou no seio do PSD e dos governos da República, sempre acabaram por prejudicar a Madeira e os madeirenses como recentemente aconteceu com as verbas que foram atribuídas por conta dos custos de insularidade no Orçamento de Estado».

A propósito, o CDS acrescenta que A.J. Jardim «não tem o direito de pensar que o lugar que ocupa lhe confere o privilégio para injuriar impunemente quem quer que seja, adulterar a imagem dos seus opositores, e, desse modo, contribuir para o descrédito das instituições democráticas e da autonomia».

Os democratas-cristãos condenam também os ataques à NATO «provindos do governo regional, os quais se enquadram na lastimável linha de irresponsabilidade que o CDS não pode deixar de condenar».

A NATO – sublinha o CDS – «não tem culpa nenhuma da má gestão financeira do Governo Regional, não podendo, por isso, constituir o alvo preferencial na chantagem de A. João Jardim para acudir às suas aflições, com a agravante de não saber manter uma compostura digna e diplomática».

Os centristas mostram-se indignados com «as palavras insensatas e o estilo negativo de actuação sobre a NATO» que João Jardim tem assumido, pois isso «abre brechas na imagem» daquela instituição e favorece a URSS... Ao mesmo tempo, os democratas-cristãos acham estranho que J. Jardim, enquanto «avoluma a sua irresponsável ofensiva contra a NATO, abra as portas ao PCP, que disfruta de um bom ambiente de diálogo por forma a preparar a deslocação à Madeira do embaixador da URSS em Lisboa»...

Balsemão, Salgueiro, NATO e energúmenos

Por sua vez, o Conselho Regional do PSD/Madeira, reunido no fim-de-semana em Santana, denunciou a «violação pelo Governo Balsemão/Salgueiro do acordado quanto ao tratamento igual das regiões autónomas em matéria de custos de insularidade».

O comunicado final da reunião acrescenta que «a fim de obterem dividendos partidários, aqueles dois indivíduos dispuseram do erário público, atribuindo a outra região autónoma verbas por conta dos custos de insularidade – o que é legítimo – não procedendo de igual forma com a Madeira – o que é ilegítimo».

O conselho regional condena, por isso, veementemente, «o procedimento daqueles ex-governantes que não souberam distinguir questões de Estado de questões partidárias, comportamento que é indigno de autênticos sociais-democratas».

O PSD/Madeira analisou, igualmente, o posicionamento da ilha em relação à NATO, verificando que, «mormente por parte dos EUA, como aconteceu recentemente, a Madeira não tem beneficiado do esquema de alianças em que Portugal se insere».

Deste modo, os conselheiros do PPD entenderam «recomendar aos órgãos do Governo Regional que, sempre que chamados a pronunciarem-se nos termos constitucionais ou no mormal exercício da actividade política, considerem apenas como «países amigos» aqueles com os quais exista, de facto, colaboração útil nos diversos domínios de actividade, opondo-se à concessão de benefícios a Estados soberanos que nunca ajudaram»...

O comunicado condena, ainda, veementemente, «a utilização da Assembleia Regional por alguns deputados da oposição a fim de, a coberto da imunidade parlamentar, desencadearem vergonhosos e covardes ataques pessoais, os quais mais não espelham senão as frustrações individuais e a má formação que são conhecidas nos seus autores».

«Da parte do PSD, continuará uma prática parlamentar que não se confundirá com a de alguns energúmenos da oposição, visto que a Assembleia Regional, órgão primeiro da democracia autonómica insular, tem de manter o seu prestígio contra os que são indignos de nela ter assento» – afirma o comunicado final da reunião.

Dinheiro para a indústria e aeroportos de Faro e Porto

BEI vem assinar empréstimos de 8,5 milhões

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) assinou hoje em Lisboa um contrato de financiamento de 35 milhões de ECUS, (unidades de conta europeias) cerca de 3,7 mil milhões de contos, para obras nos aeroportos do Porto e Faro.

O contrato de financiamento do BEI, que foi assinado no Ministério das Finanças entre o presidente daquele Banco, Yves le Portz e o Conselho de Gerência de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) irá suportar 45 por cento do custo dos projectos de desenvolvimento dos aeroportos do Porto e de Faro.

Os 35 milhões de ECUS são emprestados por um período de 20 anos, à taxa de 10,75 por cento, mas com uma bonificação de juro de 3 por cento a cargo do Orçamento Comunitário.

Este financiamento, concedido no âmbito da ajuda de pré-adesão da Comunidade Económica Europeia (CEE) a Portugal, esgota o montante de 150 milhões de ECUS previstos sob a forma de empréstimos com utilização dos recursos próprios do BEI, paralelamente aos 125 milhões de ECUS de ajuda não reembolsável a cargo do Orçamento da Comunidade, dos quais 25 milhões destinados a bonificar em três pontos a maior parte dos financiamentos do Banco.

As obras e equipamentos, calculados em cerca de 78 milhões de ECUS compreendem, tanto no Porto como em Faro, uma nova aerogare para passageiros, áreas de estacionamentos de aviões e diversas obras. No Porto estão igualmente incluídos uma nova torre de controlo e um novo terminal de carga. Os trabalhos deverão estar concluídos em 1988.

O BEI já tinha financiado em 1977, com 11 milhões de ECUS, obras várias do aeroporto do Funchal, na Madeira.

Dois milhões para pequenas e médias indústrias

Hoje mesmo também o Banco Europeu de Investimento vai assinar com a Caixa Geral de Depósitos o seu terceiro contrato de financiamento de pequenas e médias empresas industriais, no valor de 20 milhões de unidades de conta europeias, ou seja, cerca de 2,14 milhões de contos.

Os dois anteriores contratos entre a CGD e o BEI possibilitaram o financiamento de 41 projectos industriais e turísticos, no valor total de 40 milhões de unidades de conta europeias. Agora trata-se de apoiar novos empreendimentos na perpectiva de melhorar a competitividade externa da economia portuguesa, contribuindo para a preparação das empresas para a integração na CEE. Um dos aspectos mais relevantes desta linha de crédito é o constituirem uma alternativa ao recurso a empréstimos externos para aquisição de bens de equipamento importados, uma vez que os empréstimos às empresas são formalizados como créditos internos. não assumindo os beneficiários finais do crédito o risco cambial correspondente.

A delegação do Banco Europeu de Investimentos, presidida pelo presidente Yves le Portz integra também o vice-presidente que se ocupa das relações com Portugal, Noel Whelan.

Aproveitando essa deslocação, durante a qual serão assinados contratos de financiamento no total de 8,5 milhões de contos incluindo o empréstimo à CGD, foi proporcionada. Na manhã de hoje, uma visita às empresas Vervite – Embalagens de Portugal, e STEC – Sociedade Transformadora de Carnes (transformação e comercialização de carnes de porco), ambas localizadas no Montijo, beneficiárias de empréstimos conjuntos da Caixa Geral de Depósitos e do Banco Europeu de Investimentos.

Esta visita, que antecederá a assinatura do novo empréstimo à CGD será acompanhada pelo Secretário de Estado da Indústria, pelo presidente da Caixa Geral de Depósitos, dr. Oliveira Pinto e outros membros da Administração desta instituição, pelo Director-Geral do gabinete de Cooperação Económica Externa, eng. Alexandra Gomes e outros elementos deste gabinete.

Poderão beneficiar na primeira fase deste esquema de crédito, as novas empresas, designadamente as criadas no âmbito do 3.º concurso de projectos industriais, iniciativa conjunta da Caixa Geral de Depósitos e do Instituto de Apoio às pequenas e Médias Empresas, cujo termo se verificou no passado dia 17 de Novembro e ao qual concorreram 126 novos projectos, representando um investimento total de 9,3 milhões de contos e a criação de 3050 postos de trabalho.

Ribeirinho hospitalizado

O actor Francisco Ribeiro, o popular Ribeirinho, encontra-se internado em estado grave, no Hospital Particular de Lisboa, na sequência de complicações surgidas após uma operação a que foi sujeito recentemente ao cólon. Popularizado no cinema em filmes como «O Pátio das Cantigas», Ribeirinho é um dos últimos sobreviventes de uma geração que teve nomes como os de António Silva, Vasco Santana, Beatriz Costa, Costinha e Estêvão Amarante. O actor, que pertence ao elenco do Teatro Nacional, de que j´foi director, encenou várias peças, designadamente, «À Espera de Godot», de Samuel Beckett.

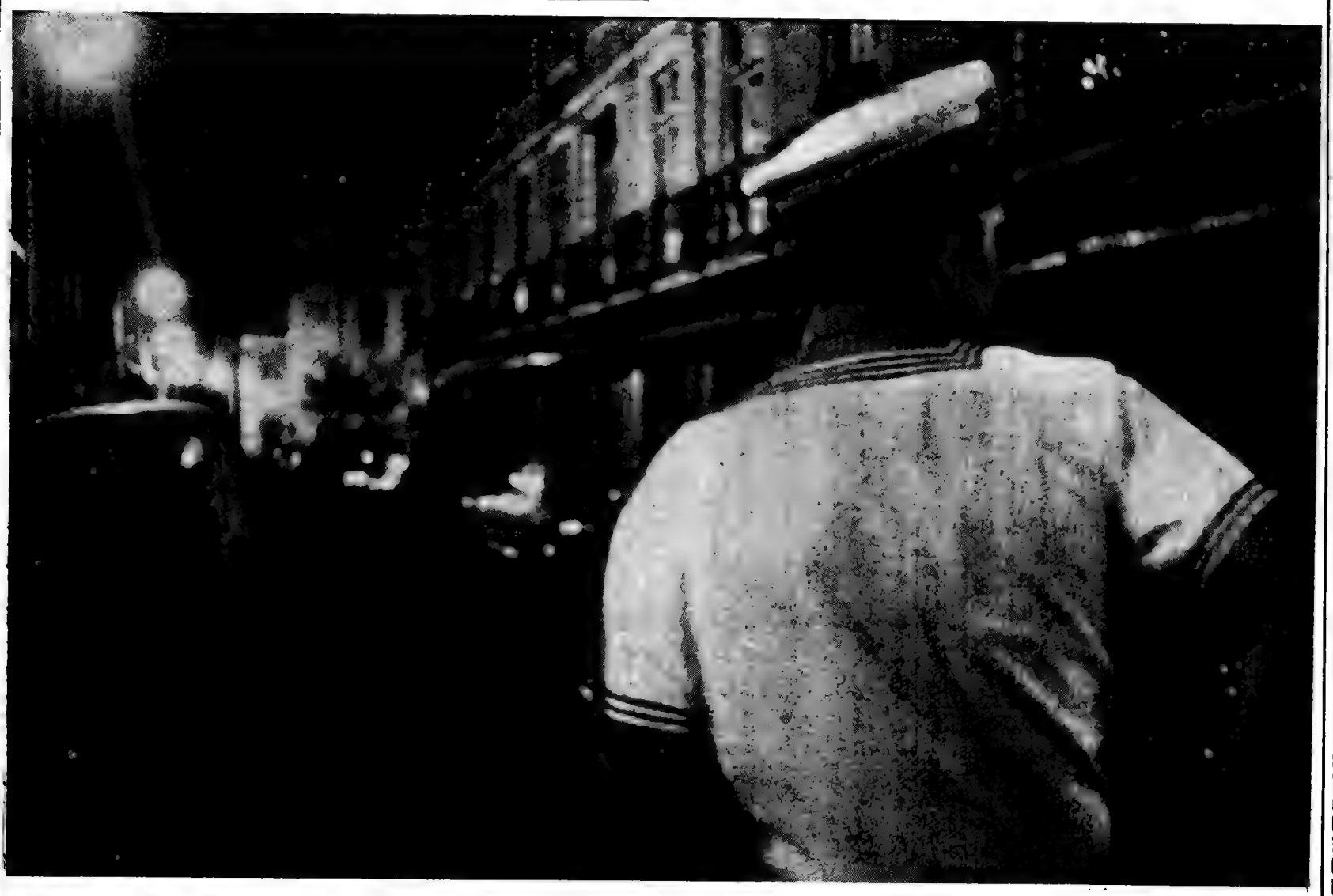
Sete Ponto Sete

Mensagens pessoais
Pág. 5

1983

Doze meses enfeitiçados pelos deuses da guerra

Págs. 6, 7 e 8



Cais do Sodré: marinheiros franceses acabaram de desembarcar. É uma fotografia de Luís Pavão, de cujo álbum «Fotografias de Lisboa à noite» também se fala neste número

Os filmes, os livros e algumas das melhores fotos do ano

Responsável de edição, João Mendes.
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete. Rua Luz Soriano, 44. 1200 Lisboa

Purgatórios

Editorial

Este ano de 1983 acaba mal, também para a Imprensa diária em Portugal. A situação de "concorrência artificial" em que vivem os diferentes jornais, devido à política financeira praticada pelo Estado em relação aos estatizados e aos privados, não conseguiu manter a ilusão que alimentava.

De súbito, na sequência de uma discussão sobre o eventual aumento do preço dos jornais para 25$00, a opinião pública toma conhecimento de que alguns dos jornais tidos como "equilibrados" estão já diante da ruptura financeira: políticas de expansão, que exibem gastos quase sumptuários, e pareciam até aqui testemunhar um elevado grau de "agressividade comercial", aparecem de repente como exemplos de uma gestão que se recusava a ter em conta o "estado de coma" das empresas. Nestas, as dificuldades de tesouraria criadas por um crédito a que se fechou — provisoriamente? — a torneira têm imediata expressão nos salários de quem ali trabalha...

Não são novidade as dificuldades do "Diário de Notícias", de "A Capital" ou do "Diário Popular", jornais que, imprecisamente, se têm classificado de "estatizados". Desde há anos que se sabe precisar o sector de um profundo redimensionamento — que deve, exactamente, começar pelas empresas mais desiquilibradas.

Mas o que é verdade, e que a opinião pública em grande parte ignora, é que esse redimensionamento, essa alteração necessária das condições em que se produzem jornais em Portugal, depende, não especialmente do dinheiro eventualmente disponível para o crédito às empresas, mas sim, sobretudo, da vontade política do Governo.

Deixar morrer quem, quando, e porquê? Subsidiar, subsidiar sempre, mesmo para além do limite (amplo) da legalidade quem, quando, e porquê?

Estas são as questões que, à porta fechada, exprimem o "drama" da Imprensa diária portuguesa, tal como as circunstâncias no-lo obrigam a viver. E, exactamente porque a solução da "crise financeira" da Imprensa diária depende da vontade política do Governo, é admissível que mais uma vez, e na ausência de qualquer escândalo, assistamos, num futuro próximo, à resolução discreta de um ou dois casos mais gritantes — resolução pontual e temporária, como as anteriores — que criará novas ilusões durante um certo período (até às próximas Presidenciais?) — mas agravará, em todos os seus aspectos, a crise de todo o sector.

José Mendes

A cirurgia na Idade Média

e as suas implicações na nossa representação do corpo

O poder médico impõe-se ao nosso quotidiano não só ao nível dos indivíduos mas ao nível da gestão da sociedade. O social é entendido como um grande corpo, e, reciprocamente, o corpo incarna uma microssociedade. Uma máquina de curar omnipotente tem as suas raízes no ponto nevrálgico da história da Medicina, quando, através das primeiras dissecações, o corpo, ao abrir-se e ao mostrar-se, se libertou do universo como um todo e foi analisado como um corpo-objecto. A ocultação da representação imaginária do corpo através da valorização de uma representação objectiva desse mesmo corpo está na base do desejo do poder médico todo poderoso, transformando a vontade de saber originariamente sacrílega, num saber positivo, tranquilizador.

Chaké Matossian

A análise e o desmantelamento dessa força terapêutica que se quer transcendente, passa necessariamente pela história da cirurgia na Idade Média, e principalmente pelo Tratado de Mondeville (século XIV), cirurgião de Felipe o Belo, que representa, como o mostrou M.C. Pouchelle (1), um dos momentos em que a medicina e a cirurgia começam a empenhar-se na via do saber positivo, orientando através das suas representações de corpo, a nossa própria representação objetiva do corpo.

Médico purificador e diabólico

Durante longo tempo a prática da cirurgia foi interdita aos eclesiásticos. Mergulhar as mãos no sangue, refazer o homem, tudo isso era acompanhado por uma certa apreensão e assimilava facilmente o acto cirúrgico a uma transgressão. Mondeville coloca as balizas da representação do corpo como corpo objecto e abre caminho a uma mentalidade laica que vê na natureza uma força vital que o governa. Como não é fácil pôr Deus em causa, o cirurgião de Felipe o Belo evita o perigoso debate fazendo a distinção entre a arte e a fé. O impacte da religião nem por isso é evitado, e ainda hoje nada nos diz que possamos escapar-lhe. A marca religiosa e a sua força manifestam-se através de uma moralização da doença associada ao pecado que implica o acto purificador ou punitivo do terapeuta (as sangrias eram muitas vezes feitas como castigos) aproximando-se assim do padre: *o médico e o confessor parecem ocupar, em relação àqueles de quem se encarregam, uma posição estruturalmente idêntica* (2).

A figura do cirurgião é ambivalente, ao mesmo tempo sagrada e impura devido à sua relação com o sangue e com a morte (não nos esqueçamaos de que o cirurgião deve embalsamar, apalpar, cheirar e até provar o sangue...), e se inscreve na linha do magarefe, e, sobretudo do carrasco, do que muitas vezes tira proveito na melhoria dos conhecimentos de certas articulações do corpo. O seu modelo antigo é Nero que mandou matar a mãe e abrir-lhe o corpo a fim de ver e saber aquilo que o tinha criado.

Muito longe de ter acabado com a culpabilidade da Idade Média, parece que, pelo contrário, não fizemos mais do que aprofundá-la mais, colocando-a sob a doçura da anestesia e do progresso dos instrumentos, transpondo-a sobretudo da doença para a própria vida.

Tal como disse Norbert Bensaid, o doente do passado *participava no seu tratamento, vivido como uma redenção* de que o médico era o dirigente, quando hoje *a culpabilidade não está ligada à doença, não é a do corpo, é a da própria vida* (3). O médico faz-se portanto Deus e apregoa a nova religião: a da prevenção.

Cirurgião mecânico

Na Idadé Média o cirurgião opõe-se ao médico porque se ocupa da parte externa do corpo, do visível e do observável, ao passo que o médico trata do interior do corpo. O desejo mais caro ao médico é ser ligado ao mundo teórico, incluir a sua arte entre as artes liberais. Por seu ldo, o cirurgião integra-se entre os artesãos (demarcando-se em todo o caso deles devido à superioridade do facto de o médico tratar do bem mais precioso que é a vida), é um homem prático, um «mecânico». Ele acumula várias artes e é ao mesmo tempo ferreiro, ourives, engenheiro, alquimista, utilizando as mesmas ferramentes, as mesmas técnicas: *para limpar as feridas do cranio ou fazer uma trepanação, serve-se da raspadeira com que os carpinteiros fazem ranhuras nas vigas*. O cirurgião pede as tenazes ao ferreiro, *a balestra ao soldado, ao taberneiro a verruma com que abre os tonéis* (4). Ele sutura as feridas como o peleiro cose as peles e ainda pede aos alquimistas a sublimação, a projecção ou mesmo as cores: o vermelho e o branco que se encontrarão na importância dada ao vinho e ao leite. Como cada paciente é um caso particular, o cirurgião deve ser capaz de «bricoler», de descobrir as melhores maneiras e de seguir as novidades em matéria de armamento.

Corpo edifício e microcosmo

Entre todos os artesãos, aquele de que o cirurgião mais procura aproximar-se é o arquitecto. O corpo e o edifício, o corpo e a sociedade mantêm correspondências na sua própria estrutura. Lembremo-nos de que, para Vitruve as janelas já equivaliam aos olhos e a porta à boca, e que esses edifícios se construíam em cidades antropomórficas decalcadas sobre a anatomia. Este corpo-cidade contém em si o social. As partes do corpo são concebidas como indivíduos que só têm coesão graças a regras morais — solidariedade e simpatia — exctamente como as que governam as relações entre os membros do corpo social. Uma tarefa e uma função específicas são atribuídas a cada unidade corporal que se situa numa hierarquia semelhante à hierarquia social e pode portanto pertencer à classe nobre (cabeça) ou económica (estômago). A concepção do corpo cristão encarado como uma fortaleza ameaçada do exterior, ainda continua a ser uma imagem que não estamos prestes a abandonar, como o mostra a tendência que hoje notamos na teoria médica e que consiste em fazer da doença um elemento exógeno que é necessário situar, custe o que custar, num além, espacial de preferência, ou então temporal. *Quando as causas externas não podem ser descobertas num além espacial, é num além temporal, de antes do nascimento, e, pelo menos, parcialmente objectivável, que os situamos* (5).

O corpo formado na Idade Média é um corpo são. O corpo doente, provém, quanto a ele, dos mundos vegetal (flores brancas, borbulha) e animal. Considera-se o cancro como um carangueijo devorador e perpetuamente esfomeado, e as doenças são acompanhadas por fantasmas de voracidade e metamorfose.

Apesar dos progressos de que hoje nos orgulhamos, não estamos longe desse tipo de fantasmas. A maneira como os doentes de hoje se exprimem revela uma representação do corpo decalcada do modelo eléctrico, com uma energia que circula ou emperra, a de um fígado sentido como órgão *vagamente malévolo, órgão de recusa, da má vontade* (6).

O dinheiro, mediação simbólica

Tudo se passa como se a ruptura do corpo com o cosmos e com os outros corpos, instaurando cada corpo como definido e definível, necessitasse de uma reparação ou de um resgate, simbolizado pelo papel do dinheiro. Os curandeiros de aldeia ainda perpetuam essa concepção, apesar da troça da medicina legal e sabedora, com resultados por vezes espantosos. Podemos pois procurar saber se «fluido» cortado pela vontade tradicional de transformar o corpo em objecto não seria transferido para esse outro fluido que é o dinheiro?... Mondeville já dava muita importância às suas remunerações. Antecipando-se a grande número de psicanalistas, ele declarava que *os doentes medem a eficácia do tratamento pelo preço que lhes é pedido*, e, tanto para ele como para nós, *entre a angústia do doente e o saber do médico, o dinheiro tem um papel de mediação simbólica*. Referimos, pelo prazer que nos dá o cinismo da anedota, a receita que Mondeville dá no seu tratado. Trata-se de ganhar mais dinheiro graças às síncopes provocadas entre os espectadores que não podem suportar assistir a uma operação: *lucra-se muitas vezes mais com os assistentes, que, com síncopes, partem a cabeça contra um móvel ou qualquer outro objecto, do que com o principal paciente* (7).

À hora em que as multidões (e qualquer de nós...) se amontoam às portas dos hospitais e dos centros de radiologia, fazem bichas nos analistas, gastam fortunas em medicamentos, calmantes e operações cirúrgicas (nem sempre necessárias), transformam o corpo em oferta à «ciência», em, objecto de análise afastado do mundo, pensámos que era necessário mostrar que, no que diz respeito ao corpo e em muitos outros domínios, *a Idade Média é esse passado primordial em que a nossa identidade colectiva, angustiada busca das sociedades actuais, adquiriu certas características essenciais* (8). O corpo objecto retorna ao corpo imaginário e imaginado e, em caso algum o saber positivista poderia subtrarir-se ao tecido psíquico em que ainda se misturam os receios e os tremores da nossa idade média fantástica. ■

(1), (2), (4), (7): M.-C. Pouchelle, Corps et Chirurgie à l'Apologée du Moyen Age, Flammarion, 1983.

(3), (5), (6): N. Bensaid, «Autrement le Même», Nouvelle Revue de Psychanalyse, Gallimard, 1978, n.º 17.

(8): J. Le Goff, Pour un autre Moyen Age, Gallimard, 1977.

Paraísos

Quais foram os dez melhores filmes estreados em Portugal durante o ano de 1983? Membros da tribo Sete Ponto Sete e amigos seus dão-nos conta das suas preferências. Há mais unanimidade do que divergência, como é natural. E na opinião do leitor? Quais foram os seus filmes preferidos?

As melhores fitas de 1983

Jorge Leitão Ramos

Dez filmes escolhidos entre um ano de cinema? Pois e sem ordem:
A Felina de Paul Schrader (USA) pela música de Moroder e pela Nastassia Kinski.
Andrei Rubliov de Tarkovski (URSS) pelo plano do balão que é inesquecível.
Effi Briest de Fassbinder (RFA) pela secura com que o romanesco é intenso.
Sem Sombra de Pecado de Fonseca e Costa (Portugal) porque tem tudo a ver connosco e muitos não quiseram ver isso.
Ao Correr do Tempo de Wim Wenders (RFA) porque é um filme para **ver**.
Do Fundo do Coração de Coppola (USA) porque é um dos mais belos filmes do Mundo.
O Rebanho de Zeko Okten e Yilmar Guney (Turquia) pela redescoberta do neo-realismo.
Fanny e Alexandre de Bergman (Suécia) pela crueldade, pelo medo, velo riso, pela esperança.
O Rei da Comécia de Scorsese (USA) pelo retrato inquietante do tipo imbecil da Televisão (Lewis) que produz o imbecil típico do próximo mapa-tipo (De Niro).
O Soldado das Sombras de Godard (França) porque é de Godard.

Chaké Matossian

A Cidade Branca de Tanner, **Blade Runner**, **Saudade de Verónica Voss** de Fassbinder, **Contos da Loucura Normal** de Marco Ferreri, **A Diva e os Gangsters** de Beineix, **A Felina**, **Do Fundo do Coração**, **Quatro Amigos** de Arthur Penn, **Querelle** de Fassbinder, e **Neife**.

Emídio Rosa de Oliveira

Andrei Roubliov, **Saudade de Verónica Voss**, **Querelle**, **Ao Correr do Tempo**, **Blade Runner** **Do Fundo do Coração**, **Quatro Amigos**, **A Felina**, **A Diva e os Gangsters**, **Atlantic City**.

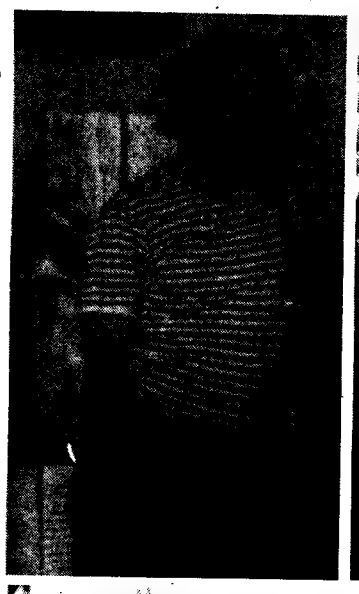
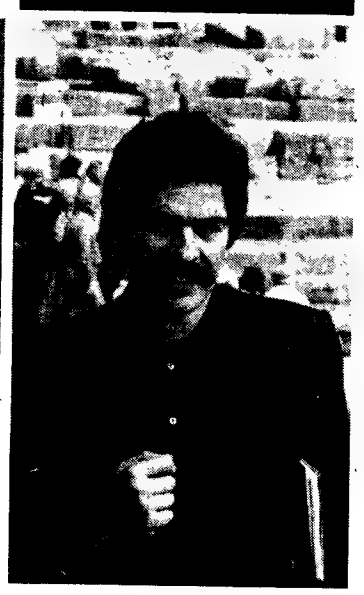
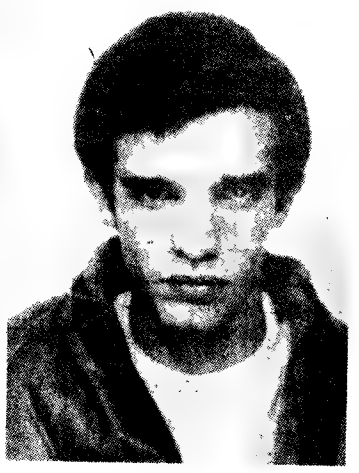
João Mendes

Do Fundo do Coração, **Fanny e Alexandre**, **A Felina**; **Andrei Rubliov**, **Querelle**, **Blade Runner**, **Ao Correr do Tempo**, **A Diva e os Gangsters**, **A Vida é um Romance**, de Alain Resnais, e **Quatro Amigos**.

... e um convidado especial:

João Mário Grilo

Do Fundo do Coração, **O Jogador de Xadrez**, **Quatro Amigos**, **Fanny e Alexandre**, **Loma Montès**, **Querelle**, **Balde Runner**, **Romance em Nova Iorque**, **Saudade de Verónica Voss**, **Andrei Roubliov**. (Não tomemos como séria a ordem desta lista. Bem nos basta ter que assumir, na escolha do magro lote destes dez, a cretinice de uma distribuição nacional que há quase dois anos ignora filmes como **Passion**, de J.-L. Godard, ou, num escandaloso caso que nos é ainda mais próximo, **A Ilha dos Amores**, de Paulo Rocha). ■

Jorge Leitão Ramos, Chaké Matossian, Emídio Rosa Oliveira, João Mendes, João Mfio Grilo e, em baixo, uma foto de Luís Pavão




O suplemento a que não basta a luz no fim do tunel

...E a melhor rua do Ano

NO seu número de Novembro, a revista francesa «Actuel» consagra a Rua da Atalaia como «centro» de Lisboa: «a rua mais tortuosa, mas tornada a mais em vista...» Numa página dedicada a Lisboa, onde se faz o elogio do novo «chic» marítimo que perpassa pela cidade (e o número foi realizado antes da estreia em Portugal do **Querelle** de Fassbinder!) são destacados o «Frágil», onde se exibe Ana Mar, o «Pap'Açorda», onde o jornalista esfomeado tirou a barriga de misérias, e a «Mascote», no n.º 13, descrita como «um café tradicional assombrado por músicos desconhecidos que ali vêm cantar o fado em troca de um copo à borla».

Claro que há ligeiras imprecisões no texto: a Lisnave, por exemplo, é descrita como sendo aquele grande estaleiro «de onde os operários lançaram a revolução dos cravos». Nós não levamos a mal, embora anotemos alguma provável confusão entre Cacilhas e Gdansk.

Nas últimas páginas, numa espécie de roteiro dos lugares onde as cidades europeias vivem as suas noites, o «Frágil» volta a ser citado como «santuário do post-modernismo», bem como o «Pile ou Face» da Rua da Barroca, o «Montecara» do Bana, o «Trumps» da Imprensa Nacional, o «Juke-Box» da Rua do Diário de Notícias e — bom filho à casa torna — a «Loja da Atalaia».

Este número do «Actuel» tem a particularidade de ter sido realizado a meias com outros sete periódicos europeus: «The Face», de Londres, mensal, 100 000 exemplares; «Tip», Berlim (RFA), bimensal, 200 000; «Frigidaire», Roma, mensal, 60 000; «Wiener», Viena, mensal, 100 000; «Oor», Amesterdão, bimensal, 100 000; «ETC», Estocolmo, ora mensal ora bimensal, 100 000; e «El Vibora», Barcelona, mensal, 100 000 exemplares.

O seu tema é a Europa, e, apesar de «Actuel» ser um «passe-partout» fortemente dependente da cultura, dos «gadgets» e dos produtos USA, diz-se nele que os Estados Unidos a copiam, e que os velhos países do velho continente recomeçam a ditar a lei lá mesmo onde toda a gente pensava que ninguém lhes ligava.

Mitos

1983: "Ulisses", pois claro

Luís Andrade de Sá

Este foi o ano em que se editou O Livro. Sessenta e um anos depois de ter sido escrito, *Ulisses* apareceu finalmente em Portugal, que não em português pois, pelo menos, já tinham saído duas edições brasileiras do volume e, curiosamente, todas elas, as brasileiras e a portuguesa, traduzidas pelo mesmo: Houaiss.

Não foi apenas a publicação de Ulisses, de James Joyce, por uma casa nacional (a Difel, com quadros ex-Bertrand) mas também a sua enorme venda, transformando a «ilegível» alegoria de Joyce num «best-seller» e motivando uma rápida segunda edição, que transformou 1983 no ano em que se editou Joyce.

Segundo a ANOP, *Ulisses* manteve-se largo tempo na dianteira dos dez livros mais vendidos, que não dos dez livros mais lidos, e a este facto, a atracção que exerce este tipo de livro sobre o comprador, não será estranha a progressiva consciência que torna Joyce num valor em caixa, num Picasso das estantes, num Renoir das bibliotecas. Um exemplo: em 1982 a revista «Playboy» apresentava no seu suplemento dedicado à moda um anúncio no qual surgia, misturado com um revólver (o produto que se promovia), um porta-moedas, óculos e um lenço, um livro de capa negra intitulado precisamente Ulisses de James Joyce; o homem da «Playboy», esse produto mítico, passava a usar Jyce e, se o leia ou não, isso era com ele...

Para além de *Ulisses*, o ano de 1983 foi ano de êxitos editoriais, de apresentação de grandes autores, de óptimas reedições, de implementação em sectores obscuros, caso de policiais, desporto, infantis, e de, chamemos-lhe assim, dedicação à causa.

Dedicação à causa bem se pode dizer do aparecimento das revistas «Crisol», «Arteneo, a revista filha da puta», «Papa», «Pravda» e reedição dos n.os 1 e 2 da «Revista Portuguesa» bem como da «Athena». Dedicação à causa também foi o que distinguiu as pequenas editoras, nomeadamente a «& etc» e a «Fenda» das quais se podem apontar duas obras que definem um bom critério de produção: «Reflexões sobre a morte de Mishima», de Henry Miller e «Museu e outros poemas» de Jorge Luís Borges.

1983 foi o ano, por exemplo, do aparecimento de uma colecção de literatura infantil com um naipe de autores de luxo: Lewis Carroll, «Cartas de Aniversário», Joye, «O gato e o diabo», Yourcenar, «A fuga de Wang-Fo», Voltaire, «O cão e o cavalo», Prêvert, «O dromedário», Hemingway, «A fábula do bom leão» e Augustina Bessa Luís, «A memória de giz», todos eles da Contexto e, ainda nos livros para crianças, destaque para «O pássaro da cabeça» de Manuel António Pina, editado pela Regra do Jogo.

Foi também, este ano que agora finda, marcado pela reedição de Céline, o escritor maldito, o colaboracionista com todas as letras (tal como Knut Hamsun e outros atraídos pela euforia fascista, Claude Roy, Brasillach, Pound, Eliot, Giraudoux, etc.) que viu reeditado pela Ulisseia o nunca deveras lido «Viagem ao fim da noite». E falar em reedições é referir a Imprensa Nacional que mandou cá para fora a «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto, actualmente muito audível e dançável na Lontra e no Tokyo, na versão musical assim-assim de Fausto; na Presença, que fez o favor de reproduzir «A torre de barbela» de Ruben A.; na Europa-América, sempre oportuna e atenta aos êxitos cinematográficos («Querelle, amar e voltar» de Jean Genet) e redentora de um dos clássicos de cabeceira de Borges: «D. Quixote de La Mancha», de Cervantes, em 3 volumes; e, finalmente, na Perspectivas & Realidades, que reeditou Raul Brandão («Memórias Policiais»).

Talvez a grande edição da temporada seja o romance, já definitivamente ritulado de labiríntico, de Umberto Eco, «O nome da rosa». De qualquer forma, este ano marca a reconciliação precária (pois assenta mais em três ou quatro nomes do que no género) do público intelectual com aquilo a que Miller chamava de literatura menor: o romance policial. Reeditam-se êxitos, como na «Vampiro», aparecem novas colecções (Ed. 70, Regra do Jogo, Europa-América, Ross Pyn) e quem ganha com a azáfama (sacar do policial, na linguagem livreira) é o leitor: três livros de Patrícia Highsmith («O talentoso Mr. Ripley», «Azul de Cobalto» e «O amigo americano»), dois Chandler («A dama do Lago» e «Perdeu-se uma mulher»), uma revelação, Joe Gores («Hammett») e uma certeza, Augusta Le Breton («Rififi»).

Contudo, o grande policial do ano é, de facto «A inocência do Padre Brown», de Gilbert K. Chesterton, editado pela Gradiva. Chesterton é Chesterton e quem não acreditar que leia Borges.

De Borges saiu a «Nova Antologia Pessoal», Difel (para além da já citada edição da Fenda) e «Do Cinema», de parceria com Cozanrinsky, dos livros Horizonte. Ainda não foi este ano que o escritor argentino ganhou o Prémio Nobel, como toda a gente parece preocupar-se. Este ano, a lotaria calhou a um escritor pouco conhecido em Portugal, o inglês William Goldhin, e, por cá editou-se o mais sorridente dos Nobel: «Crónica de uma morte anunciada» de Garcia Marquez, ed. «O Jornal» (quem havia de ser?). Mas não só. Também saiu «O lobo das estepes», de Hermann Hesse, «Carta ao pai» de Franz Kafka, na & etc, e um Joseph Conrad, precisamente aquele que guiou Coppolla no seu «Apocalypse Now», um romance datado de 1902 e intitulado «O coração das trevas», ed. Assírio & Alvim. De assinalar ainda a reedição de «Quatro quartetos» de T. S. Eliot, na Ática, o William Blake «O primeiro livro de Urizen» e «como a água que corre», de Yourcenar. E, sim, «O canto do Carrasco», de Norman Mailler, ed. Europa-América.

Ideias

A primeira ideia que se associa a este subtítulo é a edição da *Ideia Anartista* dedicada à literatura. Mas falemos antes nos oito títulos que saíram em 83 e que, a terem sido lidos, colocariam o leitor nas devidas proporções do seu saber. Ou das suas ideias. São eles, «Os universos da crítica» de Eduardo Prado Coelho, ed. 70, «Teoria da Literatura», de Varga e outros, da Presença, «Poesia e Metafísica», de Eduardo Lourenço, da Sá da Costa, «Herberto Hélder, um silêncio de broze», de Frias Martins, «No reino dos falsos avestruzes», de João Martins Pereira, Regra do Jogo, «Da natureza da URSS», Europa-América e «Um pouco mais de azul», de Reeves.

Braudel e Ferro

É um lugar comum dizer que uma edição de Braudel se arrisca a ser um êxito editorial. De facto assim o é e continua a ser. Do professor francês que, de vez em quando, vem conferenciar a Portugal, a D. Quixote publicou em 1983 «O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico». Uma outra edição de vulto foi, ainda, «Falsificações da História», de Marc Ferro, Europa-América. Mas, para muitos a autêntica história é a «História do Sport Lisboa e Benfica», editada este ano pelo «Expresso», um ano de luxo para o futebol encarnado e para o rapaz nórdico que lhe traça os destinos. Continuando no futebol, há também a assinalar como edição importante deste ano o «Anuário de Futebol 83-84», ed. Ribeiro de Mello.

Ian Curtis

A música também foi um bom maná para algumas editoras e teve o público oportunidade de conhecer no livro alguém que já conhecia no acetato: Neil Young, Reggae, Zeca Afonso, etc. Importante mesmo foi a edição, em Fevereiro de 1983, de «Ian Curtis, Joy Division», Assírio & Alvim, pela qual se entra no domínio da espantosa lírica do desaparecido vocalista dos Joy Division.

Realce também para «A música», Rolland Candé. ed. 70 e «A música no tempo», Gradiva.

Portugueses

Inevitavelmente (melhor, nataliciamente) saiu mais um livro de Lobo Antunes. E outro de Zambujal. Bom, a contabilidade do ano regista duas Agustina Bessa-Luís («Os meninos de oiro», reedição da Guimarães e «Adivinha de Pedro a Inês», da mesma editora), um Raul Carvalho («Mágico Novembro»), dois Ramos Rosa («A matéria do amor», Presença e «Incerto exacto», & etc), um Fernando Guimarães («Poesia 1952-1980»), uma pesquisa de Cesariny («Horta da literatura de cordel»), um Eugénio de Andrade («Coração habitado»), um José Gomes Ferreira («Calçada do Sol»). Mais: «De manhã vamos todos acordar com uma pérola no cu», Jorge de Sousa Braga, Fenda e um dos granes sucessos do ano «Lucialima» de Maria Velho da Costa, ed. O Jornal.

Traduzir o ano editorial que vai findar na cerca de meia centena de livros que foram citados ao longo deste artigo, apenas quererá dizer que ler é, de facto, uma actividade íntima, personalista. Se o leitor não leu nenhum destes livros, não desespere: há mais marés que marinheiros. ■

Os homens da emergência

SOMOS um país de suicidas, não é novidade, já o declarara Unamuno e a atestá-lo qualquer mente mais avisada se soccorrerá de três ou quatro exemplos: Antero, Camilo, Rui Abreu. Sim, talvez sejamos um país de suicidas, mas, verdade verdadinha, o que parecemos ser é um país de sofredores, de almas angustiadas que se arrastam numa competição que faz furor nos jornais: qual o entrevistado que declara ter mais paixões, qual o entrevistador que vislumbra maior ansiedade melancólica no entrevistado?

A eclosão de um novo estilo, profundamente reaccionário, de redigir (sobretudo redigir para os jornais) deu nisto: pega-se nos jornais e lá está uma narrativa camiliana empregue para descrever os mais simples dos factos, as mais banais das pessoas, os mais efémeros dos acontecimentos. São linhas, parágrafos, páginas lacrimejantes, de um luxo funerário com as quais o redactor se identifica, pior se afirma («a minha escrita é dolorosa e na minha frente tenho uma pessoa sofrida») e pode fazê-lo pois é essa escrita que irá alimentar os vícios e as necessidades afectivas da camada actualmente predisposta para o consumo do super-romantismo, dos mitos chorados tardiamente (Dean, Bogart, Morrison, genética lusitana), do assumir pequeno-burguês da frustração («sabe, a minha geração é uma geração perdida, vivemos a revolução e agora estamos no desamor»), do cultuar da prosopopeia sentimental.

Alcançou-se uma situação de protofonia do suicídio, uma ilusão narrativa que induz um povo que vive nas antecâmaras do suicídio, não totalmente desinteressados (com alvitrou Vailland) mas inquietos, interessantes, apaixonados, sofridos, dolorosos e dolentes, carentes e incontidos, amargurados, oprimidos, tristes e angustiados: eis a imagem paradigmática e estruturante dos que se albergam em torno deste discurso.

Ler certas entrevistas afigura-se a travessia de um fado e é um fado, um choradinho recuperado a imagem que, neste novíssimo estilo de escrever, dá uma pessoa entrevistada por outra pessoa: homens e mulheres do melhor que a chamada inteligentzia produz, vivem dilacerados pela paixão que têm ao que fazem (e ao que não fazem), feridos pela dor que lhes causa a publicitação das suas obras, dos seus actos, entrevistados por jornalistas, quais **homens da emergência** (que fazem emergir toda esta panóplia super-romântica) que os ajudam a melhor definir o que (realmente não) sentem.

Entrevista-se alguém e esse alguém logo diz que pinta ou escreve ou faz teatro ou etc. como quem tem um namoro incontido e suave, uma paixão indivizivel enquanto isso, o entrevistador já avisou o leitor que está perante uns olhos que irradiam uma expressão sofrida e dolorosa, uma angústia serena; alguém abre um restaurante e a notícia anuncia que o dono deu corpo a uma paixão, uma casa pintada de verde com bancos de madeira e que, antes disso, tivera um outro grande amor, um bar pequeno e estreito num bairro sereno e apagado (ao mesmo tempo, a cozinheira jura para quem a queira ler que tempera a comida como quem faz amor).

Alicerçam-se retratos de pessoas pelo grau de paixão que elas declaram conferir ao seu quotidiano, aferem-se acontecimentos pela nostalgia que provocaram na sensibilidade dos espíritos, reconstituem-se percursos, elos biográficos como quem desenha a tragédia de um namoro impraticável, grandiosa hiperbole, dramatização premeditada: bluff.

Ao contrário da tendência neo-romântica que apenas quer parecer (quer parecer a euforia da decadência cosmoplita, o emergir de gestos antigos e desusados, uma flor que se oferece e um álbum de fotografias que se folheia), o que transparece das grandes tiradas ultra-românticas da novissima geração de jornalistas sofredores é o querer ser. Querem ser eles a fixar os adjectivos pelos quais adquirem a utilização do universo, um universo de merda, mas porque o dizem sofrer, adquirem a legitimidade social da sua utilização.

Ai, eles são novos e não pensam e numa futura história da imprensa nacional, alguém dirá que este foi o período cor-de-rosa, a lírica do tablóide, as notícias à flor da pele, um empenhamento de quem escreve, não como em 75, de exaltação, mas de retorno a tranquilidades passadas, a uma catequese de bons sentimentos, às apreciações subjectivas, enfim, à literatura.

E à literatura do pior, a literatura que está por detrás dos bares, cada vez mais cheios, do sucesso das exposições de antiguidades, de alguns «best-sellers» nacionais, do fruir do típico, das visitas guiadas à cultura, da adoração de Lisboa.

A literatura que faz emergir nos jornais, na publicidade, nas conversas de café, o sentimentalismo piegas que pretende conotar o vocabulário que se usa como se a palavra **paixão** fosse um cachimbo, uns óculos redondos, uma mala de usar ao ombro. ■

L. A. de S.

Infernos

A estranha aventura dos James Bond norte-coreanos

Eram três oficiais dos serviços especiais norte-coreanos, cheios de explosivos e encarregados de assassinar, há dois meses, o presidente do Sul, de visita a Rangum. Os dois sobreviventes da equipa acabam de ser condenados à morte. Eis a história da sua louca missão:

Patrice de Beer

OS três James Bond norte-coreanos, encarregados de matar, durante a sua visita oficial à Birmânia, o presidente do Estado execrado do Sul, viveram uma aventura bem estranha. Ela é sobretudo conhecida devido às confissões de um deles, o capitão Kan Min-Chul, testemunhos obtidos durante o processo, e informações várias conseguidas em Rangum. Os três membros do comando, o seu chefe, major Zin Mo (decerto um pseudónimo), e os capitães Sin Ki-Chol e Kang faziam parte de uma unidade especial com base em Kaesong, a norte do 38.º paralelo. O general Kan Chan-Su, um jovem oficial, cuja estrela está em ascensão, próximo de Kim Jung-Il, filho e sucessor designado do marechal Kim Il-Sing, dera-lhes ordem de assassinar o presidente Chon. A visita a Rangum, era intolerável para Pyongyang que mantinha então relações excelentes com a Birmânia.

Tendo partido no dia 9 de Setembro do porto de Ong-Jin, a bordo do cargueiro «Tong Gongue Gukho», os três homens chegam no dia 21 a Rangum. Ao capitão do navio foi recusada autorização de prolongar a sua escala, por uma pretensa «avaria». Foi por isso ancorar no estuário do rio de Rangum, de onde o comando se infiltraria clandestinamenge no país. Mais tarde, será recusado ao cargueiro o fazer escala em Colombo.

O comando esconde-se primeiro, desde 22 de Setembro a 6 de Outubro, no domicílio do conselheiro de embaixada norte-coreano Chong Chang-Hui. Na noite de 8 para 9, os dois capitães sobem ao telhado do mausoléu dos mártires, situado perto do célebre pagode de Shwedagon, e instalam aí duas minas de fragmentação. O edifício não está vigiado.

Uma caneta armadilhada

Quando os serviços de segurança birmaneses chegam ao local, algumas horas antes da visita do presidente sul-coreano, verificam o soalho, esquecendo o falso tecto. Estes serviços especiais, profundamente modificados depois do saneamento, na Primavera, do seu chefe, o general Tin Oo, e dos partidários deste, são agora compostos por militares sem grande experiência. Às 10 h 25 uma das minas explode por telecomando, matando vinte e uma pessoas, entre as quais quatro ministros sul-coreanos.

O presidente Chon escapou por pouco. Chegou atrasado — de propósito — dizem alguns — e, coisa excepcional, o seu embaixador chegou minutos antes, rodeado de motociclistas como um chefe de Estado, num carro com a bandeira sul-coreana. Daí o engano do comando. Os próprios birmaneses são, de princípio, surpreendidos por estas anomalias protocolares, pensando que se trata de um «complot» sul-coreano.

Na verdade, o major Zin Mo apoiou no detonador. Tudo parece estar então a correr bem

para o comando. Mas uma sucessão de erros e de desgraças vai fazer ruir o plano dos agentes de Pyongyang. Os conspiradores não falam uma só palavra de birmanês. **Se assim não fosse tinham-se safado,** dizem-nos. Pouco antes do atentado o major Zin Mo deve, para dissimular a sua ignorância, fingir que é mudo, resmungando uns **ah, ah!** na direcção dos que lhe dirigem a palavra. Um birmanês pede-lhe a caneta Parker a fim de se fazer compreender por escrito e ele responde-lhe bruscamente e foge. Saber-se-á mais tarde que a caneta estava armadilhada.

Depois do atentado, Zin Mo vê um polícia aproximar-se. Foge, deixando os seus dois cúmplices, sozinhos, e tenta dirigir-se ao local do encontro previsto com o cargueiro, no estuário do rio, no dia 12 de Outubro. No dia 10, à tarde, o major foi avistado pelo povo «trabalhador», segundo as narrativas da imprensa local, nadando no Pazundaung Creek, um rio que atravessa Rangum. Tomado por um ladrão, é preso. Faz então explodir uma granada, ferindo várias pessoas e mutilando-se gravemente.

Será operado, simultaneamente, por quatro equipas de cirurgiões militares. Mas o seu estado é tal que têm que o executar bem depressa para poder aplicar a condenação.

«Missão cumprida!»

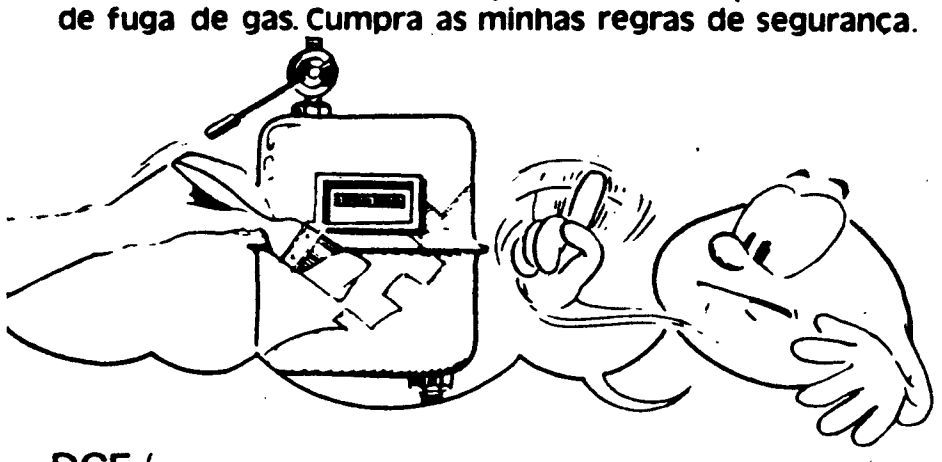
Os dois capitães, membros do comando, fogem a pé para o Sul. No dia 11, pela manhã, um barqueiro desconfiado leva-os à aldeia de Thakhutpin e previne a polícia. Eles recusam ser revistados. Na confusão caem dólares de um dos seus sacos e logo são conduzidos à esquadra por «posse ilegal de divisas». Aí, Sin também faz explodir uma granada e é imediatamente abatido. Kang, consegue salvar-se. É então organizada uma batida de quatrocentas pessoas e ele é encontrado, escondido no campo. Também faz explodir a sua granada. Esta mata três soldados e fere um terceiro, enquanto o terrorista perde um dos olhos, um braço e é gravemente ferido no abdómen. Será mantido vivo com grandes dificuldades porque os birmaneses querem julgar os responsáveis pelo atentado.

Por que razão um plano tão bem organizado terminou por um tal fracasso? O comando utilizou material que os birmaneses, graças ao calibre manual **Janes Infantery Weapons,** identificam como proveniente da Coreia do Norte. Algumas peças têm mesmo os seus números de origem. É possível que Pyongyang não tenha previsto a recuperação dos seus agentes, esperando que eles fossem mortos durante a fuga. Daí essas granadas. É estranho que elas tenham rebentado antes mesmo de ser lançadas. Destinar-se-iam a fazer desaparecer os assassinos?

Os birmaneses fazem tudo para salvar os sobreviventes e obter as suas confissões. Zin Mo recusa falar. Kang Min-Chul deixa-se apanhar numa armadilha. Pergunta a um polícia se o presidente Chon foi morto. Respondem-lhe afirmativamente e ele ergue o braço que lhe resta e diz em ar de triunfo: **Missão cumprida!** Depois pretende ser natural do sul. Os birmaneses dizem-lhe que será enviado para Seul a fim de ser julgado. No dia 3 de Novembro não aguenta mais e passa às confissões no dia seguinte Rangum rompe com Pyongyang e expulsa os seus diplomatas.

Kang dá os nomes dos seus cúmplices, do general que organizou a operação, o seu número de matrícula — 9970 — e informações sobre a família, põe em causa a sua embaixada e conta a sua aventura. No processo diz-se culpado. É pouco provável que tenha julgado poder voltar um dia ao seu país, tendo em vista a hostilidade que lhe manifesta, desde a sua confissão, o seu chefe Zin Mo.

Em Pyongyang as pessoas estão confusas com tantas confissões e tantas provas? De modo algum. A Coreia do Norte proclama que o atentado foi **montado, do princípio ao fim, pela clique do traidor Chon.** A sua argumentação é simples. O presidente sul-coreano organizou todo o caso **visto que saiu vivo** de tudo aquilo. Não é verdade que **ele próprio explicou que modificara o seu programa e fora ao mausoléu mais tarde do que estava previsto?** Porque enfim, não ser pontual e mandar à frente um embaixador **será um acto normal por parte de um chefe de Estado?** Conclusão dos norte-coreanos: **O facto de o próprio Chon ter organizado o drama é amplamente demonstrado pela amplidão da remodelação ministerial a que depois procedeu.** Para se desembaraçar de alguns colaboradores indesejáveis, o presidente da Coreia do Sul teria escolhido o melhor método: fazer saltar o Governo. ■



Mensagens pessoais

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o Diário de Lisboa podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200

Mensagens pessoais

Vídeo

Vídeo Philips mod: 1702 mais três cassetes Sistema VCR
• 40 000$00 urgente
Álvaro Cleto, telef.: 32 42 57

Música

Balalaika russa — vendo melhor oferta:
Estado novo, nunca foi tocada.
Resposta telef.: 76 64 40 (horas expediente)

Convívio pessoal

Desejo contactar com senhora ou cavalheiro que saiba falar inglês e que disponha de algum tempo livre nos fins-de-semana e queira ajudar-me a desenvolver a língua inglesa. Resposta para António Gonçalves, R. do Conde Redondo, 64-4.º-esq.º, telef.: 53 32 13, 1100 Lisboa.

Casas

Tornou-se impossível alugar casa para férias no estrangeiro. Porque não utilizar pequenos anúncios em jornais do país se quer ir para propor permuta de habitações em determinado mês? Esta secção poderia funcionar como local de pequenos anúncios para esse efeito, em Portugal... ou até como «bolsa» de permutas nacionais do mesmo tipo.

Máquina de escrever

Vendo Underwood anos 30, grande, para escritório ou particular, interessa especialmente coleccionador ou apaixonado do modelo em questão. Estado (quase) novo, teclado HCESAR, caracteres relativamente pequenos. 30 000$00. Escrever a Cidália Gomes, Rua Maria Pimentel Montenegro, 7, 2.º Esq. Lisboa.

Gravadores

Compro mini-gravadores Sony ou equivalente, a que se possam adaptar auscultadores, desde que em estado novo. Escrever com descrição do aparelho e preço desejado a Sérgio Ribeiro, Rua Pinheiro Chagas, 68, v/c, Lisboa. Só leitor de cassettes não interessa.

1983: um ano enfeitiçado pelos deuses da g

Três temas dominaram a actualidade internacional durante o ano que agora está prestes a terminar. 1983 foi, sem dúvida, o ano dos euromísseis, dos movimentos pacifistas e do Líbano, enquanto «modelo» dos conflitos internacionais. Através de uma cronologia, que não pretende ser exaustiva, propomos-lhe uma viagem ao longo desses 12 meses: um modo de dizer adeus a um tempo que não deixa grandes saudades.

Os novos mísseis americanos Pershing -2 e Cruise começaram a ser instalados na Europa Ocidental. Os movimentos pacifistas perderam a batalha, mas afirmaram-se como uma força significativa na relação de forças internacional. Os dissidentes da FATAH (principal componente da OLP), fortemente apoiados pela Síria e pela Líbia, apostaram na liquidação de Yasser Arafat. Eis, em síntese, aqueles que foram, talvez, os agrandes acontecimentos de 1983.

As suas consequências: a União Soviética abandon
Unidos, encontrando-se assim praticamente fechadas as po
Pacto de Varsóvia vai reforçar o seu poder militar com
movimentos pacifistas tornaram-se num meio irreverente
então monopolizados por círculos políticos. A OLP está-
causa palestiniana que, desde 1968, vinha conhecendo i

Mas 1983 foi também o ano «musculado» de Ronald R
Oriente foram os alvos escolhidos pelo presidente norte-a
EUA. Enquanto, no velho continente, Iuri Andropov é
internacional, os governos ocidentais hipotecam a segura
ainda não foi desta que o mundo acabou...

Janeiro: sob a mira dos euromíssseis

4 — O Comité Político Consultivo do Pacto de Varsóvia reúne-se, durante dois dias, e pela primeira vez nos últimos três anos, em Praga. Composto pelos chefes dos partidos e govrenos dos sete países membros, o Comité é o órgão máximo do Pacto de Varsóvia. A reunião tem como objectivo fundamental a análise das propostas de desarmamento apresentados pela Uniuão Soviética.

5 — Os Estados membros da NATO são convidados, pelo Pacto de Varsóvia, a renunciarem ao uso da força militar entre os dois blocos. É o «Tratado do não recurso à força e de salvaguarda as relações de paz» que pode ser assinado pelos países de ambos os blocos e por outros não-alinhados. O Tratado integra ainda propostas que visam a paragem da produção e desenvolvimento de novos sistemas de armas nucleares, a restrição do fornecimento de armas convencionais, a retirada dos navios com armas nucleares do Mediterrâneo e o abandono dos projectos de instalação de armas nucleares nos países da região.

7 — O Parlamento federal oeste-alemão, Bundestag é dissolvido. São marcadas eleições gerais antecipadas para o dia 6 de Março.

11 — A URSS anuncia que está disposta a reduzir para metade o número dos seus SS-4, SS-5, e SS-20 apontados para a Europa Ocidental, em troca da não instalação dos mísseis americanos Pershing-2 e Cruise. A comunicação é feita a uma delegação do Congresso dos EUA que se encontra em Moscovo.

25 — Klaus Barbie, o «carrasco de Lyon», é preso em La Paz, na Bolívia.

27 — Recomeçam as negociações de Genebra sobre Redução de Armas Nucleares de Médio Alcance na Europa (INF). Em discussão nesta sessão estão a «opção zero» e as propostas formuladas por Yuri Andropov, secretário-gral do Partido Comunista da URSS: redução de 240 para 162 dos SS-20 soviéticos, caso a NATO não instale os chamados euromísseis, Pershing-2 e Cruise.

31 — O secretário de Estado americano, George Bush, inicia na Alemanha Federal, uma viagem a seis países europeus: Holanda, Bélgica, Itália, França e Grã-Bretanha. A viagem de Bush, destina-se a consultar os governos daqueles países sobre a sua posição face à opção zero, por um lado e, por outro, à instalação dos novos mísseis americanos na Europa Ocidental. Em Berlim-Oeste, George Bush lê uma carta do presidente norte-americano, Ronald Reagan, na qual é feito um convite a Yuri Andropov: a realização de uma cimeira a dois com o fim de discutir a «opção zero».

Fevereiro: «carrasco de Lyon» é incriminado em França

1 — Começam, nas Honduras, as manobras militares conjuntas americano-hondurenhas, que dão pelo nome de «Big Pine». O exercício, que dura cinco dias, tem lugar na região de Mesquitia, a menos de 20 quilómetros da fronteira com a Nicarágua e nele participam 1600 pára-quedistas e 900 assessores norte-americanos e 4000 soldados hondurenhos. Andropov rejeita o convite que lhe foi endereçado por Reagan com vista à realização de uma cimeira entre os dois para debater a «opção zero».

2 — Recomeçam em Genebra as negociações START (sobre Redução de Armamentos Estratégicos).

— O governo belga manifesta a George Bush, em Bruxelas, o seu acordo com a «opção zero».

4 — Após 11 dias de prisão em La Paz, Klaus Barbie é expulso para França, por decisão do governo boliviano.

6 — A Justiça francesa incrimina Klaus Barbie por crimes contra a humanidade. Entre outras acusações, Barbie é declarado responsável pela morte de quatro mil pessoas e pela extradição, para campos de concentração, de outras 7500.

8 — Reabre a conferência de Segurança e Cooperação Europeia de Madrid.

— É divulgado o relatório da Comissão Israelita de Inquérito às chacinas de Sabra e Chatila. A comissão recomenda a demissão ou afastamento do ministro da Defesa, Ariel Sharon, por este ter «subestimado o risco representado pela entrada das forças falangistas em Chatila e não ter tomado as medidas adequadas para evitar as chacinas». O relatório critica ainda o comportamento de Begin e de Shamir.

— George Bush encontra-se com Mitterrand, que expressa o seu apoio à «opção zero».

10 — O Conselho de Ministros israelita aprova a demissão de Sharon com o voto contra do próprio. Sharon continua no executivo como ministro sem pasta.

22 — O Conselho Nacional Palestiniano anuncia, em Argel, no termo dos seus trabalhos, a sua «recusa em considerar o plano Reagan como base válida de um acordo justo e duradouro para a questão palestiniana e para o conflito árabes-sionistas». São lançados duas iniciativas diplomáticas com base no plano árabe de Fez e no plano Brejnev. Arafat é reconduzido como secretário-geral da OLP.

23 — O governo espanhol decide expropriar 18 bancos e outras sociedades do grupo Rumasa, o holding mais importante de Espanha.

Março: Verdes têm assento no Bundestag

1 — Começa a segunda série de conversações sino-soviéticas em Moscovo. A China reafirma que persistem três factores que constituem uma ameaça à sua segurança, por parte da URSS: o apoio soviético ao Vietname na intervenção do Camboja; a instalação de importantes forças soviéticas nas fronteiras com a China; e a presença do Exército Vermelho no Afeganistão.

2 — João Paulo II inicia, na Costa Rica, uma «tournée» a oito países centro-americanos: Nicarágua, Panamá, El Salvador, Guatemala, Honduras, Belize e Haiti.

6 — A primeira volta das eleições municipais em França dá a vitória às listas de oposição neogaullistas e liberal, que obtêm 50,43 por cento dos votos. Jacques Chirac, do RPR, obtém 60 por cento dos votos em Paris.

— A coligação CDU/ CSU (Kohl/Strauss) obtém, nas eleições gerais antecipadas na RFA, 49,2 por cento dos votos, enquanto o SPD conhece os seus piores resultados dos últimos 18 anos: 39,3 por cento. O FDP (liberais) surge com 6,9 por cento e os Verdes conseguem entrar no Bundestag com 5,6 por cento.

7 — Tem início em Nova Deli a 7.ª Cimeira dos Não-Alinhados.

12 — O plano árabe de Fez, que prevê a criação de um Estado palestiniano independente é adoptado pela Cimeira dos Não-Alinhados. Na reunião, é pedida a retirada das tropas israelitas do Líbano bem como a retirada das tropas estrangeiras do Afeganistão. A cimeira apela para a interdição de uso de armas nucleares.

13 — A maioria socialista-comunista em França alcança, na segunda volta das municipais, entre 48,5 e 51,5 por cento dos votos nas cidades com mais de 30 000 habitantes, enquanto as listas de oposição se ficam por 49,5 por cento. 2/3 das 36 cidades francesas com mais de 100 000 habitantes ficam nas mãos do RPR.

19 — Terminam em Moscovo as negociações sino-soviéticas. A China recusa um pacto de não-agressão proposto pela URSS, por considerar que ele não pode ser concluído enquanto subsistirem ameaças à sua segurança.

30 — Reagan anuncia a «opção intermédia» à opção zero: os EUA colocarão apenas uma parte dos 527 mísseis Pershing-2 e Cruise se a URSS aceitar reduzir «a níveis iguais e numa base global», as 1300 ogivas nucleares já instaladas em mísseis de médio alcance.

31 — Pacifistas ingleses organizam uma cadeia humana de 24 quilómetros entre a base militar de Greenham Common, onde serão instalados os mísseis Cruise, e uma fábrica de Burghfield (armamento).

Abril: Comando ataca Embaixada dos EUA em Beirute

2 — Gromiko afirma, em conferência de Imprensa, que a URSS considera inaceitável a opção intermédia de Reagan. Razões: a proposta dos EUA exclui submarinos e bombardeiros americanos com ogivas nucelares, bem como os mísseis franceses e ingleses, e exige o desmantelamento dos mísseis soviéticos na Ásia.

— 90 marchas da paz reúnem 180 000 pessoas na RFA.

10 — Yssam Sartaui, dirigente «moderado» da OLP, é assassinado em Montechoro, Algarve, onde se encontrava como observador no 16.º Congresso da Internacional Socialista. O atentado é reivindicado pelo grupo palestiniano Abu Nidal. O seu suposto autor é preso em Lisboa.

— O rei Hussein da Jordânia anuncia, em Amã, o fracasso das negociações jordano-palestinas e acrescenta que ele e o seu país «deixam à OLP e ao povo palestiniano a decisão da sua sorte e sobre a forma de libertarem o seu território».

16 — O chanceler Helmut Kohl efectua uma visita-relâmpago a Washington. Kohl e Reagan reafirmam a intenção de instalação de Pershing-2 em solo alemão, caso fracassem as negociações de Genebra.

18 — Um comando suicida realiza um atentado contra a Embaixada dos EUA em Beirute. É reivindicado pela organização Jihad Islâmica e faz 63 mortos e uma centena de feridos.

22 — O Partido Socialista Italiano abandona o Governo e pede a dissolução do Parlamento e marcação de eleições antecipadas para 26 de Junho.

24 — Os socialistas perdem a maioria absoluta nas eleições gerais, obtendo apenas 90 dos 182 lugares do Parlamento. Demite-se, em consequência deste resultado, o chanceler Bruno Kreisky.

29 — O Governo italiano demite-se.

Maio: Matola bombardeada pelos sul-africanos

5 — Estudantes manifestam-se em Paris contra o projecto de reforma do ensino superior. Cem polícias ficam feridos nos confrontos entre manifestantes e forças da ordem.

8 — O PSOE sai, com 43,2 por cento (menos 4% que nas legislativas) das municipais. A coligação de direita AP/PDP/UL fica com 26,37 por cento dos votos, enquanto o PCE recupera para 8 por cento.

9 — Começa em Berlim Ocidental a 2.ª Conferência para o Desarmamento Atómico da Europa, organizada por movimentos pacifistas.

11 — Tem lugar no Chile a primeira jornada nacional de protesto convocada pelos sindicatos e da qual resultam dois mortos e 350 detenções.

14 — A Conferência de Berlim decide a realização de acções concertadas e não-violentas à escala europeia contra a instalação dos novos mísseis americanos, e exprime uma posição de «desconfiança» face às negociações de Genebra, apelando para «uma Europa desnuclearizada da Polónia a Portugal».

17 — Com a assistência dos EUA, é assinado o acordo entre Israel e o Líbano, onde se decide «o fim do estado de guerra» neste último país, e a «retirada das tropas israelitas». O acordo é repudiado pela Síria, Líbia, URSS e pelo Movimento Nacional Islâmico.

— Recomeçam em Genebra as negociações INF.

21 — Um carro armadilhado explode numa rua do principal bairro de negócios de Pretória, provocando 16 mortos e cerca de 200 feridos.

23 — Oito Impala e seis Mirage da Força Aérea sul-africana bombardeiam Matola, nos arredores de Maputo, fazendo 6 mortos e 30 feridos e destruindo uma base de mísseis da Força Aérea moçambicana.

28 — A URSS declara que colocará mísseis noutros países do Pacto de Varsóvia e que prosseguirá com o fabrico de novos mísseis, caso a NATO instale os Pershing-2 e os Cruise na Europa Ocidental.

Junho: Peregrinação política de João Paulo II à Polónia

3 — Cem mil pessoas manifestaram-se, em Telavive, reclamando a retirada das tropas israelitas do Líbano e a demissão do Governo Begin. A manifestação é convocada pelo movimento «Paz Agora» e assinala o primeiro aniversário da invasão israelita do Líbano.

4 — Dissidentes da Fatah, principal componente da OLP, confrontam-se, no vale de Bekaa (Líbano), com forças fiéis a Arafat.

6 — Iuri Andropov adverte que a URSS decidirá represálias contra todos os países europeus em que sejam instalados os novos mísseis americanos e contra o território dos EUA.

9 — Os conservadores britânicos obtêm um recorde nas eleições gerais antecipadas, ganhando 397 deputados, enquanto os trabalhistas, com 209, conhecem o seu pior resultado desde 1918.

13 — Às 12 horas tmG, a nave Pioneer-10 ultrapassa a órbita de Neptuno e inicia a sua viagem para a via láctea. É o primeiro artefacto humano a abandonar o sistema solar.

14 — Realiza-se no Chile a segunda jornada nacional de protesto convocada pelo Comando Nacional dos Trabalhadores: três mortos e 1200 prisões.

Rabanadas traiçoeiras para João Paulo II e para o seu hábito de beijar o solo on

a guerra

abandona as negociações em curso com os Estados
las as portas convencionais do diálogo Leste-Oeste. O
tar com a instalação de novas armas soviéticas. Os
verente de pressão e fizeram descer à rua temas até
LP está-se a autoliquidar, arrastando na sua queda a
endo importantes vitórias.
onald Reagan: a América Central, a Europa e o Médio
norte-americano para a reafirmação do domínio dos
ópov é, desde Agosto, o grande ausente da cena
segurança dos seus países. Enfim, uma consolação:

Clara Viana

Os pacifistas alemães deram o tom: a não-violência activa «conquistou» a Europa Ocidental durante o chamado «Outono quente»

16 — Andropov é eleito Chefe do Estado pelo Soviete Supremo da URSS.
— João Paulo II inicia a sua segunda viagem à Polónia. Mais de 40000 polícias garantem a segurança do Sumo Pontífice.

17 — Numa recepção oferecida pelo governo polaco, João Paulo II pede às autoridades «um novo acordo social entre representantes do Estado e do mundo do trabalho». Durante a missa celebrada no estádio de Varsóvia, o Papa sublinha que a Polónia «precisa de uma vitória moral, e não de uma vitória militar».

20 — JoãoPaulo II afirma, em Katowicw, que «o direito de associação em sindicatos não é dado pelo Estado».

21 — É inaugurada a Assembleia Mundial pela Paz e a Vida, contra a Guerra Nuclear, que reúne em Praga mais de 3000 pessoas.

23 — No último dia da sua visita à Polónia, o Papa encontra-se com Lech Walesa.

24 — Faya Largeau cai nas mãos do ex-presidente chadiano Gukuni Uedei, que é apoiado por forças líbias.

25 — Arafat é expulso da Síria.

26 — A não instalação de mísseis na Europa, o congelamento dos arsenais nucleares e o desarmamento total e universal são exigidos em Praga, no fim da Assembleia iniciada no dia 21.

. — A Democracia Cristã italiana obtém 32,9 por cento nas gerais antecipadas, conhecendo assim o seu pior resultado de sempre após quase 40 anos no poder. O PCI obtém 29,9 por cento, e os socialistas 11,4. O prin-eiro--ministro será, no entanto, o socialista Betino Craxi.

Julho: Comando arménio morre em Lisboa

12 — Realiza-se, no Chile a terceira Jornada de Protesto Nacional: dois mortos e mil detenções.

15 — Uma bomba explode no aeroporto francês de Orly-Sul, procovando cinco mortos e 45 feridos. O atentado é reivindicado pelo ASALA (Exército Secreto de Libertação da Arménia).

20 — O governo israelita aprova a retirada parcial das suas tropas para o sul do Líbano. — O ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tarik Aziz, anuncia que o seu país dispõe de mísseis Exocet.

22 — É levantado o estado de sítio na Polónia. O Parlamento polaco aprova uma lei de amnistia que abrange todos os delitos cometidos desde 13 de Dezembro de 1981, data da instauração do estado de sítio. É introduzido, na Constituição, o conceito de «estado de excepção»

23 — Walid Jumblatt, líder druso e chefe do Partido Socialista Progressista, anuncia a criação no Líbano de uma Frente de Salvação Nacional, de oposição ao presidente Amin Gemayel.

27 — A residência do embaixador da Turquia em Lisboa, é ocupada por um comando de cinco jovens arménios. Da ocupação resultam sete mortos, entre eles os cinco elementos do comando. O acto é reivindicado pelo Exército Revolucionário Arménio.

30 — O presidente chadiano Hissene Habré pede a intervenção da Força Aérea francesa para fazer frente aos ataques aéreos líbios, que apoiam a acção das tropas do ex-presidente do Chade, Gukuni Uedei.

— Na noite de 30 para 1 de Agosto é instalado o recolher obrigatório no Sri Lanka. Os três partidos de tendência marxista são ilegalizados. Estas medidas seguem-se a incidentes com a minoria racial tâmule e que fizeram 200 mortos e 45000 feridos.

Agosto: França joga forte no Chade

1 — O Governo francês anuncia o fornecimento de armas antiaéreas às forças do presidente chadiano, Hissene Habré.

5 — Começam nas Honduras uma nova série de manobras militares conjuntas entre os Estados Unidos e aquele país da América Central. Nas manobras, que durarão até Fevereiro de 1984, participam quatro mil soldados americanos e seis mil hondurenhos.

9 — A França decide enviar uma unidade de 200 instrutores militares para o Chade. Os Estados Unidos enviam, por sua vez, dois AWAC e oito F-15.

10 — O Aeroporto Internacional de Beirute é bombardeado pelas forças do Partido Socialista Progressista (druso) de Walid Jumblatt.

— As forças do ex-presidente chadiano Gukuni Uedei reconquistam Faya Largeau. Cerca de 500 pára-quedistas franceses são enviados para o Chade, numa operação que dá pelo nome de «Manta».

11 — Dezoito mil elementos das forças de ordem ocupam as ruas de Santiago do Chile. No país decorre a quarta jornada de Protesto Nacional, convocada pelo Proden e a Aliança Democrática, duas coligações de oposição recém-formadas. A jornada resulta em 24 mortos e 1500 detenções.

— O Aeroporto Internacional de Beirute, onde se encontra o Exército libanês, é bombardeado pelas forças do Partido Socialista Progressista. O bombardeamento surge em resposta ao ataque efectuado pelo Exército libanês contra posições drusas no Chouf, montanha a leste de Beirute.

14 — São enviados mais 250 militares franceses para o Chade.

18 — Iuri Andropov anuncia uma «moratória unilateral» sobre armas anti-satélites. Segundo esta moratória, apresentada a uma delegação de senadores americanos de visita a Moscovo, a URSS compromete-se a «não pôr em órbita, em primeiro lugar, qualquer arma anti-satélite».

— É divulgado que são 2500, os soldados franceses que participam na «Operação Manta», cujos exercícios se repartem entre o Chade e a República Centro-Africana.

21 — O líder da oposição filipina, Benigno Aquino, é assassinado, no aeroporto de Manila, ao descer do avião que o transportava de volta às Filipinas, após três anos de exílio nos Estados Unidos.

— Onze aviões de combate franceses chegam ao Chade.

26 — Iuri Andropov propôs a supressão dos mísseis SS-20, para além do número de 162, já avançado ,se, em contrapartida, o arsenal nuclear francês e britânico for tido em consideração nas negociações de Genebra sobre Redução de Armas Nucleares de Médio Alcance na Europa e se a NATO renunciar à instalação dos novos mísseis na Europa Ocidental.

29 — Começa em Genebra a Conferência das Nações Unidas sobre a Palestina, na qual participam 125 países.

Setembro: Caça soviético abate Boeing sul-coreano

1 — Um Boeing das linhas aéreas sul-coreanas, KAL com 269 pessoas a bordo, e com destino a Seul, capital da Coreia do Sul, é abatido por um caça soviético, quando sobrevoava o espaço aéreo da URSS. O avião tinha-se desviado cerca de 500 quilómetros da sua rota habitual, tendo sobrevoado a península de Kamchatka, o mar de Okhotsk e a ilha de Sacalina. O «Boeing» é abatido perto daquela ilha.

5 — Ronald Reagan anuncia sanções americanas à URSS como represália pelo derrube do Boeing sul-coreano. Entre as sanções conta-se o adiamento das negociações sobre renovação de vários acordos bilaterais, nomeadamente no sector dos transportes e uma proposta de restrição das operações com a companhia aérea soviética, Aeroflot.

6 — Recomeçam em Genebra, as negociações sobre Redução de Armas de Médio Alcance na Europa (INF).

— Em comunicado da TASS, o Governo da URSS admite, oficialmente, que foi dada ordem a um caça da Força Aérea soviética para «deter o voo» de um avião que tinha violado o espaço aéreo da URSS. O comunicado é lido pelo representnate soviético no Conselho de Segurança da ONU, que se encontra reunido para analisar o caso do Boeing sul-coreano. Na reunião são ouvidas gravações das conversas dos pilotos soviéticos, efectuadas pelos Serviços Secretos japoneses e apresentadas pelos EUA.

— A Assembleia Mundial de Pilotos Comerciais aprova um boicote de 60 dias a todos os voos para Moscovo.

7 — A OLP subscreve a declaração política e o programa de acção da Conferência da ONU sobre a Palestina, que termina em Genebra. A Conferência reconhece o exercício, pelo povo palestiniano, dos seus direitos legítimos, incluindo o direito de regresso, de autodeterminação e de criação do seu próprio Estado independente. É ainda reconhecido à OLP o direito de participar, em pé de igualdade com as outras partes, em todos os esforços, deliberações e conferências relativas ao Médio Oriente. A cimeira de Genebra salienta a necessidade de se pôr termo à ocupação de territórios árabes por Israel.

8 — Realiza-se, no Chile, a Quinta Jornada de Protesto Nacional: 4 mortos e 600 detenções.

9 — Termina em Madrid a Conferência sobre a Segurança e Cooperação Europeia, que se tinha iniciado a 11 de Novembro de 1980.

10 — A Televisão soviética apresenta o piloto do caça que abateu o Boeing sul-coreano.

15 — O primeiro-ministro israelita, Begin, apresenta oficialmente a sua demissão.

16 — O Congresso extraordinário da Organização da Aviação Civil Internacional, reunido desde o dia 15 para analisar o derrube do Boeing sul-coreano, aprova a elaboração de um inquérito que se efectua sob a égide da organização.

20 — O jornal soviético «Pravda» anuncia que o Beoeing sul-coreano abatido no dia 1, efectuava uma missão de espionagem organizada pela CIA e encomendada pela Casa Branca. O jornal afirma que o voo do avião da KAL foi retardado 40 minutos em relação ao horário previsto, de modo a que a sua passagem sobre as margens da península de Kamchtka e da ilha Sacalina fosse sincronizada om a passagem do satélite americano «Ferret 2».

— É inaugurada a 38.ª sessão da Assembleia Geral da ONU, com a ausência, pela primeira vez em 25 anos, do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko. Os Estados Unidos tinham impedido a aterragem num aeródromo civil, do avião especial de Gromiko.

Outubro: EUA invadem Granada

2 — O presidente moçambicano, Samora Machel inicia uma viagem de três semanas a seis países europeus: Bélgica, Holanda, Portugal, Jugoslávia, França e Grã-Bretanha.

4 — Ronald Reagan anuncia o conceito de «Buld» Down, uma fórmula proposta há alguns meses pelo senador republicano William Cohen, e que prevê a destruição de duas armas nucleares existentes por cada uma nova. Esta proposta destina-se a ser apresentada nas negociações START. O presidente norte-americano propõe também uma fórmula que prevê a redução de 5 por cento por ano, durante 8 anos, do número de ogivas nucleares soviéticas e americanas.

5 — A URSS rejeita, nas negociações START, as novas propostas americanas.

— Parlamentares da NATO aprovam, na sessão final da Assembleia da Aliança do Atlântico Norte, uma resolução que pede aos governos dos países membros da Aliança para que continuem a preparar para Dezembro, a instalação dos mísseis Pershing-2 e Cruise, em caso de malogro das negociações INF de Genebra.

9 — Um atentado em Rangoon, capital da Birmânia, provoca a morte de seis membros do Governo sul-coreano, que acompanhavam o presidente CHun Doo Hwan àquele país.

10 — Yitzhak Shamir é eleito, com 60 dos 120 votos do Parlamento para o cargo de primeiro-ministro de Israel.

11 — Começa no Chile, a Sexta Jornada de Protesto Nacional, que decorre durante três dias e da qual resultam seis mortos.

— O presidente do Parlamento iraniano declara que o seu país pode encerrar o estreito de Ormuz como resposta ao apoio dado pela França ao Iraque.

Continua na pág. 8

solo onde aterra: passou-se no aeroporto de Port-au-Prince, no Haiti, última etapa da sua peregrinação de 27 000 quilómetros na América Central

Sociedade

Continuação na pág. 8 e 9

1983: "O ano de todos os perigos"

Foi também o ano da violência avulsa, nas ruas: na foto, Jimmy le Gitan, de 17 anos, vai matar, com dois tiros na cabeça, Michel Moisa, da mesma idade. Eles pertenciam a bandos rivais de uma periferia parisiense onde predominam portugueses, ciganos, porto-riquenhos, antilheses, árabes e franceses

13 — O porto de Nordenhem e o quartel americano Carl Shuz, em Bremerhaven na Alemanha Federal, são bloqueados por pacifistas. É a primeira jornada da semana de acções pacifistas que inaugura o Outuno quente na RFA.

15 — O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros e o seu homólogo alemão-federal, Hans-Dietrich Gensher, encontram-se em Viena. Ambos os responsáveis mantêm as posições dos seus governos face às negociações INF de Genebra e à instalação dos euromísseis. O encontro é considerado um fracasso.

19 — Maurice Bishop, primeiro-ministro de Granada, é assassinado após ter estado quatro dias sob prisão domiciliária. Bishop é morto depois de ter sido libertado por um grupo de populares.

Três ministros do seu gabinete são também mortos. O Executivo granadino é dissolvido e uma junta militar (Conselho Revolucionário Militar), liderada por Hudson Austin, toma o póder.

22 — 400 mil pessoas manifestam-se em Bona contra a instalação dos novos mísseis da NATO na Europa Ocidental e, em particular, contra a montagem dos Pershing-2 na Alemanha Federal. Em Londres, 200 mil pacifistas concentram-se no Hyde Park.

23 — O quartel-general do contingente americano da Força Multinacional de Paz estacionada no Líbano e um posto francês, em Beirute, são alvos de dois atentados realizados por comandos suicidas. Os atentados são efectuados através de carros armadilhados, que transportam 900 quilos de TNT. 240 «marines» americanos morrem e 80 ficam feridos. Morrem também 50 paraquedistas franceses. Os atentados são reivindicados pela Jihad Islâmica.

— Manifestações pacifistas em Bruxelas e outras capitais europeias contestam a instalação dos mísseis Pershing-2 e Cruise.

24 — O Ministério da Defesa soviético anuncia o início dos trabalhos preparatórios da instalação de mísseis tácticos operacionais na República Democrática Alemã e na Checoslováquia.

25 — Forças dos EUA, apoiadas por seis países das Caraíbas, invadem a ilha de Granada. Ronald Reagan anuncia que a invasão é a resposta a um pedido dirigido aos EUA por países das Caraíbas e que se destina a salvar os 1000 estudantes americanos que se encontram em Granada. A resistência à invasão salda-se em, pelo menos, 700 mortos. Seiscentos cubanos são presos e 69 são mortos. Na invasão participam cerca de 5000 soldados americanos: «marines», «rangers», que são chamados pela primeira vez após o fim da guerra do Vietname e páraquedistas.

26 — Yuri Andropov adverte que a URSS abandonará as negociações INF de Genebra, assim que for instalado o primeiro míssil americano na Europa Ocidental. O chefe de Estado soviético apresenta cinco propostas para serem consideradas em Genebra: a URSS está disposta a redúzir para 140 o número de SS-20 apontados para a Europa Ocidental: em caso de acordo em Genebra, a União Soviética pode interromper a instalação de SS-20 na parte oriental do seu território, se os EUA não instalarem mísseis na Ásia; a URSS está disposta a retirar os seus SS-5; estabelecimento de níveis iguais totais para a URSS e a NATO no que respeita a aviões de médio raio de acção portadores de mísseis; se os novos mísseis da NATO não forem instalados, a União Soviética inicia a retirada dos mísseis SS-4.

27 — A NATO decide retirar 1400 armas nucleares tácticas durante os próximos 5 a 6 anos.

— Realiza-se no Chile, a sétima Jornada de Protesto Nacional da qual resultam dois mortos.

28 — Os ministros da Defesa da NATO, na reunião do Grupo de Planificação Nuclear da Aliança, em Montbello, reafirmam a intenção de instalar novos mísseis na Europa Ocidental, se não houver acordo nas negociações INF de Genebra. Os ministros da Defesa convidam Yuri Andropov a explicitar, à mesa das negociações, as suas últimas propostas.

— O governo de Bona confirma, pela primeira vez, que os mísseis Pershing-2 começarão a ser encaminhados dos EUA para a RFA a 22 ou 23 de Novembro.

29 — 500 000 pacifistas manifestam-se em Haia, Holanda, contra a instalação dos novos mísseis americanos.

30 — Um violento sismo abala a Turquia, provocando a morte de duas mil pessoas.

— O Partido Radical ganha as eleições para o Parlamento e o Colégio Eleitoral na Argentina, infligindo uma «derrota histórica» aos peronistas. A União Cívica Radical obtém 129 deputados contra 111 do Partido Justicialista e 317 lugares do Colégio Eleitoral contra 259. Com a maioria absoluta neste órgão, é certa a eleição do candidato radical Raul Alfonsin, para a Prsidência da República. As eleições marcam o regresso da Argentina à democracia, após oito anos de regime militar.

31 — Começa, em Genebra, o Congresso de Reconciliação Nacional do Líbano.

Novembro: Negociações INF de Genebra são suspensas

4 — Um carro armadilhado explode contra o quartel-general do Exército israelita em Tiro, no Sul do Líbano, fazendo 39 mortos e 30 feridos. O atentado é reivindicado pela Jihad Islâmica.

6 — Os dissidentes palestinianos, apoiados pela Síria e a Líbia, apertam o cerco a Yasser Arafat, que se encontra no campo de refugiados palestinianos de Badaui, nos arredores de Tripoli, Norte do Líbano. Na madrugada de 5 para 6 Arafat e os seus combatentes abandonaram o campo de Nahr El Bared que fica nas mãos dos dissidentes.

7 — Yuri Andropov está ausente das comemorações do 66.º aniversário da Revolução de Outubro. É a primeira vez que um chefe de Estado soviético não preside às comemorações.

14 — A URSS rejeita uma proposta americana de fixar em 420 ogivas nucleares o limite para cada parte.

15 — Chegam a Greenham Common, Grã-Bretanha, os primeiros dos 96 mísseis Cruise que aí serão instalados.

—A assembleia da comunidade cipriota turca proclama a indepência do norte do Chipre, ocupado pelo exército turco desde 1974. A Turquia reconhece a declaração de independência.

16 — O campo de Badaui, nos arredores de Tripoli, norte do Líbano, cai em poder dos dissidentes palestinianos. Yasser Arafat e os combatentes que lhe são fiéis encontram-se cercados em Tripoli.

17 — Catorze «Super-Etendard» franceses bombardeiam objectivos chiitas na região de Balbeck, no Líbamo. O ministério francês da Defesa declara que os bombardeamentos visam «prevenir novas acções terroristas».

18 — O Conselho de Segurança da ONU aprova por 13 votos, contra 1 e 1 abstenção, uma resolução que declara a proclamação da independência cipriota turca nula e sem valor. A resolução convida os Governos a não reconhecerem outro estado cipriota, além da República do Chipre.

19 — O Congresso do Partido Social-Democrata da Alemanha Federal (SPD) apela «aos Estados Unidos para não instalarem novos mísseis e à União Soviética para que reduza, de um modo considerável, os seus mísseis SS-20 apontados para a Europa Ocidental. A resolução foi aprovada por 383 votos contra 14 e 2 abstenções.

22 — O Parlamento federal oeste-alemão (Bundestag) aprova, por 286 votos contra 226, uma moção que permite a instalação dos mísseis Pershing-2 na RFA.

23 — A União Soviética abandona as negociações de Genebra sobre Redução de Armas Nucleares de Médio Alcance na Europa. O chefe da delegação soviética anuncia, após uma sessão que durou 25 minutos que as conversações foram suspensas «sine-die».

24 — 4.500 prisioneiros palestinianos são trocados por seis soldados israelitas capturados pela OLP em Beirute. A troca faz-se após a realização de um acordo entre a OLP e Israel, que tem na França, o seu principal intermediário e ajudante.

— A União Soviética anuncia, através, de uma mensagem lida, em nome de Andropov, na Rádio e Televisão, as contramedidas soviéticas à instalação dos mísseis da NATO na Europa Ocidental: a URSS considera impossível a sua participação ulterior nas negociações de Genebra; é anulada a moratória unilateral soviética, proclamada em Março de 1982, e que preconiza a não instalação de SS-20 no território europeu da URSS; vão ser acelerados os trabalhos preparatórios da instalação dos novos mísseis soviéticos na RDA e Checoslováquia; a URSS vai instalar nos oceanos e nos mares, novos mísseis assestados contra o território dos EUA, que representem a mesma ameaça que os novos mísseis americanos na Europa contêm para a URSS.

25 — A Síria e a Arábia Saudita anunciam, em Damasco, a conclusão de um acordo que visa pôr termo aos combates em Tripoli. O acordo foi elaborado em colaboração com as diferentes partes palestinianas e com Rachid Karame, antigo primeiro-ministro libanês e deputado de Tripoli. É constituído um «Alto Comando de Coordenação», presidido por Karame, a quem cabe precisar as modalidades do cessar-fogo e da partida dos combatentes.

— Os primeiros elementos dos mísseis de Pershing-2 chegam à base de Mutlangen, na RFA.

26 — Boeing da companhia colombiana Aviance despenha-se, durante a noite, a poucos minutos da aterragem no aeroporto de Madrid. Do acidente resultam 179 mortos.

27 — Primeiros elementos dos mísseis Cruise chegam à base de Sigenella, no leste da Sicília.

29 — Otto Lambsdorff, ministro alemão federal da Economia — é formalmente acusado pela procuradoria-geral da República, de ter sido «passivamente subornado» pelo consórcio Flick.

Dezembro. Arafat e os seus homens armados abandonam Tripoli

4 — 24 aviões americanos bombardeiam posições sírias a leste de Beirute. Dois viões são abatidos. Artilharia síria responde ao «raid» americano, provocando a morte de oito «marines». A marinha de guerra dos Eua bombardeia pontos de onde partiram os tiros contra as posições americanas.

5 — Carro armadilhado explode em Beirute, destruído um prédio da zona muçulmana: 16 mortos e 100 feridos.

6 — O euro-grupo da Nato aprova um programa de modernização das forças convencionais na Europa.

7 — O governo francês decide suspender a sua participação no Grupo de Contacto sobre a Namíbia, constituído pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá e Alemanha Federal.

8 — As negociações START, sobre Redução de Armamentos Estratégicos, são suspensas sine die. A URSS recusa-se a marcar uma data para o seu reinício.

9 — Ronald Reagan promulga uma lei que autoriza a atribuição de 24 milhões de dólares aos serviços secretos americanos para prosseguirem o seu apoio às forças anti-sandinistas na Nicarágua.

— A artilharia da marinha israelita faz fogo sobre a zona costeira de Tripoli, no norte do Líbano, onde se encontram os palestinianos fiéis a Arafat.

10 — Raul Alfonsin toma posse como presidente da Argentina. O novo presidente anuncia que vai revogar a lei de amnistia promulgada pelos militares. Os membros das três juntas militares que governaram a Argentina desde 1976 até ao fim da guerra das Malvinas serão processados.

12 — Seis carros armadilhados explodem no Koweit contra a Emabixada dos EUA e da França, a torre de controlo do aeroporto, a Companhia Nacional de Petróleos, um edifício residencial e instalação da companhia das águas: 6 mortos e 50 feridos. Os atentados são revindicados pela Jihad Islâmica.

14 — O couraçado americano New Gersey bombardeia posições sírias a leste de Beirute.

15 — A URSS, a RDA e a Checoslováquia recusam-se a marcar uma data para o recomeço das negociações Sobre Redução de Armas Convencionais na Europa Central (MBFR).

— A marinha israelita e o couraçado New Jersey bombardeiam Tripoli e a montanha a leste de Beirute.

16 — É assinado um acordo de «cessar-fogo permanente» entre o governo libanês e a Frente de Salvação Nacional, oposição dirigida pelo líder druso Walid Jumblatt.

17 — 67 feridos palestinianos são evacuados de Tripoli pelo Apia, um barco italiano, que os transporta para Chipre.

— Incêndio num dancing de Madrid, o «Alcála-20» (ex-Lido) 82 mortos.

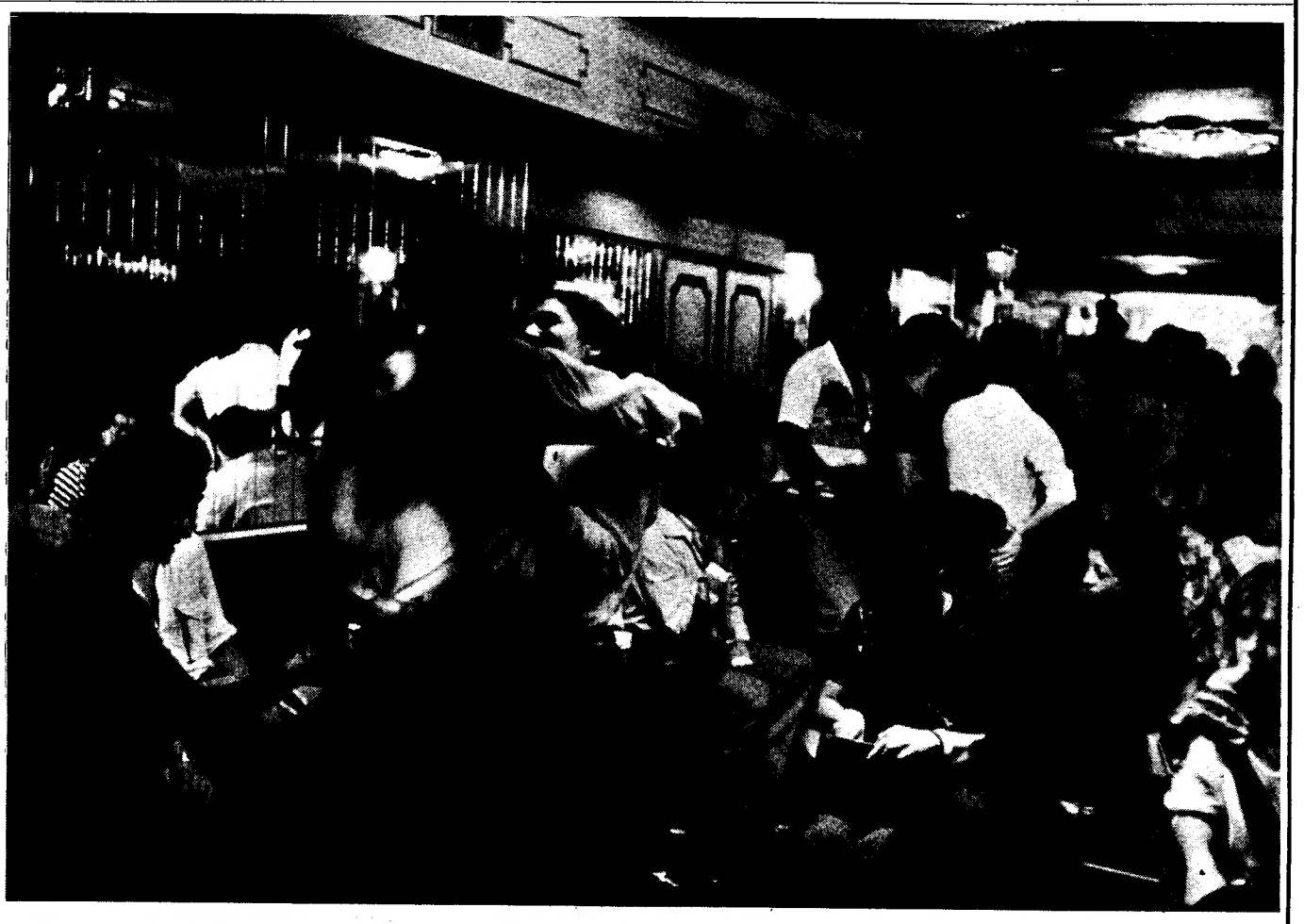
E o ano ainda não acabou... ■

Clara Viana

O suplemento que não se importa de rir sozinho, por vezes

Mergulhos

Traz o submarino que a noite é profunda



Em cima: no Lontra. O Lontra «é o que fecha mais tarde, porque quando tudo fecha vai-se para lá».

Ao lado: no Café Rei-Mar. «Não tem anúncios luminosos e, cá de fora, parece uma pequena leitaria de bairro. É o único café do mundo onde o cliente pede uma imperial e a empregada, antes de a depositar na mesa, bebe um bocado.»

Lourdes Féria

SOBRE o Tejo, luzidio, e escuro, no restaurante **Cooperativa Marinheiro,** implantado no Miradouro de Santa Catarina, festejou-se o aparecimento do livro «Fotografias de Lisboa à Noite», de Luís Pavão, editado pela Assírio e Alvim. Escolha acertada a daquele local, tão lisboeta, com o rio à mão dos olhos, as luzes da outra banda, a ponte, os barcos, em que pressentimos aventura. A nossa nostalgia marinheira sempre a vir à tona, boiando, toda ela condensada na última fotografia do livro: **o cais das colunas,** ancoradouro da cidade, onde os cacilheiros se esvaziam e enchem de gente apressada, cansada — o reverso da noite.

O Luís ri feliz, entre amigos, antigos e recentes, estes ganhos nas suas andanças nocturnas. Modelos, em carne e osso, da história, ou das muitas histórias cruzadas, que nos conta, com aquela ternura que nunca se lhe desapega do **olhar.** Os fadistas do Bairro Alto, do número treze da Rua da Atalaia, que todas as noites cumprem o mesmo ritual, alheados dos turistas, dos estudantes de Sociologia e forasteiros que os escutam, tendo estampado no rosto o espanto de quem contempla um bicho raro. No **Marinheiro,** onde o ambiente não propiciava o silêncio que o fado exige, actuaram. Dali partiram, provavelmente, para a Sabina — olear as gargantas com copos de três para que o **alexandrino e o corrido** saiam melhor.

Os músicos do Ritz Clube que fizeram o favor de nos dar baile reproduzindo o clima de boite **kisht,** esmeraram-se no **passe-doble,** no **slow, no bolero.** Instrumentos manejados por João Boguinhas, saxa-tenor, Fernando Moreira, trompete, Pierre, viola solo, Costa, bateria, e Arnaldo Filipe, piano, criam na assistência uma irresistível apetência pela dança. Até o Mário Cesariny, nos mostrou, com salero, como é. Tem estilo o poeta. Outros poetas, rodopiaram na pista, uns porque são dançarinos e nunca perdem uma oportunidade, como o Eduardo Guerra Carneiro, e o José Bento; outros, porque tímidos se viram obrigados a bailar, caso do José Agostinho Baptista, **o último dos românticos.** Mas todos eles peregrinos da noite, e talvez resistentes de uma espécie em extinção.

Artistas de «musicall», com números fixos em cabarets, **íris dilata-se para melhor captar as imagens...** Escreve Hermínio Monteiro, no prefácio do livro de Luís Pavão, pouco antes de nos falar de solidão que se mistura com o cheiro a pão quente. Imagens que o fotógrafo colhe na rua, e, já de madrugada, nos locais onde homens vestidos de branco fabricam pão num ritmo acelerado **nem temos tempo sequer de ir à casa de banho** e bolos, cozidos em forno de lenha, que nos chamam nas montras das pastelarias. **Estamos aqui, comam-nos** — é o que nos pedem. Candidatos a pequenos-almoços devorados a correr, porque o relógio de ponto não perdoa. É implacável.

Escuro

Luís Pavão quando o pensamento do livro o apoquentou tinha a intenção de **cobrir toda a cidade** mas acabou por ficar enamorado da Baixa, do Cais do Sodré, do Bairro Alto, da Avenida. Da Lisboa popular, castiça, fadista, laboriosa e boémia. E insólita, às vezes. Essa Lisboa que ensaia nas sociedades recreativas as marchas de Santo António, o padroeiro da dita. Que se manifesta em S. Bento, irritada mas ordeira. Que vai às sessões do Animatógrafo do Rossio descontrair-se com uma fita de porrada, um Kun-Fu por trinta **paus.** Que adormece, já dia claro, depois de ter jantado na **Trave,** bebido cervejas na **Trindade** e com o álcool a toldar-lhe os miolos acaba no **Lontra** a dançar **coladeras.**

Dormindo, estão os eléctricos na estação de Santo Amaro. Só não dorme o piquete nocturno da Calçada de S. Francisco que ajeita as linhas e o guarda nocturno da Rua da Prata, um dos mais antigos da cidade (desde 1929), que não usa pistola porque **tem medo que lha roubem.** Em vigília se encontram também os lixeiros que recolhem o conteúdo dos caixotes, os tipógrafos do **Diário de Notícias** e os ardinas que aguardam a saída do **Expresso,** ainda a cheirar a quente.

Há momentos em que Lisboa mergulha, por completo na escuridão. É na altura do apagar das luzes, quando o dia ainda não se mostrou. É a hora da bruxaria, da queda dos anjos maus na terra silenciosa. Aproveitam-se desse **sinal** os assaltantes que no entender de um guarda-nocturno, despido de moralismos, **também tem que ter a sua oportunidade.** Assomam às esquinas gatos vadios à espera, de quem lhes ofereça um manjar e os amime. Sempre aparece alguém que os ama, o mesmo já não sucede com os vagabundos que dormem debaixo das arcadas do teatro D. Maria, no Largo de S. Domingos. Em perfeita clandestinidade, tentando passar desapercebidas, surge a equipa dos serviços camarários, com jaulas para aprisionar gatos e cães sem dono. **Já temos problemas com a população quando nos reconhecem na rua,** afirmam esquivando-se à fotografia. Vidas!...

Claro

Mas ainda há boas almas, como a Beatriz, que anda pela noite a alimentar gatos na zona da Cova da Moura. Tarefa a que se dedica igualmente, uma senhora, na área do Chiado, apetrechada com um saco cheio de pão que distribui pelos gatos e os pombos do Camões. Às quatro horas da madrugada, Luís Pavão junta-se aos «habituées» da Pastelaria Suíça que se sentam na esplanada a gozar a noite. Nunca se divertiu tanto, confessa ele. Até já lhe doiam os maxilares de tanto rir...e se ele gosta de rir. Nessa tertúlia, conheceu os bateristas do Ritz e do Fontória, o organista do Diana-Bar, fadistas profissionais...a Berta, **strip** do Ritz, o Barroca, leiteiro, e outros. Logo que abrem os primeiros cafés, alá, tudo para o quentinho e só vão para a cama depois do bater das oito.

Vagueia Luís, pela noite, na caça de aspectos que o seu livro ainda projecto, requeria. Dá dois dedos de conversa com a menina do bengaleiro do Maxime que lhe relata episódios da época áurea quando o rei de Espanha e a nobreza iam àquele cabaret, lugar frequentado pela fina-flor. No café Rei-Mar entra a medo mas depressa, se relaciona com os **travestis** que fazem «trottoir» na Avenida. Sem problemas colocam-se em pose, mama de fora (o seu orgulho) para a fotografia. Com **eles-elas,** conviveu sem se preocupar com o sexo. **Eu pergunto-te se a mulher ao lado não será um homem. Também não sabes. Talvez o possas descobrir pela largura do pulso em que apoia a cabeça dormente** (Hermínio Monteiro).

Com os bófias na esquadra das Mercês, discutem as prostitutas velhas. Nada de zangas, é noite de tréguas. Perseguidos e perseguidores brincam, numa boa. Comentam o insucesso da polícia na rusga da semana passada em que elas conseguiram escapar. Eles, porque a polícia é infalível, garantem que não as quiseram prender, gesto de benevolência a que às vezes se entregam.

Quatro meses **nisto** andou Luís Pavão. Muito rolo gasto. Cinco mil fotografias, o registo da noite. Um lado (porque há outros) da noite lisboeta que morre com o afluir dos cacilheiros, a barafunda dos mercados recheados de comida. Cabo-verdianas barulhentas descem a Rua do Alecrim, rumo à Ribeira. Vão buscar as caixas de peixe para vender na rua onde jogam às escondidas com a polícia. Intermediários, produtores tentam chegar a acordo sobre os preços da fruta, da hortaliça, que consumimos sempre cara, dado as voltas que dá.

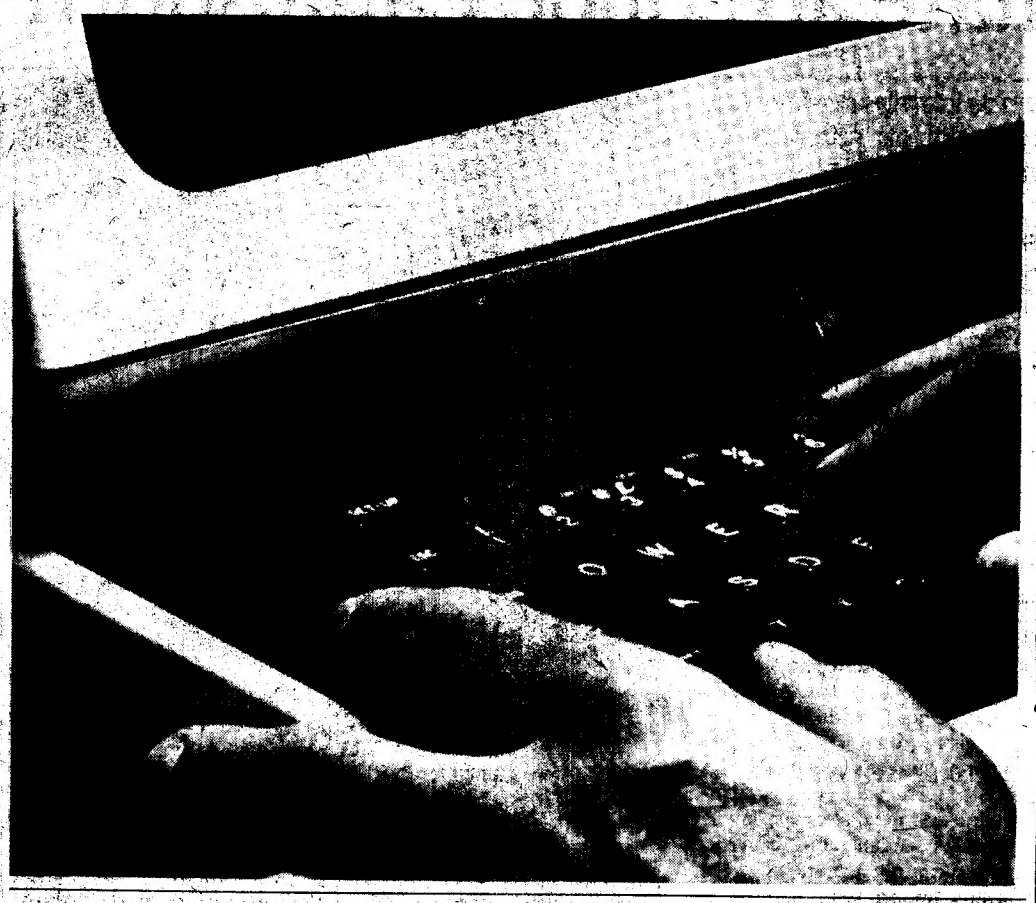
Luís morre de sono mas continua a disparar ao acaso. E Lisboa começa a tomar cor, a cor rosada que lhe anima a face. O mistério da noite, dissipou-se, volta a ser a cidade risonha e franca. ■

Mudanças

Estados Unidos: o desconcerto dos sentidos

A América faz figura de montra sociotécnica do futuro imediato da comunicação. E, com o ar do «business is good for you», o pequeno écran tornou-se um dos bens tecnológicos mais seguros para fazer dólares.

Hélène Monnet e Jean-Hugues Dobois



A televisão, numa pura relação impulsiva. Quem controla quem? É totalmente irresponsável.

A organização da experimentação social pode ainda assumir a envergadura de um excesso de actos ensaiados que são adiantados como peões num xadrez electrónico: movimentos perturbadores do assinante do Qube, cujo objectivo é nada mais, nada menos do que fazer vacilar os fundamentos da representação. Os votos de um «cubiata» sobre a homossexualidade ou sobre um discurso de Reagan, por exemplo, são assim como bordoadas que lhe são digitalmente inflingidas.

Desde logo, os representantes institucionais são cada vez mais dissuadidos de intervir, visto que a reacção quase química se torna instantaneamente solução. Reflexo bacterial da espécie «cubista», que se pronuncia no decorrer de cada sessão, sobre tudo o que vê: «baseball»ou «hard-core». Talvez esteja já nisso a utopia realizada de uma democracia «directa» depurada do lixo da representação.

O Qube, última metamorfose do político, instaura um elo referendário que em cada dia se torna mais apertado: martela-se *ad libitum* as teclas do painel. As cobaias do Qube regulam o seu futuro com o velho sistema da representação, em toda a sua simplicidade electrónica.

Aldeia e Cosmos

Actor, o «telespectrado» designa-se como alvo, presa da imagem. Na sua massa macroscópica, a velha comunicação de massas falha o seu alvo. A caça específica escapa-lhe. Porque o direito à «sua» emissão tornou-se de utilidade social, prescrita como tal nos cadernos de encargos da comunicação audiovisual avançada. O direito à diferença dos anos 70 transformou-se, à velocidade de um decénio, no dever social, norma cultural, somatório consumatório. Assistimos – as afinidades «telectivas» assim obrigam – a uma multiplicação de auditórios segmentados, que constituem os verdadeiros átomos entrelaçados do social. Estes «grupos-alvos», bandos de amadores de toda a espécie, intersectam-se no lazer. Nunca se é, ou raramente, homem de um só canal.

O interesse económico é considerável: o somatório dos mercados diferenciados reconstitui, com efeito, uma massa com expositor «em potência». Constrói um «hipermercado de massa», cuja rentabilidade económica é incomparavelmente superior ao tradicional mercado de massa a partir de agora, o sistema de cabo é o veículo deste assalto mediático. Todavia, os núcleos de fixação similares organizaram-se em torno das estações de televisão de baixa potência (Low Power Station). Estão para a televisão, como a «citizen band» para a rádio: um utensílio de comunicação em miniatura que se insere nas malhas de um esquema televisual generalizado. Neste caso preciso e paradoxal, é ao satélite que incumbe garantir a interconexação de programas e de públicos específicos. O modo de emprego do satélite remete neste caso para a experiência de um par geminado. É possível ver, então, pelos dois lados da lente: os grupos-alvos – o satélite focaliza, delimita e localiza – e a massa – o satélite banha o planeta.

Cada cidadão é espectador, entre centenas de milhões, do voo da nave espacial, e actor na intimidade dos seus «hobbis», das «comunicações particulares». Desenha-se o perfil de uma nova cidadania, conjugando a massa e a especificidade, terra e planeta, aldeia e cosmos.

O primeiro contacto com a sociedade tecnocultural, tradicionalmente garantida pelas entradas de acesso aos fluxos energéticos – torneiras, comportas e radiadores – é presentemente substituído por novos pontos de derivação obrigatórios – combinados telefónicos, receptores de televisão e outros terminais electrónicos – destinados a captar estas «pequenas energias» habitualmente reunidas sob o termo genérico de informação. Verdadeiros «quadros de bordo do social», estes utensílios tencológicos inscrevem o seu utilizador no cenário das trocas de alto valor informativo, num universo feito de sensorialidade e de tactilidade, onde se inventam novas sensibilidades.

Uma «remake» de conflito de gerações

A cultura universalista, estratificada e cumulativa dos actuais pais de família, é substituída insensivelmente pelo saber virtual e reciclável de uma nova geração formada na escola dos quadros electrónicos. O écran de visualização é uma página em branco, uma ardósia de metamorfoses. Um «joker» que assume o valor-imagem que se quiser.

É à mira branca, onde miríades de imagens insensatas são vistas na sua nudez deslastradas do peso de um significado que se dirigem hoje com virtuosismo as crianças americanas naturalmente mergulhadas no mundo electrónico. Estas encantadoras crianças da «cor dos cabos» estão, com efeito, sobreexpostas aos «media», cujo tempo de escuta é de longe superior à frequência dos estabelecimentos escolares. A escola aliás, está a ser progressivamente «assaltada» pelos sistemas de ensino assistido por computador.

Com a boa nova electrónica, efectuou-se uma redistribuição de valores. Os cancros dos velhos tempos vêem-se investidos, na maior parte das vezes na condição de bons pontos de referência. A televisão americana afanou a oportunidade com unhas e dentes. A Children's TelevisionWorkshop (C. T. W.) desenvolve um campo de experiências destinado a testar as novas competências das crianças. As séries educativas do tipo «The Electric Company» e «Sesame Street» atingem um público mais amplo.

Auto-estrada de faixa dupla, a televisão interactiva do futuro produz uma geração de espectadores mergulhados no próprio espectáculo, realmente apanhados nos feixes da simulação operacional. Universo atomizado da informação onde se enredam desordenadamente as redes nos «spaces invaders» e os jogos electrónicos de toda a espécie e a esquizofrenia dos «walkman», sem esquecer, subtil «rodeo» dos tempos-video, a domesticação do microrrdenador familiar.

O espectáculo electrónico faz apelo a um esboço de meios cenográficos — efeitos especiais, jogos cromáticos, grafismos gerados por computador, etc. — que adaptam o modo de comunicar à especificidade do «media». À fixidez anacrónica de um «sê sábio como uma imagem», substitui-se o moderno preceito do «sê «soft» como um painel de comando.

E assim termina a **remake** do conflito de gerações na sua versão electrónica.

Os painéis de bordo do social entram, sembater à porta, na vida quotidiana dos americanos. Desde a gestão personalizada da segurança doméstica e da poluição, até ao sistema de telecompra, passando pelo jornal e pelo correio electrónico, gravam não apenas insólitas marcas tecnológicas, mas ainda singulares desajustamentos nas relações sociais.

O exemplo da segurança doméstica, é particularmente significativo. Warner Amex confiou à sua filial «Warner Security Sistem» a missão de equipar as casas com sistema de cabos. O sistema de segurança electrónica, vendido ao assinante, por um módico preço funciona nos casos de roubo, incêndio ou assistência médica. O utente beneficia de uma redução de 30 por cento do montante da sua apólice de seguro. Este dispositivo oferece incontestáveis garantias técnicas. A casa está ligada ao computador central que vela permanentemente pela sua segurança. Melhor ainda, intervém junto do assinante quando a linha telefónica está ocupada, e assinala mesmo qualquer avaria de alimentação.

Warner Amex desenvolve já uma segunda geração de serviços centrados sobre programas de economia doméstica. O computador central que até agora gerava os programas de televisão, já é capaz de modular a climatização da habitação por exemplo.

Interactividade: a terceira fase do tríptico electrónico evoca a fraternidade das lendas republicanas e, ainda mais próxima de nós, a comovente convivialidade das propostas illichianas. A interactividade do estilo Qube remete fatalmente, nas suas modalidades mais sofisticadas para uma hiperactividade da comunicação. Fazer falar os mortos e os «ruminantes» de televisão exige uma tecnologia apropriada da reanimação.

Terapêutica de massa

Deste modo, além do serviço Qube, a Compuserve propõe, por exemplo, uma vasta gama de prestações «new-look». É nesse particular que se pode afirmar que a mira se torna verdadeiramente comunicativa e quase inextinguível. Pasta de modelar mediatista, presta-se a todos os tratamentos modulares e combinatórios. O sistema dá provas da sua sofisticação através de nove utilizações diferenciadas. O serviço Micronet dirige-se aos adeptos do microcomputador para troca de programas, criar jogos de simulação, dispor de várias linguagens de programação, etc. Acrescente-se ainda a esta pánóplia as mensagens electrónicas, um serviço postal electrónico que propõe pequenos anúncios constantemente reactualizados, um serviço centrado na informação da bolsa, sob a forma de páginas-écran, alimentado pelos grandes jornais nacionais.

A informatização maciça que hoje subverte as configurações sociais responde prioritariamente, enquanto solução tecnológica para a crise, ao imperativo de valorização do capital. Mas, para lá do veredicto estritamente económico, não é indiferente sublinhar os laços de subordinação estreita que existem entre a complexidade electrónica e as metamorfoses da crise, vista já não no sentido do fracasso da rentabilidade, mas mais amplamente, como mau-estar de civilização.

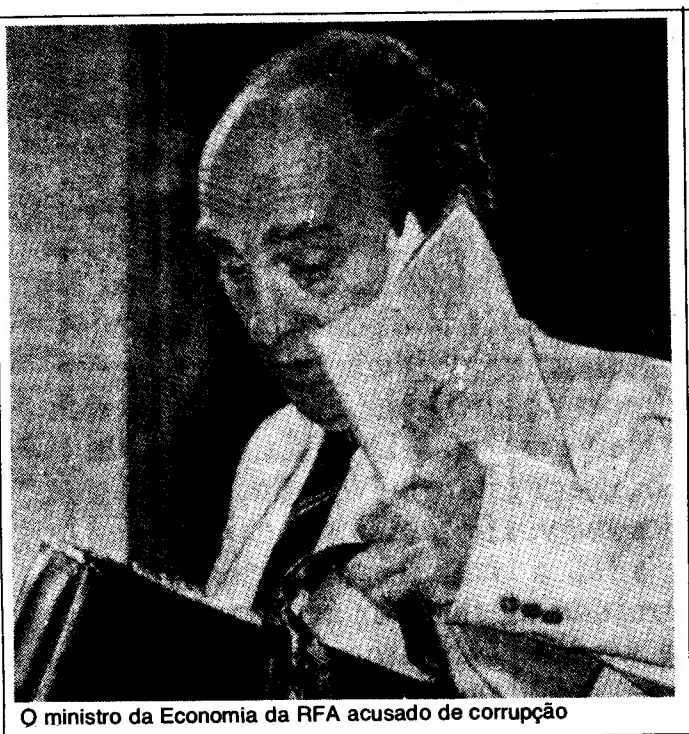
Parece que às situações de crise e de desfuncionamento da mecânica social, corresponde um vasto mercado aberto aos «media» modernos. As novas redes de comunicação oferecem as suas próteses electrónicas como terapia de massas para a deterioração dos elos sociais. ■

Luvas

Ele não sobreviverá como político ao escândalo Flick

Xeque-mate ao conde Lambsdorff

Imperturbável o conde Lambsdorff votou, com todo o Bundestag, o fim da sua própria imunidade parlamentar. O chanceler Kohl mergulhou no dossier que fez inculpar «por corrupção» o seu ministro da Economia. Mas, mesmo que tome a acusação como um aristocrata de boas maneiras, o conde sabe, perfeitamente, que a sua carreira política terminou.



O ministro da Economia da RFA acusado de corrupção

CRÂNIO desguarnecido, olhar directo, por trás dos óculos, a atitude altiva de um homem que sabe o que quer, Otto Friedrich Wilhelm von der Wenge, conde Lambsdorff, que é este o seu nome completo, é uma personalidade àparte na vida política alemã. Antes de mais é um aristocrata e eles não são numerosos na política. Pertencente a uma famlia báltica de longínquas origens westfalianas, nasceu a 20 de Dezembro de 1926, em Aix-la-Chapelle. Foi, porém, em Berlim, depois em Brandeburgo, na Academia dos Cavaleiros, que faz os seus estudos. Em 1944, antes de ter podido terminar os estudos secundários, é mobilizado. Parte para a frente russa, onde é gravemente ferido. Têm que lhe amputar uma perna. Hoje, porém, o seu andar é tão seguro que ninguém dá por isso. Usa muitas vezes bengala, mas as pessoas pensam se será por uma questão de elegância ou se ele precisa, na verdade, de a usar. Feito prisioneiro, só voltará a ver o que resta da sua pátria, em 1946. Nessa altura, só pensa numa coisa: retomar os seus estudos. Logo que foi posto em liberdade, faz o último ano do liceu numa pequena cidade da Westfalia.

Entre 1947 e 1950 faz cursos de Direito e de Ciências Políticas nas universidades de Bona e de Colónia. Consagração tão social como universitária, obtém o seu doutoramento e entra na administração. Em 1951 inscreve-se no partido liberal mas ainda não pensa em fazer carreira a tempo inteiro. De resto, o partido só lhe oferece um décimo nono lugar na lista da Renania-Westfalia nas eleições de 1953. Apresenta-se ao mesmo tempo, como é costume, como deputado, na circunscrição de Aix-la-Chapelle. Como previsto não obtém nenhum mandato. Mas tornou-se notado. Continuará pois a fazer o seu caminho, mas paralelamente a actividade mais lucrativas.

De 1955 a 1971, o conde Lambsdorff, emprega os seus talentos e os seus títulos em vários institutos de crédito, entre eles o banco privado Trinkhaus, de Dusseldorf, de que se torna procurador. Passa depois para a companhia de seguros Victoria, que lhe oferece o seu conselho de administração. Mantém-se aí até ser ministro da Economia em Outubro de 1977. No intervalo impôs-se no meio político local. Durante dez anos — de 1968 a 1978 — será tesoureiro do partido liberal da Renânia-Westfalia.

Um partido versátil

O F. D. P. do Land mais populoso da República Federal tem uma história atravessada por tendências e fortunas diversas, que contrasta com a estabilidade do posto que o conde Lambsdorff ocupa. É aí que ele criará estreitas relações com os capitães da indústria e da finança. Quem diz tesoureiro diz nessa altura colector de fundos. Não há falta deles nesse Ruhr, onde se efectuam os grandes negócios. O que importa é tranquilizar os chefes sobre as intenções profundas de um partido que está perto deles, mas cujas tradições são, de resto, de um modo muito desigual, divididos entre uma «esquerda» e uma «direita», o que faz pender a balança para um lado ou para o outro, segundo a conjuntura. Viu-se o F. D. P. entrar na coligação do chanceler Adenauer, depois deixá-la e criar-lhe toda a espécie de problemas, tanto que, em 1966 se encontra sozinho, perdido nas bancadas da oposição, enquanto os dois grandes, C. D. U. e S. P. D se entendem à sua custa para governar juntos.

Aventuras do mesmo género acontecem-lhe nos Lander. O F. D. P. não é decididamente o partido da fidelidade. Ele é versátil e repartido. Mesmo a sua ortodoxia doutrinal, as suas adesões de princípio à livre empresa e à economia de mercado, são sujeitas a tentações «revisionistas». Estas nunca afloraram o espírito do grande argentário do F. D. P. na Renânia-Westfalia. Ele, pelo menos, inspira confiança. Pode contar-se com a sua solidariedade com os interesses privados. Estes últimos são, no entanto, mais fáceis de conduzir do que a levar a observar as disposições bastante rígidas da lei que rege as contribuições financeiras para os partidos políticos. Segundo o tribunal os partidos não têm estruturas institucionais. Não são eternos. Devem correr o risco da falência e do desaparecimento. As dádivas que recebem de particulares ou de firmas não são autorizadas a não ser em condições muito especiais. Há toda uma contabilidade rigorosa a fazer, e, sempre, segundo a constituição, a publicar.

Um extraordinário desembaraço

O conde Lambsdorff fugiu a estas regras, em Dusseldorf? É certo que elas não eram tomadas ao trágico em caso nenhum, nem pelos partidos, sempre ávidos de recursos, nem pelos seus benfeitores. Seja como for, Otto Lambsdorff sai a pouco e pouco da obscuridade. Em 1972 entra para o comité directivo do FDP e para o Bundestag. Desta vez figura em bom lugar nas listas do partido do estado onde tinha as suas várias empresas. Estas últimas valem-lhe o ser promovido a porta-voz do grupo parlamentar FDP para os assuntos económicos.

Ele só tem, no entanto, desses assuntos, uma experiência indirecta. É certo que não há ninguém mais qualificado, nem mais influente para lhe disputar a prioridade. E depois porque, associado a um governo de direcção social-democrata, o FDP deve «perfilar-se» como se diz em alemão, mostrar com vigor a sua imagem de marca. O conde Lambsdorff entende-se maravilhosamente com isso. Talvez nunca tenha estudado economia política nem assumido a boa marcha de um negócio, mas sabe falar disso com um extraordinário desembaraço. É, para mais, um notável orador, de voz bem timbrada e verbo poderoso, de vontade provocante, e que busca os seus argumentos no fundo comum das teses do liberalismo económico mais vulnerável. Mas o que podia parecer antiquado na boca de outra pessoa, adquire na sua um tom dinâmico e moderno. Ele é a «Ludwig Erhard (pai do milagre alemão) dos anos 80».

O furor de Schmidt

A alegria será de curta duração. A degradação da situação económica em breve provoca tensões entre os dois parceiros no poder. A depressão ameaça. O défice das finanças públicas atinge proporções inquietantes. No Outono de 1980, o SPD e o FDP tiveram dificuldade em concordar num programa de austeridade. Desde o Verão que Genscher e Lambsdorff reclamam com insistência uma «mudança», palavra que se tornará importante, na orientação económico-social do governo, acusado de se perder longe das opções liberais incarnadas pela participação do FDP. Tanto um como o outro dos ministros já pensava numa deserção em favor do CDU de Helmut Kohl. Ela acabará por se dar alguns meses depois, após uma série de peripécias, em Setembro de 1982. O papel que aí representa o conde Lambsdorff é ao mesmo tempo ocasional e decisivo. Ele submete ao chanceler um memorial de trinta e duas páginas expondo as medidas que preconiza para endireitar a situação. Recomenda antes de mais cortes importantes no orçamento social. Este plano faz explodir Helmut Schmidt, que o condena à tribuna do Bundestag. Os quatro ministros FDP preferem pedir a sua demissão no dia 17 de Setembro. No dia 1 de Outubro de 1982, o último gabinete Schmidt SPD homogéneo, é posto em minoria e deve ceder o lugar à equipa de Helmut Kohl, que volta a ter ministros liberais. Os partidários da mudança no interior do FDP ganharam a partida. O conde Lambsdorff livre da tutela de Schmidt encontra-se em terra conhecida.

A gestão do ministro da economia foi muitas vezes criticada. Censuraram-lhe falta de envergadura por não ir a caminho do futuro, por ficar passivo em face da recessão e da crise estrutural que toca certos sectores da economia alemã, como os carvões, a siderurgia, os estaleiros navais, isto sem falar do desemprego. Talvez se tenha limitado a obedecer às suas convicções. Talvez também se tenha tratado de sobranceria do político escondendo as lacunas do perito em que se tornara. Não é, no entanto, disso que ele tem que dar contas aos seus compatriotas. Tem-no, sim, do «escândalo Flick», que vem do tempo do seu predecessor Friedrichs, e que teria feito bem se não o tivesse aceitado. Lambsdorff nega terminantemente ter recebido, em troca de uma exoneração fiscal, 165 000 marcos destinados à tesouraria do FDP. Não se deixa ir abaixo e quer salvar a honra. Mas a sua carreira política terminou. ■

Flores de estufa

«Pelos mandamentos da sua Igreja, deveriam ser castos e virgens, vencer o desejo, superar o prazer, não afogar em recursos desviantes os protestos do seu corpo. Mas os católicos são pessoas como as outras.»

Clara Pinto Correia
«O Jornal», 16.12.83

«Ao apresentar o documento da Sagrada Congregação para a Educação Católica sobre a educação sexual, o prefeito da mesma Congregação teve ensejo de acentuar que 'o ponto-chave daquele documento pode encontrar-se numa citação do II Concílio do Vaticano, quando se afirma que só no mistério do Verbo encarnado encontra verdadeira luz o mistério do homem'.»

Adelino Alves
«O Dia», 15.12.83

«Quanto aos mísseis nucleares na Madeira, é tudo uma questão de negociação e de preço. De resto, não somos pacifistas.»

Alberto João Jardim
«O País», 15.12.83

«Mota Pinto está a seguir a trajectória de Balsemão.»

P. Santana Lopes
«O País», 15.12.83

«O dr. Mota Pinto está a milhas, para ser exacto, a milhares de milhas, de Sá Carneiro.»

César Oliveira
«DN», 15.12.83

«Anunciar, agora, a minha decisão de me candidatar à Presidência da República? Para quê, se ainda estamos tão longe do respectivo acto eleitoral e eu não reneguei o direito que a isso me assiste?»

António Champallimaud
«Tempo», 15.12.83

«É claro que não existindo Lei de Despedimentos, os empresários não têm outra solução se não deixar de pagar salários.»

Nuno Rocha
«Tempo», 15.12.83

(Marcelo Rebelo de Sousa) «É um político experiente, extremamente inteligente e com apurado sentido táctico.»

José Miguel Júdice
«O Diabo», 13.12.83

«Em política, de facto, a inteligência nem sempre é um atributo excessivamente vantajoso, dado que é ultrapassado em utilidade pela habilidade e pelas cumplicidades.»

Idem

«Talvez se possa afirmar que nenhum político em Portugal tem hoje em dia melhores condições para obter sucesso» (do que Marcelo Rebelo de Sousa).

Idem

«Enquanto não se quiser ser como a Suíça, Portugal não tem futuro.»

Nuno Rocha
«Tempo», 15.12.83

Sete Ponto Sete

doces crónicas

Clip

● Um bom serão televisivo permite-lhe hoje iniciar a semana «numa de calma». Às 21 horas, na RTP-2, Orson Welles com o seu «F for Fake». Antes, às 18 horas, é exibido na Cinemateca um filme de Jean-Pierre Melville, datado de 1966: «Bob, le Flambeur». Também na Cinemateca passa amanhã, pelas 21 e 30, «The Pide Piper»: o flautista de Hamelin visto por Démy, com música de Donovan e interpretação de Diana Doors. Ainda no que respeita a fitas, não perca, na quarta-feira, às 18 horas, «Os Pássaros», de Hitchcock, na Cinemateca e, na sexta, o fim do ciclo Démy, com o seu «Une Chambre de Ville». Às 21 e 30 na sala Félix Ribeiro.

● Se é apreciador de Monteverdi, reserve uma das noites de quarta-feira, às 18 horas, «Vésperas da Virgem Maria», sob a direcção de Michel Gorbez e que estará, respectivamente, na Igreja de S. Vicente e na Basílica da Estrela, às 21 e 30 e no Grande Auditório da Gulbenkian, às 18 horas.

● Enquanto faz as compras de Natal, entre numa discoteca e ofereça a si próprio uma prenda: «Mágico», de Jan Garbarek, Charles Haden e Gismonti. Depois é só deixar-se ir. A partida é certa, mas o destino da viagem fica a cargo de cada um.

O Vaticano lança-se no video

O Vaticano, que já dispõe de uma estação de rádio, lança-se decididamente na diversificação audiovisual, ao criar um centro de produção e distribuição de emissões religiosas em vídeo. As cassetes obtidas por este processo serão distribuídas às nunciaturas e às estações de televisão católicas. O Vaticano prevê ainda abranger neste programa as televisões de Estado e cadeias privadas.

Em numerosos países, existe uma autêntica necessidade de documentários sobre as actividades do Papa, declarou o padre Pasquale Borgomeo, responsável pelo novo centro de vídeo. O Vaticano já pensa tornar-se um parceiro activo de co-produções internacionais. É assim que a peregrinação do Sumo Pontífice a Lourdes esteve no centro de uma experiência-piloto entre o Vaticano e a televisão austríaca. Em apoio das suas ambições televisuais, o Vaticano possui um argumento de peso: na conferência de Genéve de 1977, a cidade pontifical foi contemplada, como todos os outros países, de uma posição orbital para um satélite de televisão directa. A elipse de difusão que lhe corresponde, cobre amplamente a bacia mediterrânica e uma boa parte de África.

O satélite da N. H. K.

A cadeia pública japonesa N. H. K. prepara-se para lançar em Fevereiro do próximo ano o seu primeiro satélite de televisão directa. Após três meses de experimentação a N. H: K. iniciará as suas emissões regulares a partir de Maio de 1984 destinadas às antenas individuais ou a redes em sistemas de cabo. O primeiro canal será consagrado a programas de interesse geral, e nomeadamente à redifusão de emissões. O segundo canal destina-se a uma cadeia de televisão educativa. No terceiro canal, a N. H. K. procederá a rápidas trocas de informações provenientes das suas estações regionais, ou provenientes de estações móveis.

Mas será a partir da meia-noite que o satélite japonês assumirá a sua verdadeira face. Com efeito, o N. H. K. testará durante a noite as emissões de televisão de «alta definição», domínio em que a cadeia se situa na vanguarda, a nível internacional. Outra área de ensaio: o som «hi-fi» transmitido numericamente. Estes novos serviços, poderão tornar-se operacionais em 1988.

A hora do «prime time»

O «primetime» é a grande festa da televisão americana entre as 20 e as 22 horas. Neste momento, quarenta e um milhões de habitanyes têm os olhos colocados nos écrans, o que dá uma audiência média de 80 por cento. Para captar esta audiência, as três grandes cadeias nacionais, A. B. C., C. B. S. e N. B. C. programam em primeiro lugar as séries que ocupam 70 por cento das 66 horas do «prime time».

A nova época televisiva, que se iniciou em Setembro, não apresenta menos de 58 séries, das quais 22 são novidades. A tendência dominante é a do «folhetim-fleuve» (Soaps) do tipo «Dallas» ou «Dynasty», cujos custos variam entre os 700 mil dólares e o milhão de dólares por cada episódio de hora.

O Sete Ponto Sete sai de uma só vez em cada segunda-feira